



**Salões  
de Artes  
Visuais  
da Bahia**



# Salões de Artes Visuais da Bahia

Bahia's Visual Arts Salons

2024

COORDENAÇÃO DE ARTES VISUAIS | DIRART | FUNCEB I SECULT | GOVERNO DA BAHIA

COORDINATION OF VISUAL ARTS | DIRART | FUNCEB I SECULT | GOVERNMENT OF BAHIA

# Salões de Artes Visuais da Bahia, 2024

Bahia's Visual Arts Salons, 2024

**Coordenação Geral Juniro Formiga**  
General Coordination Juniro Formiga

De 7 de novembro até 7 de dezembro de 2024

Centro Cultural João Gilberto – R. José Petitinga, 354 – Santo Antônio, 48903-010, Juazeiro, BA  
From November 7th to December 7th, 2024, 48903-010, Juazeiro, BA

De 13 de novembro até 13 de dezembro de 2024

Casa Amarela – R. Mal. Deodoro, 273 – Vila Dulce, 47800-200, Barreiras, BA  
From November 13th to December 13th, 2024, Casa Amarela – R. Mal. Deodoro, 273 –  
Vila Dulce, 47800-200, Barreiras, BA

De 20 de novembro até 20 de dezembro de 2024

Memorial de Irecê – Pça. Teotônio Marques Dourado Filho s/nº – Centro, 44900-972 – Irecê, BA  
From November 20 to December 20, 2024, Irecê Memorial – Square. 44900-972 – Irecê, BA

De 27 de novembro até 27 de dezembro de 2024

Centro de Cultura Adonias Filho – Pça. José Almeida Alcântara s/nº – Centro Jardim Ó, 45600-000 – Itabuna, BA  
From November 27 to December 27, 2024, Centro de Cultura Adonias Filho – Pça. José Almeida Alcântara  
s/nº - Centro Jardim Ó, 45600-000, Itabuna, BA

De 3 de dezembro de 2024 até 2 de janeiro de 2025

Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima – Av. Rosa Cruz, 45- Candeias, 45050-040 – Vitória da Conquista, BA  
From December 3, 2024 to January 2, 2025  
Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima – Av. Rosa Cruz, 45- Candeias, 45050-040 – Vitoria da Conquista, BA

De 10 de dezembro de 2024 até 9 de janeiro de 2025

Espaço Cultural Hansen Bahia – R. Manoel Vitorino, 12 - CEP 44300-000, Cachoeira, BA  
From Tuesday, December 10, 2024 to Thursday, January 9, 2025  
Espaço Cultural Hansen Bahia – R. Manoel Vitorino, 12 - CEP 44300-000, Cachoeira, BA

A experiência da beleza é a única das experiências capazes de deslocar o nosso modo automático e racional de perceber o mundo do seu lugar de primazia, apontando para outros mundos possíveis. E essa experiência é, na incontável maioria das vezes, possibilitada pelo poder arrebatador das artes.

É a partir dessa compreensão que a atual gestão da Secretaria de Cultura da Bahia (Secult-Ba), através da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), vem trabalhando para que as artes sejam asseguradas enquanto um Direito de todas as pessoas. Para nós, projetos que atuam no sentido de democratizar o seu acesso, de maneira inclusiva e justa, devem ser não apenas reconhecidos e louvados, mas também estimulados. A exemplo dos Salões das Artes Visuais da Bahia.

Com um histórico de importante polo agregador da diversidade artística do nosso Estado, sendo responsável por boa parte do seu incentivo, difusão e fruição, os Salões de Artes atravessam o tempo em compasso com os seus movimentos. De modo que fica cada vez mais evidente a sua conexão com as transformações sociais inerentes a cada tempo histórico. O que, inclusive, é fundamental para as artes - sempre tão atentas ao tempo e transgressoras em sua essência.

Programada para acontecer neste ano de 2024, a 65ª edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia reafirma-se como esse importante instrumento de democratização. E não só pela abrangência de público que enseja alcançar, como também por se alinhar a políticas estruturantes da Secult-Ba, a exemplo da nossa Política de Territorialização. A premiação territorializada, em que cada macroterritório terá seus próprios selecionados e premiados, é um exemplo de aplicação concreta da nossa política de territorialização. Para nós, Cultura é Território. Essa é, portanto, uma maneira de valorizar as culturas locais e ampliar a possibilidade de visibilidade do trabalho dos artistas envolvidos.

Estamos, portanto, muito entusiasmados por ver o nosso esforço e trabalho assumir forma concreta. A realização da 65ª edição dos Salões de Artes Visuais da Bahia resulta de um processo de intensos diálogos com a classe artística, conduzidos de maneira democrática, visando contemplar a diversidade artística, e também de público, de maneira justa, sustentável e acessível.

O resultado não poderia ser outro: exposições com obras que abrangem desde arte e tecnologia, passando pelo artesanato, bodyart, cerâmica, colagem, desenho, design gráfico; além de esculturas, fotografias, grafite, gravura, instalação, intervenção urbana, performances, pinturas, tapeçarias e

videoartes. Em suma, um conjunto de linguagens para que os espectadores vivenciem segundo suas próprias peculiaridades e reflitam sobre suas condições existenciais e sentimentais. Afinal, é isso que é arte: a chave que abre as portas dos nossos sentimentos; porta que, sem ela, permanece fechada à nossa linguagem conceitual.

**Bruno Monteiro**  
Secretário de Cultura da Bahia

The experience of beauty is the only experience capable of displacing our automatic and rational way of perceiving the world from its place of primacy, pointing to other possible worlds. And this experience is, in the countless majority of cases, made possible by the overwhelming power of the arts.

It is based on this understanding that the current management of the Bahia Department of Culture (Secult-Ba), through the Bahia State Cultural Foundation (Funceb), has been working to ensure that the arts are guaranteed as a right for all people. For us, projects that work towards democratizing access, in an inclusive and fair manner, should not only be recognized and praised, but also encouraged. Like the Visual Arts Salons of Bahia.

With a history as an important hub for the artistic diversity of our State, responsible for much of its encouragement, dissemination and enjoyment, the Art Salons have traversed time in step with its movements. Thus, its connection with the social transformations inherent to each historical period becomes increasingly evident. Which, in fact, is fundamental for the arts - always so attentive to time and transgressive in their essence.

Scheduled to take place in 2024, the 65th edition of the Bahia Visual Arts Salons reaffirms itself as an important instrument of democratization. And not only because of the scope of the public it aims to reach, but also because it aligns with Secult-Ba's structuring policies, such as our Territorialization Policy. The territorialized award, in which each macro-territory will have its own selection and award winners, is an example of the concrete application of our territorialization policy. For us, Culture is Territory. This is, therefore, a way of valuing local cultures and increasing the possibility of visibility for the work of the artists involved.

We are therefore very excited to see our efforts and work take concrete form. The 65th edition of the Bahia Visual Arts Salons is the result of a process of intense dialogue with the artistic class, conducted in a democratic manner, aiming to contemplate artistic diversity, as well as public diversity, in a fair, sustainable and accessible manner.

The result could not be different: exhibitions with works that range from art and technology, to crafts, body art, ceramics, collage, drawing, graphic design; as well as sculptures, photographs, graffiti, engraving, installation, urban intervention, performances, paintings, tapestries and video art. In short, a set of languages so that viewers can experience according to their own peculiarities and reflect on their existential and sentimental conditions. After all, that is what art is: the key that opens the doors of our feelings; a door that, without it, remains closed to our conceptual language.

**Bruno Monteiro**  
Secretary of Culture of Bahia

## **Salões de Artes Visuais de volta nos Territórios!**

Um projeto consolidado, mas que vem sendo aprimorado a cada ano, a partir de consultas e sugestões feitas por profissionais que participaram de edições anteriores, além da escuta da sociedade civil. Cada edição, um aprendizado, e mais ideias de melhorar e ampliar. Uma das inovações é a modalidade de bodyart, que vem se destacando dentro da linguagem contemporânea e agora chega para marcar a expressividade dos diferentes corpos. Em tudo, esta nova edição se consagra uma conquista para a comunidade artística e para a produção em Artes Visuais na Bahia.

Os Salões acontecerão nos municípios de Juazeiro, Barreiras, Irecê, Itabuna, Vitória da Conquista e Cachoeira, retomando sua itinerância original, promovendo a territorialização, descentralizando o acesso à cultura e potencializando a produção local. Nosso maior intuito, além de possibilitar oportunidades para a diversidade artística, foi a não competição entre os territórios, demanda antiga dos artistas em todo estado.

São 49 artistas nos seis macroterritórios da Bahia, distribuídos em categorias como instalação, fotografia, gravura digital, performance, pintura, objeto, colagem, escultura, videoarte e design gráfico. Serão seis exposições, seis municípios, que receberão artistas visuais locais, regionais, que terão suas obras expostas para um público diverso. Os Salões de Artes Visuais da Bahia chegam em 2024 ainda maior, mais acessível, mais democrático.

Ampliamos os Prêmios Aquisição, de 14 para 21, expandimos o quantitativo de selecionados, de 42 em 2022 para 49 nesta edição, garantindo o fortalecimento das Artes Visuais no estado, possibilitando que novos artistas ou aqueles/as com uma trajetória já iniciada pudessem participar de forma ampla deste que é projeto mais antigo de continuidade da Fundação Cultural do Estado.

Para além das exposições, os Salões vão estimular a reflexão sobre temas das artes contemporâneas, por meio de encontros formativos e bate papo com os artistas, nos municípios, fomentando a diversidade de expressões, criadores e públicos dos bens artístico-culturais. Que encontrarão exposições acessíveis, com tradução em Libras, audiodescrição, sinalização em Braille e mediadores culturais capacitados e disponíveis para a fruição das obras por parte do público com deficiência.

Por fim, precisamos deixar este legado para as futuras gerações, preservando essa memória, além de dar aos artistas uma publicação com a qual possam difundir seus trabalhos nacional e mundialmente. Para isso, este Catálogo, no qual todas as obras selecionadas estão documentadas. Assim, entregamos os Salões de Artes Visuais da Bahia aos baianos e baianas, na certeza de mais uma missão cumprida em prol da Cultura em toda Bahia.

**Sara Prado**  
Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado

### **Visual Arts Salons are back in the Territories!**

A consolidated project, but which has been improved each year, based on consultations and suggestions made by professionals who participated in previous editions, in addition to listening to civil society. Each edition brings a lesson learned and more ideas for improvement and expansion. One of the innovations is the *bodyart* modality, which has been standing out within contemporary language and is now arriving to mark the expressiveness of different bodies. In all, this new edition is a victory for the artistic community and for the production of Visual Arts in Bahia.

The Salons will take place in the municipalities of Juazeiro, Barreiras, Irecê, Itabuna, Vitória da Conquista and Cachoeira, resuming their original itinerancy, promoting territorialization, decentralizing access to culture and enhancing local production. Our main aim, in addition to providing opportunities for artistic diversity, was to avoid competition between territories, a long-standing demand of artists throughout the state.

There are 49 artists in the six macro-territories of Bahia, distributed in categories such as installation, photography, digital engraving, performance, painting, object, collage, sculpture, video art and graphic design. There will be six exhibitions, six municipalities, which will receive local and regional visual artists, who will have their works exhibited to a diverse audience. The Bahia Visual Arts Salons will arrive in 2024 even bigger, more accessible, more democratic.

We expanded the Acquisition Awards from 14 to 21, and expanded the number of selected artists from 42 in 2022 to 49 in this edition, ensuring the strengthening of Visual Arts in the state, enabling new artists or those with a trajectory already underway to participate broadly in this, which is the oldest ongoing project of the State Cultural Foundation.

In addition to the exhibitions, the Salons will encourage reflection on contemporary art themes, through training meetings and chats with artists, in the municipalities, fostering the diversity of expressions, creators and audiences of artistic and cultural goods. They will find accessible exhibitions, with translation into Libras, audio description, signage in Braille and trained cultural mediators available to help disabled audiences enjoy the works.

Finally, we need to leave this legacy for future generations, preserving this memory, as well as giving artists a publication with which they can disseminate their work nationally and worldwide. For this purpose, this Catalogue, in which all selected works are documented. Thus, we deliver the Bahia Visual Arts Salons to the people of Bahia, with the certainty of yet another mission accomplished in favor of Culture throughout Bahia.

**Sara Prado**  
General Director of the State Cultural Foundation

Ampliar espaços para a difusão das artes visuais produzidas no estado da Bahia é reiterar o compromisso com a diversidade territorial. Retomando seu formato mais adequado, com exposições regionais, apresentamos os Salões das Artes Visuais da Bahia de 2024 em sua itinerância original. Para estas próximas seis edições, ampliamos o número de premiados, de 14 para 21, enquanto sinalização do compromisso dessa gestão em aumentar o investimento nas Artes Visuais da Bahia. Consideramos todo seu ecossistema e sua importância para a política cultural do estado.

São muitos quilômetros, distintas temperaturas e sotaques...diversas paisagens e muitas pessoas envolvidas neste projeto, que é o mais antigo da Fundação Cultural do Estado, desde 1992. Agradeço a parceria com os espaços culturais, que acolhem essa realização mas, sobretudo, às pessoas que compõem as equipes de trabalho. Uma confluência de mãos possibilitou superar desafios e distâncias na concretização dessas edições dos Salões.

As artes visuais possibilitam a materialização de formas de expressão em uma infinidade de modalidades e materiais, tornando-se matéria prima para a comunicação do artista com a sociedade. Elas proporcionam experiências únicas entre a obra e o espectador, no tempo-espaço em que vivemos.

Portanto, abram as portas e os sentidos para conhecer e deixarem-se tocar pelas distintas e singulares sensações que essas 49 obras podem despertar.

**Gabriela Sanddyego**  
Diretora das Artes

Expanding spaces for the dissemination of visual arts produced in the state of Bahia is reiterating the commitment to territorial diversity. Returning to its most appropriate format, with regional exhibitions, we present the 2024 Bahia Visual Arts Salons in their original itinerary. For these next six editions, we have increased the number of award winners from 14 to 21, as a sign of this administration's commitment to increasing investment in the Visual Arts in Bahia. We consider its entire ecosystem and its importance for the state's cultural policy.

There are many kilometers, different temperatures and accents... different landscapes and many people involved in this project, which is the oldest of the State Cultural Foundation, since 1992. I would like to thank the partnership with the cultural spaces that host this event, but above all, the people who make up the work teams. A confluence of hands made it possible to overcome challenges and distances in the realization of these editions of the Salons.

Visual arts enable the materialization of forms of expression in an infinite number of modalities and materials, becoming raw material for the artist's communication with society. They provide unique experiences between the work and the viewer, in the time-space in which we live.

Therefore, open your doors and senses to discover and let yourself be touched by the distinct and unique sensations that these 49 works can awaken.

**Gabriela Sanddyego**  
Director of Arts

## Salões de Artes Visuais da Bahia: Uma Travessia que Conecta Territórios e a Diversidade

Há 65 edições, os Salões de Artes Visuais da Bahia emergem como uma janela para o pulsar criativo de um estado diverso, onde cada pincelada, traço, registro fotográfico, curvas escultóricas revela não só a alma dos artistas, mas a essência dos seis macroterritórios que compõem essa vasta geografia cultural do estado da Bahia.

Assim como os ciclos da natureza, a arte aqui floresce em constante movimento. De Alagoinhas, onde tudo se iniciou, até Salvador, atravessando o Recôncavo e o Sertão, o olhar do público é convidado a viajar por paisagens onde o fazer artístico brota das mãos que, incessantes, moldam as expressões mais íntimas e coletivas. São territórios que se entrelaçam, ao mesmo tempo únicos e universais, dando vida a um mosaico onde as cores, formas e texturas se fundem em uma só narrativa.

Para que essa travessia pelas artes seja acessível a todos os olhares e sentidos, as mostras se desdobram em acolhimento e inclusão. Há vozes que descrevem para quem não enxerga com o olhar, mãos que traduzem em Libras as nuances do sentir artístico e toques que desenharam o caminho em Braille.

E neste palco de multiplicidades, a FUNCEB vinculada a Secult-Ba pavimentou o caminho para que o invisível se torne visível, onde corpos e vozes são protagonistas de suas próprias histórias. Instalação, videoarte, gravura, pintura – modalidades que, entrelaçadas, compõem uma sinfonia visual, ressoando por espaços que se abrem para o novo, para o diverso.

Não são apenas obras que aqui se expõem, é o fazer artístico, a memória de um povo, a resistência de culturas, o gesto ancestral de quem cria. Cada trabalho é um testemunho, uma provocação, cada artista uma força propulsora que nos faz refletir sobre quem somos e para onde vamos. E assim, os Salões tornam-se um espelho do tempo presente, um convite à contemplação e a reflexão, desafiando-nos a ver o mundo sob novos prismas.

Que o público possa se perder e se reencontrar nesta jornada visual e sensorial, e que cada obra seja uma semente plantada em solo fértil, pronta para florescer em novos territórios de criação e descoberta.

Há 65 edições, os Salões de Artes Visuais da Bahia emergem como uma janela para o pulsar criativo de um estado diverso, onde cada pincelada, traço, registro fotográfico, curvas escultóricas revela não só a alma dos artistas, mas a essência dos seis macroterritórios que compõem essa vasta geografia cultural do estado da Bahia.

**Juniro Formiga**

Coordenador de Artes Visuais em exercício

## Visual Arts Salons of Bahia: A Journey that Connects Territories and Diversity

For 65 editions, the Bahia Visual Arts Salons have emerged as a window into the creative pulse of a diverse state, where each brushstroke, line, photographic record, sculptural curves reveals not only the soul of the artists, but the essence of the six macro-territories that make up this vast cultural geography of the state of Bahia.

Just like the cycles of nature, art here flourishes in constant movement. From Alagoinhas, where it all began, to Salvador, crossing the Recôncavo and the Sertão, the public's gaze is invited to travel through landscapes where artistic creation springs from hands that, incessantly, shape the most intimate and collective expressions. They are intertwined territories, at the same time unique and universal, giving life to a mosaic where colors, shapes and textures merge into a single narrative.

To ensure that this journey through the arts is accessible to all eyes and senses, the exhibitions unfold in welcoming and inclusion. There are voices that describe for those who cannot see with their eyes, hands that translate the nuances of artistic feeling into Libras and touches that draw the path in Braille. And on this stage of multiplicities, FUNCEB linked to Secult-Ba paves the way for the invisible to become visible, where bodies and voices are protagonists of their own stories. Installation, video art, engraving, painting – modalities that, intertwined, compose a visual symphony, resonating through spaces that open up to the new, to the diverse.

It is not just works that are exhibited here, it is the artistic creation, the memory of a people, the resistance of cultures, the ancestral gesture of those who create. Each work is a testimony, a provocation, each artist a driving force that makes us reflect on who we are and where we are going. And so, the Salons become a mirror of the present time, an invitation to contemplation and reflection, challenging us to see the world from new perspectives.

May the public be able to lose themselves and find themselves again on this visual and sensorial journey, and may each work be a seed planted in fertile soil, ready to blossom into new territories of creation and discovery.

**Juniro Formiga**  
Acting Visual Arts Coordinator



# Memorial Salões de Artes Visuais da Bahia

## Bahia's Visual Arts Salons Memorial

Este capítulo tem como objetivo apresentar um panorama das edições realizadas dos Salões em diversas cidades da Bahia, destacando tanto os artistas participantes quanto os locais de realização, além de abordar as três fases principais do evento: os Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia, os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia e, finalmente, a fase mais recente, que corresponde aos Salões de Artes Visuais da Bahia. A pesquisa que originou o conteúdo deste memorial foi realizada a partir de documentos do acervo da Funceb, com início em 2019. Até a conclusão da investigação, em 2021, a informação registrada era de que os Salões haviam sido descontinuados em 2014, fato que levou à definição da edição de 2022 como sendo a de número 64. No entanto, no mesmo ano, foram encontrados novos e definitivos documentos e catálogos, que revelaram a ausência das edições de 2001 a 2003. A partir de 2024, o formato proposto para os Salões será bianual, com as edições 65 a 70 dando continuidade a essa nova proposta. This chapter aims to provide an overview of the editions of the Salões held in various cities in Bahia, highlighting both the participating artists and the venues, as well as addressing the three main phases of the event: the Regional Salons of Plastic Arts of Bahia, the Regional Salons of Visual Arts of Bahia, and finally, the most recent phase, which corresponds to the Salons of Visual Arts of Bahia. The research that led to the content of this memorial was conducted using documents from the Funceb collection, starting in 2019. By the completion of the investigation in 2021, the recorded information indicated that the Salons had been discontinued in 2014, which led to the classification of the 2022 edition as number 64. However, in the same year, new and definitive documents and catalogs were found, revealing the absence of editions from 2001 to 2003. Starting in 2024, the proposed format for the Salons will be biennial, with editions 65 through 70 continuing this new proposal.

## Primeira fase - Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia Firts Phase - Regional Salons of Fine Arts of Bahia

### 1992

**1a edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas**

1st edition – city of Alagoinhas, held at the Alagoinhas Culture Center

**Premiado Awarded:** Flávio Viana; Floriano dos Santos; Alberto Calazans (menção Honrosa honorable mention); Jositon Tonn (Artista Homenageado Honored Artist)

**2a edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho**

2nd edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias Filho

**3a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro Cultural João Gilberto**

3th edition – city of Juazeiro, held at Centro Cultural João Gilberto

**Premiado Awarded:** Josinaldo Barbosa; Leda Carvalho; Paulo D’Alexandria; Paulo Dourado, José Carranqueiro e Tavares Gomes (menção honrosa honorable mention); Bosco (Artista Homenageado Honored Artist)

**4a edição – cidade de Valença, realizado no Centro Cultural Olívia Barardas**

4th edition – city of Valença, held at Centro Cultural Olívia Barardas

**Premiado Awarded:** Vanne; Miguel; Horácio Martinez Gomes (menção honrosa honorable mention); Don Luciano, D.D. Góes, Xisto Camardelli, K K, Kiko, e Bia

**5a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

5th edition – city of Vitoria da Conquista, held at Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima

**Premiado Awarded:** Alex Emmanuel; Sergio Souto; Marilene Robato; Alex Emmanuel, Sergio Souto, Marilene Robato (menção honrosa honorable mention); Geraldo Rocha (Artista Homenageado Honored Artist)

### 1993

**6a edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

6th edition – city of Feira de Santana, held at Centro de Cultura Amélio Morim

**Premiado Awarded:** Baldomiro da Cruz; Herivelton Figuerêdo; Jorge Galeano; (menção honrosa honorable mention); Cau Preto, Edson Machado, Graça Falcão e Louco Filho. (Artista Homenageado Honored Artist) Barbora

**7a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

7th edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura Porto Seguro

### 1995

**8a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto**

8th edition – city of Juazeiro city, held at Centro de Cultura João Gilberto

**Premiado Awarded:** Paulo Dourado; Moreira; Setúbal. Destaque especial Special mention: Cixto Filho. Prêmio Prefeitura Municipal de Juazeiro Juazeiro City Hall Award: Wellington Monteclaro; Júnior (menção honrosa honorable mention); Ledo Ivo, A. C. De Assis, Antônio Matos, Renato Junior e Lu. (Artista Homenageado Honored Artist): Miécio Caffé

**9a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima**

9th edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima

**Premiado Awarded:** Alex Emmanuel; J. Murilo; Rogeria Maciel (menção honrosa honorable mention); Sinval Souza, Nalva Fernandes, Santeiro, Mida Magnavita, Marilia Bastos e Carlos Rios. (Artista Homenageado Honored Artist): Marisa Corrêa Prêmio Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista Vitória da Conquista City Hall Award: Alberto David; Adão de Albuquerque

**10a edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho.**

10th edition – Itabuna City, held at Adonias Filho Cultura’ls Center. Prêmio Prefeitura Municipal De Itabuna Itabuna City Hall Award: Zebay; Carlos Macalé (menções honrosas honorable mention): Márcias Ales, Catarina Argolo, Carla Camusa e Franklin Silveira; Destaque Especial De Júri Jury’s Special Feature: Sergio Ramos (Artista Homenageado Honored Artist) Walter Moreira

**11a edição – cidade de Feira De Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim**

11th edition – city of Feira de Santana, held at Centro de Cultura Amélio Amorim **Premiado Awarded:** Jorge Caleano (Prêmio Award: Ivo Vallane); Luís Marcelo; José Arcanjo (Prêmio Award: André Singnoret). Menções honrosas Honorable Mention: conjunto de fotografias apresentado pela oficina de fotografia de Feira de Santana, com a participação dos seguintes fotógrafos set of photographs presented by the photography workshop in Feira de Santana, with the participation of the following photographers: Edson Almeida Machado, Nelsimeire Ramos, Rui Passos, Ana Lúcia Gordilho e Manoel dos Reis Filho, Baldomiro da Cruz, Maxim Malhado, Nailson Chaves, Maristela Ribeiro, Lucely Guimarães e Ieda Oliveira. Artistas homenageados Honored Artists: Raimundo Oliveira, Fia (artesã artisan) e Crispina (artesã artisan)

**12a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro**

12th edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro Coordenador Coordinator: Romeu Fontana Premiados Awarded: A. B. Regis (Prêmio Award Ivo Vallame); Marcela Sicuso; A.Rizzo; Prêmio Prefeitura Municipal de Porto Seguro Porto Seguro City Hall Award: Ricardo Montagna; Prêmio Prefeitura Municipal de Belmonte Belmonte City Hall Award: Silvia Nora Ramirez; Menções Honrosas Honorable Mention: Max do Carmo, Helena Rosen e Portela; Destaque Especial de Júri Jury's Special Feature: Mauro Silva; Artesã Homenageada Honored Artisan: Maria Ana.

**13a edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas** 13th edition – Valença city, held at Centro de Cultura Olívia Barradas Premiados Awarded: A. Rizzo (Prêmio Award Ivo Vallane); Vame (Prêmio Award Josimary Mello Dias); Elias Santos; Prêmio Prefeitura Municipal de Valença Valença City hall Award: Herivelton Figuerêdo; Celeste Martinez; Prêmio Prefeitura Municipal de Taperóia Taperóia City hall Award: Salustiano de Jesus Santos (Lua); Prêmio Prefeitura Municipal de Cayru Cayru City hall Award: Jeo Sales; Prêmio Prefeitura de Ituberá Ituberá City hall Award: Bené de Ribeiro; Menções Honrosas Honorable Mention: Lúcia Carvalho, Maristela Ribeira; Joselito Santana, Canelo e Horácio Martinez; Artista Homenageada Honored Artist: Wanda Nada.

**14a edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas** 14th edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas Premiado Awarded: Josilton Tom (Prêmio Award Ivo Vallane); Herivelton Figuerêdo; Floriano dos Santos; Prêmio Prefeitura Municipal de Lagoinhas Lagoinhas City Hall Award: Eduardo Senna Boaventura; Horácio; Prêmio Prefeitura Municipal de Pojuca Pojuca City Hall Award: Luiz Ramos; Prêmio Prefeitura Municipal de Catu Catu City hall Award: José Arcanjo Menções Honrosas Honorable Mention: Gleide Gavin, Flávio Viana, Luiz Gomes e Maxim Malhado; Destaque Especial de Júri Jury's Special Feature: Boaventura

# 1997

**15a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto** 15th edition – Juazeiro city, held at Centro de Cultura João Gilberto. **Premiados Awarded:** Maxim Malhado; Paulo Peixinho; Herivelton José de Figueredo; Ednete Maria Teles; José Murilo Teles; Paulo Henrique Setúbal; Joel Moreira

**16a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima** 16th edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. **Premio Awarded:** Mônica Medina; J. Murilo; Alex Emmanuel; Rogeria Marciel

**17a edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho** 17th edition – Itabuna city, held at Centro de Cultura Adonias Filho **Premiados Awarded:** Herivelton Figueredo; Nelson Magalhães Filho; Carla Carvalho

**18a edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim** 18th edition – city of Feira de Santana, held at Centro de Cultura Amélio Amorim. **Premiados Awarded:** Luiz Gomes; Jorge Galeno; Luís Marcelo; José Raimundo Rocha; José Arcanjo

**19a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura Porto Seguro** 19th edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura Porto Seguro. **Premiados Awarded:** A. Rizzo; A. B. Regis; Marcela Sicuso; Sergio Valenzuela; A.B. Régis

**20a edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas** 20th edition – Valença city, held at Centro de Cultura Olívia Barradas. **Premiados Awarded:** A. Rizzo; Canela; Varne; Elias Santos

**21a edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas** 21st edition – Alagoinhas city, held at Centro de Cultura de Alagoinhas. **Premiados Awarded:** Carla Carvalho; Jorge Galeano; Eduardo Boaventura

## 1998

**22a edição – cidade de Itaparica, realizada na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior** 22nd edition – Itaparica city, held at Library Juracy Magalhães Junior. **Premiados Awarded:** Pasqualino Romano Magnavita; Luiz Marcelo; Rogeria Maciel. **Menção Honrosa Honorable mention:** Bendito Ribeiro dos Santos; Harácio Alberto Martinez; Manoel Nery; Maria das Graças de Jesus Falcão

## 1999

**23a edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim** 23rd edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim. **Premiado Awarded:** Herivelton José Figueredo Conceição; Varne A. Costa Abrão; Horácio Alberto Martinez; Adalberto Alves de Souza Filho; Valdnen Souza Suzart; Normangea Aleixo Brasileiro Borges; Maristela dos Santos Almeida Ribeiro; Francisco Macedo; Bia Santos; André Barbosa

**24a edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho** 24th edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias Filho. **Premiado Awarded:** Adalberto Alves; Bené Di Ribeiro; José Arcanjo

**25a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro Cultural João Gilberto** 25th edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto. **Premiado Awarded:** Lucely Guimarães; Horácio Martinez; Setúbal de castro

**26a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima** 26th edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. **Premiado Awarded:** Date Sena; Graça Falcão; Ariel Araújo

**27a edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas** 27th edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas. **Premiado Awarded:** Tónico Portela; Nen; Gaio

## 2000

**28a edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas** 28th edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas. **Premiado Awarded:** Edson Almeida; Vitor Venas; Ieda Oliveira

**29a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro** 29th edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro

## 2001, 2002 e 2003

No catálogo de 2003-2004 está escrito In the 2003-2004 catalog it is written: Um caminho lembrado – com saudades – por múltiplos admiradores, porque já trilhado – por muitos – com sucesso, que se encontra interrompendo há mais de dois anos, foi reaberto pela Fundação Cultural do Estado, com a edição 2003/2004 dos Salões Regionais de Artes Plásticas da Bahia. A path remembered - with nostalgia – by multiple admirers, because already trodden – by many – successfully, which has been interrupted for more than two years, was reopened by the State Cultural Foundation, with the 2003/2004 edition of the Regional Salons of Fine Arts of Bahia. Armindo Bião – Diretor Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (2003-2006) Director General of the Cultural Foundation of the Bahia State (2003-2006) Deste modo, em uma nova atualização, decidiremos sobre a efetiva quantidade de edição, para sua nova contagem em 2023, se seguimos 65, assumindo a eterna falta, ou 62, reduzindo as edições de 2001 até 2003. Thus, in a new update, we will decide on the effective quantity of edition, for its new counting in 2023, if we follow 65, assuming the eternal lack, or 62, reducing the editions from 2001 to 2003.

## 2004

**33a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto** 33rd edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto. **Premiação Awarding:** Josimar; Daniel Almeida; Maria Edneide B. Torres

**34a edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro De Cultura Adonias Filho** 34th edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias filho. **Premiação Awarding:** Manoel Salomão; Jorge Alberto M. Dória (Almo); Nelson Magalhães Filho

## 2005

**35a edição – cidade Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim** 35th edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim. **Premiação Awarding:** Evandro Sybine; Sônia Pires Cardoso Menção Honrosa Honorable mention: Gildemar Sena Oliveira, Manoel Bitencurt Oliveira (MBO), Mário José Gomes de Brito e Vinicius Silva Almeida

**36a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro** 36th edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro. **Premiação Awarding:** Edson Benícus da Luz; Mariza Zacura Olívia

**37a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima** 37th edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. **Premiação Awarding:** Tito Oliveira; Date Sena; Prêmio Prefeitura Municipal: Cristiane Lilane

## 2006

**38a edição – cidade de Valença, realizado no Centro de Cultura Olívia Barradas** 38th edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas. **Premiação Awarding:** Nen; Elias Santos; Prêmio Prefeitura Municipal: Xisto Camardelli

**39a edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas** 39th edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas. **Premiação Awarding:** Luís Cláudio Campos e José Henrique Barreto; Daniel Almeida; Prêmio Prefeitura Municipal de Alagoinhas Alagoinhas City Hall Award: Valéria Simões

## 2007

**Segunda fase dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. Neste momento os Salões têm a terminologia de Artes Plásticas da Bahia, substituído por Artes Visuais da Bahia** 2nd phase of the Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. At this time the Salons have the terminology Artes Plásticas da Bahia (Fine Arts of Bahia), replaced by Artes Visuais da Bahia (Visual Arts of Bahia)

**40a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho** 40th edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura Adonias Filho. **Premiação Awarding:** William Martins; Everton Santos; Gaio (Artigo)

**41a edição – cidade de Jequié, realizado no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães** 41st edition – city of Jequié, held at Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães. **Premiação Awarding:** Vladimir Oliveira; William A.

## 2008

**42a edição – cidade Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas** 42nd edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas. **Premiação Awarding:** Vinicius S.A; Henrique Dantas. Prêmio Incentivo Incentive Award: Edson Almeida Machado

**43a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima** 43rd edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. **Premiação Awarding:** Ana Fraga; Daiane Oliveira. Prêmio Incentivo Incentive Award: Evandro Sybine

**44a edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho** 44th edition – city of Itabuna, held at Centro de Cultura Adonias filho. **Premiação Awarding:** Fábio Gatti; Sarah Hallelujah. Prêmio Incentivo Incentive Award: Zé de Rocha

## 2009

**45a edição – cidade de Valença, realizado no Centro De Cultura Olivia Barradas** 45th edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas. **Premiação Awarding:** Raquel Soares De Jesus (Kel Lee); Manuel Bitencurt Oliveira (MBO); Luzenilton Ferreira Salomão Ribeiro (Nilton Salomão)

Terceira e atual fase dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. Neste momento os Salões têm a terminologia “Regionais” retirada, assumindo o atual e mais contemporâneo conceito, Salões de Artes Visuais da Bahia. 3rd and current phase of the Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, at this time the Salons have the terminology “Regional” removed, assuming the current and more contemporary concept, Salões de Artes Visuais da Bahia

**46a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto** 46th edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto. **Premiação Awarding:** Mariana David; Ana Verana; Prêmio Incentivo: Cleiber Coelho Assis (Binha)

**47a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura de Porto Seguro** 47th edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro. **Premiação Awarding:** Eneida Sanches; Geovana Dantas; Ludmila Britto

**48a edição – cidade Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim** 48th edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim. **Premiação Awarding:** Antônio Brasileiro; Juraci Dórea; MFR

## 2010

**49a edição – cidade de Jequié, realizado no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães** 49th edition – city of Jequié, held at Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães. **Premiação Awarding:** J. Cunha; Valéria Simões; Zé Mário

**50a edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima** 50th edition – city of Vitória da Conquista, held at Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. **Premiação Awarding:** Dilson Midlej; Rogeria Maciel; Virginia De Madeiros

## 2011

**51a edição – cidade de Valença Centro Cultural Olívia Barradas** 51st edition – city of Valença, held at Centro de Cultura Olívia Barradas. **Premiação Awarding:** Clériston Soares; Genival Nunes; Karla Rubia; marco Antônio;

**52a edição – cidade de Porto Seguro, realizado no Centro de Cultura Porto Seguro** 52nd edition – city of Porto Seguro, held at Centro de Cultura de Porto Seguro. **Premiação Awarding:** alvaro Villela; Tanile Maria; nelson Magalhães; Almo; Sarah Hallelujah

**53a edição – cidade de Alagoinhas, realizado no Centro de Cultura de Alagoinhas** 53rd edition – city of Alagoinhas, held at Centro de Cultura de Alagoinhas. **Premiação Awarding:** Adriano Araújo; Mayra Vilar Lins; Andréia Oliveira (Grupo Elétrico); Adriano Machado; atelier Bossanossa Coletivo de artistas visuais; (atelier Bossanossa Collective of visual artists;)

## 2012

**54a edição – cidade de Irecê, realizado no Espaço ISI** 54th edition – city of Irecê, held at Espaço ISI. **Premiação Awarding:** Aécio Oliveira; Juliana Moraes; Rosa Bunchaft; Devarnier Hembadom Apoema; João Oliveira Jailson Paiva

**55a edição – cidade de Jequié, realizado no Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães** 55th edition – city of Jequié, held at Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães. **Premiação Awarding:** Ricardo Alvarenga; Rosane Andrade; Zé de Rocha; Alex Oliveira; Mike San Chagas; August

**56a edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro de Cultura João Gilberto** 56th edition – city of Juazeiro, held at Centro de Cultura João Gilberto. **Premiação Awarding:** Alex Moreira; George Lima; Ramon Rá; Coletivo Neri Neves; Tuti Minervino

# 2013

**57ª edição – cidade de Feira de Santana, realizado no Centro de Cultura Amélio Amorim** 57th edition – city of Feira de Santa, held at Centro de Cultura Amélio Amorim. **Comissão de Seleção Selection Committee:** Aristides Alves; Fernando Oliva; Luciana Vasconcelos; Neila Maciel; Silvio Portugal. **Comissão de Premiação Awarding Committee:** Marcelo Rezende; Maristela Ribeiro; Oriana Duarte **Selecionados Selected:** Alex Oliveira; André França; Arthur Scovino; Caio Araújo; Clarice Machado; **Coletivo Collective Entrech:** Adriano Machado e Yasmin Nogueira; **Coletivo Id(Entidade) Collective Id(Entity):** Jc Barreto e Tito Casal; Deisiane Barbosa; Erivan Moraes; Flávio Lopes; Flávio Marzadro; Gabriel Guerra; João Oliveira; Lico Santana; Mbo; Mayra Lins; Misael Franco; Nelson Oliveira; Pedro Juarez; Ricardo Alvarenga; Roberta Nascimento; Tiago Costa; Viviane Viriato; Vladimir Oliveira; Yasmin Nogueira; Yuri Ferraz

**58ª edição – cidade de Teixeira de Freitas, Realizado no Centro de Cultura Teixeira De Freitas,** 58th edition – city of Teixeira de Freitas, held at Centro de Cultura Teixeira de Freitas. **Comissão de Premiação Awarding Commission:** Irley Jesus – de from Caravelas (BA), vive em lives at Teixeira de Freitas (Ba) Priscila Valente Lolata – de from Londrina (Pr), vive em lives at Cruz das Almas (Ba); Tom Boechat de from Vitória (Es). **Participantes Participants:** Arthur Scovino Salvador; Carol Frinhani/Elétrico: Grupo de Pesquisa em Ciberdança/ Cyberdance Research Group Salvador; Erivan Moraes Salvador; Fábio Duarte Salvador; Gilberto Bahia Teixeira de Freitas; Cecilia Tamplenizza Salvador; Johannes Rocha de Jesus Salvador; Lita Santana Salvador; Maurício Santil Salvador; Mayra Lins Salvador; Nilson Moura Amargosa; Ramon Rá Salvador; Viviane Viriato Amargosa; **Premiado Awarded:** Clara Domingas – Salvador; Devarnier Hembadom Apoema – Simões Filho; Ingrid Erika Boer – Arraial D’ajuda (Porto Seguro); João Oliveira – Salvador; Osvaldo Carleone – Porto Seguro; **Menção Especial Special Mention:** Tiago Sant’ana Santo Antônio De Jesus

**59ª edição – cidade Lençóis, realizado na Casa Afrânio Peixoto** 59th edition – city of Lençóis, held at Casa Afrânio Peixoto. **Comissão de Premiação Awarding Committee:** Laís Guedes – Salvador, Ba; Maurício Adinolfi – São Paulo (Sp) Suzy Brasi – Lençóis (ba); **Participantes Participants:** Cecília Tamplenizza Salvador; Ciane Fernandes Lençóis; Cristina Damasceno Salvador; Devarnier Hembadom Apoema Simões Filho; Dmitri De Igatu Salvador; Jô Félix Salvador; José Arcanjo Feira de Santana; Laércio Fonteviva Seabra; Letícia Laxon (Tish) Salvador; Roberta Nascimento Salvador; Uirá Meneses

e Jonata Ferreira Lençóis; **Premiado Awarded:** Flávio Lopes Salvador; Michelle Mattiuzzi Salvador; Pablo Lucena Salvador **Prêmio do Público Audience Award:** Marco Antonio de Ferreira Lençóis; **Menção Especial Special Mention:** Félix Caetano Salvador; Marcio Junqueira Feira de Santana;

**60o Salões de Artes Visuais da Bahia – Barreiras (2013) – Palácio das Artes** 60th Salões de Artes Visuais da Bahia – Barreiras (2013) – Palácio das Artes **Comissão de Premiação Awarding Commision:** Angela Sawatzky – de from Curitiba (Pr), vive em Lives at São Desidério (Ba; Camila Soato – de from Brasília (Df), vive em lives at São Paulo (Sp); Evandro Sybine – de from São Paulo (Sp), vive em lives at Salvador (Ba). **Artista Homenageado Honored Artist:** Seu Nêgo **Participantes Participants:** Allan Lusttosa Salvador; Bernardo Oliveira Salvador; Carmem Columna Salvador; Cecília Tamplenizza Salvador; Fábio Duarte Salvador; Félix Caetano Salvador; Letícia Laxon (Tish) Salvador; Maurício Santil Salvador; Mayra Lins Salvador; Pablo Lucena Salvador; Ramon Rá Salvador; Rosa Bunchaft Salvador; Talitha Andrade Salvador; Tina Melo Cachoeira; Viviane Viriato Amargosa; **Premiado Awarded:** Erivan Moraes Salvador; Mariana David Salvador; Pedro Lima Seabra; **Prêmio do Público Audience Award:** Arthur Scovino Salvador; **Menção Especial Special Mention:** Flávio Marzadro Salvador; Roberta Nascimento Salvador

**61o Salões de Artes Visuais da Bahia – Vitória da Conquista (2013), Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima** 61st Salões de Artes Visuais da Bahia – Vitória da Conquista (2013), Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima. **Comissão de Premiação Awarding Committee:** Ieda Oliveira – de from Santo Antonio de Jesus (Ba), vive em lives at Salvador (Ba); Jared Domício – de from Fortaleza (Ce); Rogeria Maciel – de From Tremedal (Ba), vive em lives at Vitória da Conquista (Ba) **Participantes Participants :** Alex Moreira – Juazeiro; Alvaro Villela – Salvador; Carla de Carvalho – Ilhéus; Clara Domingas – Salvador; Devarnier Hembadom Apoema – Simões Filho; Fábio Duarte – Salvador; Fernando Gomes – Salvador; Flávio Lopes – Salvador; Flávio Souza (Flos) – Salvador; George Neri – Vitória da Conquista; João Oliveira – Salvador; Marcio Junqueira – Feira de Santana; Núbia Pinheiro – Salvador; Pablo Cordier – Salvador; Pedro Juarez – Araci; Rodrigo Freire – Vitória da Conquista; Rodrigo Wanderley – Salvador; Talitha Andrade – Salvador; Tina Melo – Cachoeira; Wianey Santiago – Salvador; Yuri Ferraz – Salvador; **Premiado Awarded:** Fábio Gatti – Salvador; Roberta Nascimento – Salvador; **Menção Especial Special Mention:** Alex Oliveira – Salvador; André Souza – Salvador

## 2014

**62o Salões de Artes Visuais da Bahia – Camaçari, Cidade do Saber** 62nd Salões de Artes Visuais da Bahia – Camaçari, Cidade do Saber. **Comissão de Seleção Selection Committee:** Andrea May – de from Salvador (Ba); Mariano Klautau Filho – de from Belém (Pa), vive em lives at São Paulo (Sp); Ricardo Guimarães – de from Salvador (Ba), vive entre lives between Salvador e and Juazeiro (Ba); Participantes Participants: Alex Moreira – Juazeiro; Aline Brune – São Félix; Anderson Santos – Salvador; Artur Rios – Salvador; Augus – Jequié; Beatriz Franco – Salvador; Hirosuke Kitamura – Salvador; João Oliveira – Salvador; Kelvin Marinho – Cachoeira; Laís Guedes – Salvador; Marco Antonio – Salvador; Mayra Lins – Salvador; Olímpio Pinheiro – Salvador; Pablo Cordier – Salvador; Pablo Lucena – Salvador; Paula Ângela – Salvador; Paulo Coqueiro – Salvador; Tiago Lima – Salvador; Tiago Sant’ana – Salvador; **Premiado Awarded:** Deisiane Barbosa – Cachoeira; Edu O. – Salvador; Leandro Estevam – Salvador; **Menção Especial Special Mention:** André Lima – Salvador; Cenildo Silva – Salvador Prêmio do Público Audience Award: Cenildo Silva – Salvador

**63o Salões de Artes Visuais da Bahia – Paulo Afonso, Espaço Cultural Raso da Catarina** 63rd Salões de Artes Visuais da Bahia – Paulo Afonso, Espaço Cultural Raso da Catarina. **Comissão de Seleção Selection Commission:** Cláudia França – de from Belo Horizonte (Mg), vive em lives at Uberlândia (Mg); Devarnier Hembadom Apoema – de from Simões Filho (Ba), vive entre lives between Salvador (Ba) e and Curitiba (Pr); Jackson Cavalcante – de from Paulo Afonso (Ba); Félix Caetano Salvador **Premiado Awarded:** Fabio Abu-Chacra – Lauro de Freitas; Laís Guedes – Salvador. Participantes Participants: Bernardo Oliveira – Salvador **Premiado Awarded:** Candice Machado – Sobradinho; Carla de Carvalho – Ilhéus; Clarice Machado – Salvador; Coletivo Dois em Casa: Cleriton Ferreira e Ana Emidia – Juazeiro; Cristina Damasceno – Salvador; Fernando Gomes – Salvador; José Arcanjo – Feira de Santana; Juca Lordelo – Cruz Das Almas; Marco Antonio – Salvador; Marluce Brito – Salvador; Mayra Lins – Salvador; Mônica Flávia – Cícero Dantas; Nilson Moura – Amargosa; Olímpio Pinheiro – Salvador; Ramon Rá – Salvador; Tarcísio Almeida e Suzy Okamoto – Salvador; Menção Especial Special Mention: Adriano Machado – Feira de Santana; Alex Oliveira – Salvador; Artur Rios – Salvador; Binha – Juazeiro; Prêmio do Público Audience Awarding: Alex Oliveira – Salvador

## 2022

**64a edição – cidade de Salvador, realizado no Museu de Arte da Bahia** 64th Edição – cidade de Salvador, held at Museu de Artes da Bahia (Bahia Art Museum). **Comissão de Seleção Selection Committee:** Maria Luzia Matos Ventura – Salvador, Bahia; Nila Carneiro – Salvador, Bahia; Romario Silva de Oliveira Costa (Malayka Sn) – Salvador, Bahia; Willyams Martins – Salvador, Bahia, Comissão de Premiação Awarding Committee: Murilo Ribeiro – Penedo, Alagoas, vive e trabalha em lives and works at Salvador; Ieda Oliveira – Santo Antônio de Jesus, vive e trabalha em lives and works at Salvador; Juarez Paraíso – Arapiranga, Bahia, vive e trabalha em lives and works at Salvador. Comissão de Heteroidentificação Hetero-Identification Committee: Rosana Moore Wedderburn – Salvador, Bahia; Sueli Santos Souza – Salvador, Bahia e and Ademir de Oliveira Santos – Salvador, Bahia. Artistas Premiados Awarded Artists: Alex Oliveira (Jequié), Artur Soares (Lençóis), Cenildo Silva (Salvador), Conchita Silva (Correntina), Félix Caetano (Santa Cruz Cabrália), Gabis (Tanque Novo), Nen Cardim (Valença), Vandro Oliveira (Vitória da Conquista), Marcos da Matta (Cachoeira), mika’s (Aramari), Sandra Silva (Feira de Santana), Ramilo Maxwel (Caetité), Talita Melo (Salvador), Timóteo Lopes (Salvador); Menções Especiais Special Mention: Ana Fraga (São Félix), Zé de Rocha (Cruz das Almas), Marcio Junqueira (Feira de Santana), Vania Nogueira (Ibotirama). Artistas participantes participating artists: Adriano Fonseca (Presidente Tancredo Neves), Alex Oliveira (Jequié), Ana Dumas (Prado), Ana Fraga (São Félix), André Medina (Teixeira de Freitas), Artur Soares (Lençóis), Felipe Rezende (Barreiras), Cenildo Silva (Salvador), Conchita Silva (Correntina), Félix Caetano (Santa Cruz Cabrália), Nen Cardim (Valença), Gabriel Ferreira (Feira de Santana), Gabis (Tanque Novo), George Teles (Feira de Santana), Vandro Oliveira (Vitória da Conquista), Henrique Reis (Macajuba), Iago Oliveira (Jequié), Igor Rodrigues (Feira de Santana), ZéCarlos Sampaio (Feira de Santana), Zé de Rocha (Cruz das Almas), Roque Boa Morte (Santo Amaro), Leandro Estevam (Salvador), Luis Santos (Simões Filho), Fernando Necko (Vera Cruz), Marcio Junqueira (Feira de Santana), Marcos da Matta (Cachoeira), mika s (Aramari), Mad (Comunidade de Caeté Açú - Palmeiras), Pinta Silva (Ibotirama), Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) (Salvador), Ramilo Maxwel (Caetité), Ricardo Fraga (Vitória da Conquista), Mouraria 53 (Salvador), Roma (Vitória da Conquista), Sandra Silva (Feira de Santana), Silvânia Cerqueira (Valente), Talita Melo (Salvador), Timóteo Lopes (Salvador), Valquito Lima (Porto Seguro), Vanessa Girardi (Salvador), Vania Nogueira (Ibotirama), Violeta Pavão (Correntina).

# 2024

Comissão de Seleção: Andrea Rios May – Salvador, BA; Gilberto Gil Silva Conceição – Teixeira de Freitas, BA; Romário Silva de Oliveira Costa (Malayka Sn) – Salvador, BA; Vilma Neres Bispo – Salvador, BA; e Janaina Chavier Silva, Salvador, BA. Selection Committee: Andrea Rios May – Salvador, BA; Gilberto Gil Silva Conceição – Teixeira de Freitas, BA; Romário Silva de Oliveira Costa (Malayka Sn) – Salvador, BA; Vilma Neres Bispo – Salvador, BA; e Janaina Chavier Silva, Salvador, BA.

Comissão de Premiação: Adriana Cravo – Salvador, BA, vive e trabalha em Salvador; Elaine Cristine Pinho Santos – Salvador, BA, vive e trabalha em Salvador; e Uriel de Souza Bezerra – Senhor do Bonfim, BA, vive e trabalha em Juazeiro. Awards Committee: Adriana Cravo – Salvador, BA, lives and works in Salvador; Elaine Cristine Pinho Santos – Salvador, BA, lives and works in Salvador; and Uriel de Souza Bezerra – Senhor do Bonfim, BA, lives and works in Juazeiro.

65ª edição – cidade de Juazeiro, realizado no Centro Cultural João Gilberto 65th edition – city of Juazeiro, held at the João Gilberto Cultural Center. **Artistas Premiados Award Winning Artists:** Aislane Nobre; Sarah Hallelujah; Gabriel Ferreira. Menção Honrosa: Alessandra Paes.

66ª edição – cidade de Barreiras, realizado na Casa Amarela 66th edition – city of Barreiras, held at Casa Amarela. **Artistas Premiados Award Winning Artists:** Felipe Rezende; Ezequiel Vítor Tuxá; Coletivo Lambança. Menção Honrosa: Pinta Silva.

67ª edição – cidade de Irecê, realizado no Pavilhão da SECULT/Irecê 67th edition – city of Irecê, held at the Irecê Memorial. **Artistas Premiados Award Winning Artists:** Lucas Nascimento; Henrique Reis; Lenec Mota da Silva. Menção Honrosa: Mad.

68ª edição – cidade de Itabuna, realizado no Centro de Cultura Adonias Filho 68th edition – city of Itabuna, held at the Adonias Filho Cultural Center. **Artistas Premiados Award Winning Artists:** Cândido; Alana Barbo; Hana Brener. Menção Honrosa: Thiago Oliveira.

69ª edição – cidade de Vitória da Conquista, realizado no Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima 69th edition – city of Vitória da Conquista, held at the Camilo de Jesus Lima Cultural Center. **Artistas**

**Premiados Award Winning Artists:** Padmateo; Jessica Lemos; Tiago Cerca.

70ª edição – cidade de Cachoeira, realizado no Espaço Cultural Hansen Bahia 70th edition – city of Cachoeira, held at the Hansen Bahia Foundation. **Artistas Premiados Award Winning Artists:** Lucimélia Romão; Jamile Cazumbá; Devarnier Hembadom Apoema; Anderson Santos; Timbó Atelier; Vírus Carinhoso.



# MACRO TERRI TÓRIO

1

68ª edição  
📍 Itabuna

# Cândido

Cairu, Bahia, 1987.

*Festa do Divino em Boipeba Festival of the Divine in Boipeba*



*Pintura – Acrílica sobre tela, 250x150cm, ano 2023* *Painting – Acrylic on canvas, 250x150cm, year 2023.*

**Festa do Divino em Boipeba** – De maneira lírica, a produção cultural popular e espontânea da ilha ganha vida na obra por meio de cores vibrantes, com o som dos tambores e atabaques e pinceladas fortes da ancestralidade africana. Três dos muitos personagens do folclore local se destacam na obra, emoldurando o cenário em que os grupos culturais sobem a ladeira do Divino para celebrar sua fé. A obra *Festa do Divino em Boipeba* visa registrar e salvaguardar a Festa do Divino, que é, além de uma festa religiosa, resistência da cultura tradicional e popular genuinamente brasileira. É a conservação do modo de celebrar de um povo. É a manutenção do encanto que atravessa a Ilha de Boipeba. *Festival of the Divine in Boipeba* – In a lyrical way, the popular and spontaneous cultural production of the island comes to life in the work through vibrant colors, with the sound of drums and atabaques and strong brushstrokes of African ancestry. Three of the many characters from local folklore stand out in the work, framing the scene in which cultural groups climb the Divino hill to celebrate their faith. The work *Festa do Divino em Boipeba* aims to record and safeguard the Festa do Divino, which is, in addition to a religious festival, a resistance of genuinely Brazilian traditional and

popular culture. It is the preservation of a people's way of celebrating. It is the maintenance of the charm that runs through Boipeba Island. Nasci em Belo Horizonte e levo Minas comigo por onde vou. Vivo na Bahia por amor e pelo calor. Aqui, aprendi que azul está longe de ser uma cor fria. Passei em todas as provas de aptidão para arte, mas em nenhum vestibular para federal. Sou formado em design de interiores e trabalhei para deixar o mundo mais bonito. Sempre escutei dizer que “artista não ganha dinheiro”, que “não dá pra viver de arte”. Hoje, pinto o que vejo através de um olhar encantado e transformo todos os dias em um dia de verão na Bahia. E vivo de arte. I was born in Belo Horizonte and I take Minas with me wherever I go. I live in Bahia for love and warmth. Here, I learned that blue is far from being a cold color. I passed all the art aptitude tests, but not any federal entrance exams. I have a degree in interior design and I worked to make the world more beautiful. I've always heard people say that “artists don't make money”, that “you can't live off art”. Today, I paint what I see through an enchanted gaze and transform every day into a summer day in Bahia. And I live from art.

# Thiago Oliveira

Uruçuca, 1991



*Moro em casa de folha | live in a house made of leaf*



*Instalação escultórica habitável, 3,1 m – Altura; 2,5 m – Largura; 2,5 m – Profundidade; bambu e folha de coqueiro trançada. Habitable sculptural installation, 3.1 m – Height; 2.5 m – Width; 2.5 m – Depth; bamboo and woven coconut leaf*

**Moro em casa de folha** – Na interseção entre arte e vida, surge *Moro em Casa Folha*, uma instalação que transcende o simples abrigo para se tornar um testemunho vivo da história e da identidade. Construída com folha, esta casa não é apenas um espaço físico, mas uma representação simbólica do meu modo de vida e da minha arte. Um espaço de diálogo e de reconexão com as próprias origens. É um lembrete poderoso de que a arte pode ser uma ferramenta de transformação social, capaz de redefinir o significado de pertencimento e de dar voz àqueles que por muito tempo foram silenciados. **I live in a leaf house** – At the intersection between art and life, I live in a leaf house, an installation that transcends simple shelter to become a living testimony of history and identity. Built with leaves, this house is not just a physical space, but a symbolic representation of my way of life and my art. A space for dialogue and reconnection with one's own origins. It is a powerful reminder that art can be a tool for social transformation, capable of redefining the meaning of belonging and giving voice to those who have long been silenced.

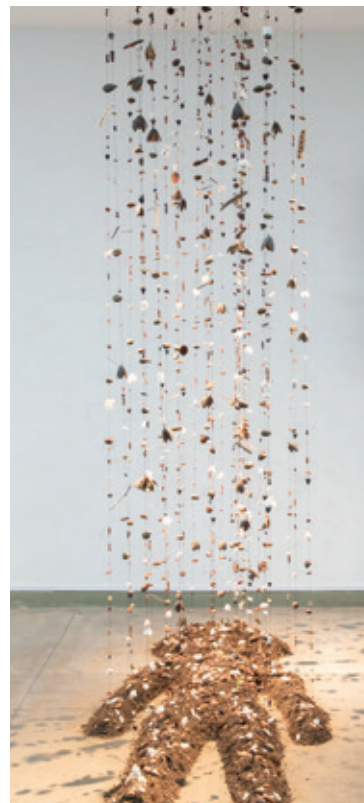
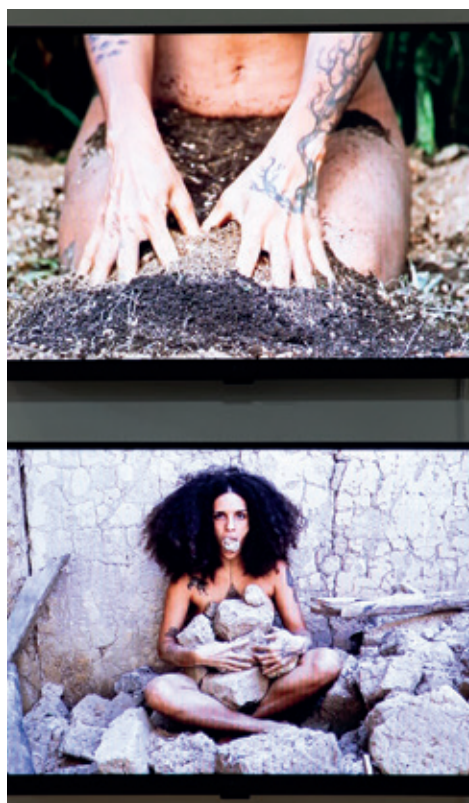
Baiano, da cidade de Canavieiras, é multiartista autodidata com 15 anos de trajetória transformando folha de coqueiro em peças de arte sustentáveis. Atleta de slackline e artista do equilíbrio, compôs a Escola de Circo Synergika em apresentações, performances e oficinas na cidade de Gênova, Itália, entre os anos de 2014 e 2019. Há 4 anos reside em Serra Grande, BA, onde está a frente da Origami Baiano, ateliê e marca que vem se consolidando na cena local da arte tradicional e ecológica, cenografia e moda autoral sustentável. Baiano, from the city of Canavieiras, is a self-taught multi-artist with 15 years of experience transforming coconut leaves into sustainable pieces of art. Slackline athlete and balance artist, he formed the Synergika Circus School in presentations, performances and workshops in the city of Genoa, Italy, between 2014 and 2019. He has lived in Serra Grande, BA, for 4 years, where he heads Origami Baiano, a studio and brand that has been consolidating itself in the local scene of traditional and ecological art, scenography and sustainable authorial fashion.



# Alana Barbo

Ilhéus, 1989

*território-corpo-casa territory-body-house*



Instalação – 1,70m de comprimento, 50cm de largura e 25cm de profundidade.  
Installation – 1.70m long, 50cm wide and 25cm deep.

**território-corpo-casa** – Este projeto pretende demarcar e fertilizar o meu corpo enquanto corpo social, político e espiritual conectado ao corpo coletivo das mulheres enquanto territórios vivos e históricos que aludem a uma interpretação cosmogônica e política, nos quais habitam feridas, memórias, saberes, desejos, sonhos individuais e comuns, e convida a olhar os territórios dos corpos sociais que estão integrados a uma rede de vida pertencente e indissociável à terra. **territory-body-house** – This project aims to demarcate and fertilize my body as a social, political and spiritual body connected to the collective body of women as living and historical territories that allude to a cosmogonic and political interpretation, in which wounds, memories, knowledge, desires, individual and common dreams live, and invites us to look at the territories of social bodies that are integrated into a network of life belonging to and inseparable from the earth. Alana Barbo é artista transdisciplinar, bacharela interdisciplinar em artes com foco em cinema pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e herbalista. Cria, a partir das artes visuais, do audiovisual, da performance e da literatura, narrativas que adentrem a cultura da terra, suas memórias, fecundidades, mistérios e processos de desertificação causados pela ação humana. Realizou o curta-metragem premiado *A Primeira Casa*, a série documental *Encantações da Terra*, as obras instalativas *Oráculo* e *Primórdio*, as quais integraram a exposição “antes da casa, a árvore”, realizada pela Casamendoeira no Recô-

cavo Baiano, e, atualmente, está produzindo o curta-metragem documental *Guardiã do Cacau – Afroempreendedorismo do Sul da Bahia*. Alana Barbo is a transdisciplinary artist, an interdisciplinary bachelor in arts with a focus on cinema from the Federal University of Bahia (UFBA) and a herbalist. Using visual arts, audiovisual media, performance and literature, it creates narratives that delve into the culture of the land, its memories, fertility, mysteries and desertification processes caused by human action. He made the award-winning short film *A Primeira Casa*, the documentary series *Encantações da Terra*, the installation works *Oráculo* and *Primórdio*, which were part of the exhibition “before the house, the tree”, held by Casamendoeira in Recôncavo Baiano, and is currently producing the documentary short film *Guardian of Cacau – Afro-entrepreneurship in the South of Bahia*.



# Julio Novais

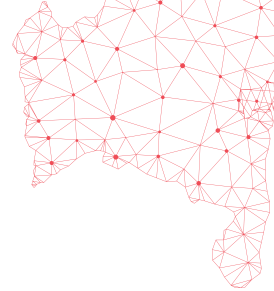
Itabuna, 1986

*A saga do cacau The cocoa saga*



Gravura – Placa mdf; Altura: 50cm; Largura: 50cm; Profundidade: 3mm; Impressão UV.

Engraving – MDF board; Height: 50cm; Width: 50cm; Depth: 3mm; UV printing.



**A saga do cacau** – A obra *A Saga do Cacau* é uma fusão inovadora entre xilogravura e graffiti, técnicas que são intrinsecamente ligadas à cultura popular. A xilogravura, uma forma tradicional de impressão em madeira, traz uma riqueza histórica e um estilo gráfico detalhado, característico da arte popular nordestina no Brasil. Já o graffiti, uma expressão artística urbana contemporânea, traz a vivacidade das cores e a espontaneidade das ruas. A fusão dessas técnicas celebra a rica herança cultural do Brasil, conectando o passado ao presente e explorando novas formas de expressão artística. *A Saga do Cacau* não apenas narra a história do cacau, mas também a história da própria arte popular, evoluindo e se adaptando às novas tecnologias e sensibilidades culturais. **The Cocoa Saga** – The work *The Cocoa Saga* is an innovative fusion between woodcut and graffiti, techniques that are intrinsically linked to popular culture. Woodcut, a traditional form of wood printing, brings a historical richness and a detailed graphic style, characteristic of northeastern popular art in Brazil. Graffiti, a contemporary urban artistic expression, brings the vivacity of colors and the spontaneity of the streets. The fusion of these techniques celebrates Brazil's rich cultural heritage, connecting the past to the present and exploring new forms of artistic expression. *The Cocoa Saga* not only tells the story of cocoa, but also the story of folk art itself, evolving and adapting to new technologies and cultural sensibilities.

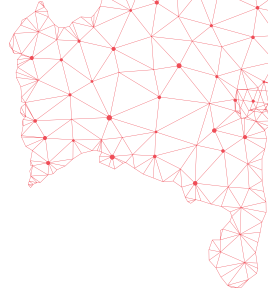
Designer e Mestre em Enfermagem, com ampla experiência em comunicação visual, liderança em projetos culturais e habilidades artísticas diversificadas. A trajetória profissional inclui o desenvolvimento de materiais visuais para eventos culturais e a condução de oficinas de artes digitais e utilização de inteligência artificial. Com sólida formação em marketing, cultura e saúde, tem uma forte paixão pelas artes e domínio de softwares de design gráfico, o que possibilita a criação de peças eficazes e conectadas com o público-alvo. A experiência também abrange a criação de softwares e programação, resultando em soluções digitais inovadoras. Como Pessoa com Deficiência Renal Crônica (PCD), inclusão e acessibilidade são prioridades em todos os projetos. Designer and Master in Nursing, with extensive experience in visual communication, leadership in cultural projects and diverse artistic skills. His professional career includes developing visual materials for cultural events and conducting digital arts workshops and using artificial intelligence. With a solid background in marketing, culture and health, he has a strong passion for the arts and mastery of graphic design software, which enables the creation of effective pieces that connect with the target audience. The experience also includes software creation and programming, resulting in innovative digital solutions. As a Person with Chronic Renal Deficiency (PCD), inclusion and accessibility are priorities in all projects.



# Renat Castillo

Uruçuca, 1992

*Mundo al revés World upside down*



*Instalação - 200 x 170 x 40 cm. Installation - 200 x 170 x 40 cm.*

**Mundo al revés** – A obra *Mundo al revés* é uma instalação dividida em dois componentes: a parte de "exoesqueleto de bambu" é manufaturada a partir do bambusa vulgaris, árvore abundante na região da mata atlântica da costa sul da Bahia. Inspirado nos nós e nas cavidades ocas do bambu, crio, a partir da escala de meu próprio corpo, uma armadura que o envolve, utilizando uma série de padrões de anéis a partir das ripas cortadas a facão. Essa operação também configura uma noção expandida de corpo, toma a escala do humano, mas cria uma corporeidade compartilhada com plantas e o tempo, suas propriedades físicas e espirituais, como tentativa de criar pontes com meus ancestrais de origem indígena maya-centroamericana que sofreram processos de etnocídio. **World upside down** – The work *Mundo al revés* is an installation divided into two components: the "bamboo exoskeleton" part is manufactured from bambusa vulgaris, a tree abundant in the Atlantic Forest region of the southern coast of Bahia. Inspired by the knots and hollow cavities of bamboo, I create, based on the scale of my own body, an armor that envelops it, using a series of ring patterns from the slats cut with a machete. This operation also configures an expanded notion of body, it takes on the scale of the human, but creates a corporeality shared with plants and time, their physical and spiritual properties, as an

attempt to create bridges with my ancestors of indigenous Mayan-Central American origin who suffered processes of ethnocide.

Renat Castillo é artista visual e educador, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (PPGArtes-UFSB). Filho de imigrante hondurenho, em sua pesquisa, tenta costurar conexões entre identidade e pertencimento. Seu trabalho busca contornar e corporificar as memórias dessa ancestralidade centroamericana e suas práticas sociais e alimentares. Esses lembramentos materiais e simbólicos nutrem uma prática performativa e instalativa que opera pela ficção biológica, esquivando-se de parentescos lineares e categorizações dicotômicas. Renat Castillo is a visual artist and educator, currently studying for a master's degree in the Postgraduate Program in Arts at the Federal University of Southern Bahia (PPGArtes-UFSB). The son of a Honduran immigrant, in his research he tries to forge connections between identity and belonging. Her work seeks to outline and embody the memories of this Central American ancestry and its social and food practices. These material and symbolic remembrances nourish a performative and installation practice that operates through biological fiction, avoiding linear kinships and dichotomous categorizations.



# Hana Brener

Uruçuca, 1990

*Encolher Shrink*



*Fotografia – fotoperformance com impressão em azulejo; 15cm x 60cm x 0,5cm.*

*Photography – photoperformance with tile printing; 15cm x 60cm x 0.5cm.*

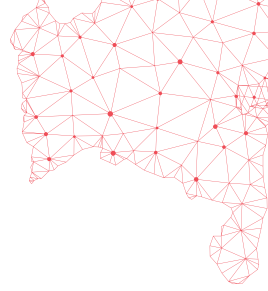
**Encolher** – Colher é substantivo feminino e verbo -tirar das árvores ou plantas; coletar; cultivar; utensílio composto por uma parte côncava e por um cabo. A colher de pau, associada à comida, à cozinha, ao lar, às mães, às avós, às mulheres. E, como elas, condenada, taxada como anti-higiênica, suja. Não meter a colher. Meter, a mulher. Comida. Uma sociedade que nos quer sempre limpas, assépticas, artificiais, sóbrias, obedientes; carregar, cuidar obrigada. Agradecer e calar. Queimar. Querem o descartável, mas elas são força perene. Sempre estiveram, sempre estarão. Mulheres e colheres. Madeira, matéria viva que cresce da terra, ritual e memória ancestral. Cultura, sabor e saberes. Identidade, pertencimento, soberania, feminismo. Feminino e falo. Dual. Diversa. Muitas. Do cerne do calor do fogo, resiste. Cuidado, afeto, família, alimento, comunidade em confronto à colonialidade sobre corpos e fazeres. Corpo terra que sangra vermelho; dor e gozo. Corpos objetos. Nos últimos anos, os processos que vivemos, individual e coletivamente, escancararam questões cruciais desse nosso modo de existência. Foi nesse último período, atravessado por transformações profundas, de recolhimento, de lidar com a família, com a ancestralidade, com a morte e de presenciar inúmeros episódios das violências sociais, que nos acompanham na performance da feminilidade, que essas imagens foram produzidas.

**Shrink** – Colher is a feminine noun and verb - to take from trees or plants; to collect; to cultivate; a utensil composed of a concave part and a handle. The wooden spoon, associated with food, the kitchen, the home, mothers, grandmothers, women. And, like them, condemned, labeled as unhygienic, dirty. Don't meddle. To meddle, the woman. Food. A society that always wants us to be clean, aseptic, artificial, sober, obedient; to carry, to take care of, thank you. Thank you and keep quiet. Burn. They want what is disposable, but they are a perennial force. Always have been, always will be. Women and spoons. Wood, living material that grows from the earth, ritual and ancestral memory. Culture, flavor and knowledge. Identity, belonging, sovereignty, feminism. Feminine and I speak. Dual. Diverse. Lots of. From the heart of the heat of fire, resist. Care, affection, family, food, community in confrontation with coloniality over bodies and actions. Body earth that bleeds red; pain and joy. Bodies objects. In recent years, the processes we have experienced, individually and collectively, have exposed crucial issues in our way of existence. It was in this last period, marked by profound transformations, of retreat, of dealing with family, with ancestry, with death and of witnessing countless episodes of social violence, which accompany us in the performance of femininity, that these images were produced.

Artista visual e do corpo. Criando entre lugares. Formada em Biologia pela Universidade Federal de Viçosa, pesquisando os entrelaçamentos entre Arte e Agroecologia. Cria a partir do corpo, através do corpo, pelo corpo e no corpo. Investiga nas interfaces dança/fotografia/performance/instalação esse existir corpo na relação com nossos símbolos, mitos e ritos. Interessa-se, principalmente, pela construção de imagens a partir da relação corpo-objeto-espaco-paisagem-palavra, pela improvisação e pela impermanência. Em sua atual e principal pesquisa, investiga as relações e simbologias da colher de pau em relação à e como ser corpa mulher social e cultural.

Visual and body artist. Creating between places. Graduated in Biology from the Federal University of Viçosa, researching the interconnections between Art and Agroecology. Creates from the body, through the body, by the body and in the body. It investigates the existence of the body in relation to our symbols, myths and rites in the dance/photography/performance/installation interfaces. He is mainly interested in the construction of images based on the body-object-space-landscape-word relationship, improvisation and impermanence. In her current and main research, she investigates the relationships and symbolism of the wooden spoon in relation to and how to be a social and cultural female body.





# Amiantus

Porto Seguro, 1980

*Moeda Terra: colonizações e resistências entre Bahia e Cuba*  
*Earth Currency: colonizations and resistance between Bahia and Cuba*



Performance – área de 5 x 5 metros, com uma projeção ao fundo de 2 metros (altura) x 4 metros (comprimento).  
Performance – area of 5 x 5 meters, with a projection at the back of 2 meters (height) x 4 meters (length).

**Moeda Terra: colonizações e resistências entre Bahia e Cuba** – A performance, realizada em Cuba, configura a ação *Moeda Terra: etapa Cuba*, sendo que o projeto Moeda Terra consiste na pesquisa de símbolos de colonização e de resistência presentes nas culturas brasileira e latino-americana, cruzando os saberes dos povos originários, a escravização e o tráfico humano, as culturas de resistência a sistemas opressores, as relações com as moedas e suas trocas simbólicas e espirituais. **Earth Currency: colonizations and resistance between Bahia and Cuba** – The performance, held in Cuba, configures the *Moeda Terra action: Cuba stage*, with the Moeda Terra project consisting of research into symbols of colonization and resistance present in Brazilian and Latin American cultures, crossing the knowledge of native peoples, slavery and human trafficking, cultures of resistance to oppressive systems, relationships with currencies and their symbolic and spiritual exchanges. Criciúma, SC. Vive em Porto Seguro, BA. Artista visual, músico e docente. Desde 2000, trabalha com artes visuais e sonoras, em poéticas colaborativas, desenho, escultura, rádio-arte e sonoridades no espaço público. Realizou residências artísticas no Museu da Maré (Rio de Janeiro),

Circuito Interações Estéticas (cinco cidades do Brasil), Programa de Orientação de Projetos de Artes Visuais (SESC/SP). Atualmente, pesquisa como os saberes afrodiaspóricos e dos povos originários podem incidir nas fricções contemporâneas, liderando o grupo de pesquisa “Encruzi-Fricções: poéticas, arte pública e colaboração em atrito” e no trabalho docente na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Também utiliza o codinome “Amiantus Pirações”, mas essa é outra história. Criciúma, SC. Lives in Porto Seguro, BA. Visual artist, musician and teacher. Since 2000, he has worked with visual and sound arts, in collaborative poetics, drawing, sculpture, radio art and sounds in public spaces. He has completed artistic residencies at the Museu da Maré (Rio de Janeiro), Circuito Interações Estéticas (five cities in Brazil), Visual Arts Project Orientation Program (SESC/SP). Currently, she researches how Afro-diasporic and indigenous knowledge can influence contemporary frictions, leading the research group “EncruziFricções: poetics, public art and collaboration in friction” and teaching at the Federal University of Southern Bahia (UFSB). It also uses the codename “Amiantus Pirações”, but that is another story.



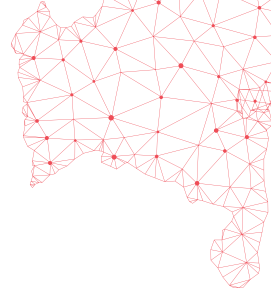
# Camilla Nobre

Itabuna, 1990

*Mulher Woman*



Performance – O espaço mínimo para realização da performance é de 2x2m e com altura de 2,5m.  
Performance – The minimum space for the performance is 2x2m and 2.5m high.



**Mulher** – A performance *Mulher* foi criada a partir do olhar e das sensações da artista performer Camilla Nobre e de dados sobre o feminicídio. Ela retrata como a mulher ainda é vista de forma objetificada, sexualizada, silenciada e descartável. De acordo com o Monitor de Feminicídios no Brasil (MFB), em 2023, houve 2.694 casos de feminicídios, entre os consumados e as tentativas. Levando isso em consideração, a performance justifica-se por trazer atenção para essas informações e propor um espaço de diálogo com a sociedade, com o objetivo de gerar reflexão e transformação nos espectadores. **Woman** – The performance *Woman* was created based on the perspective and feelings of the performing artist Camilla Nobre and data on femicide. It portrays how women are still seen as objectified, sexualized, silenced and disposable. According to the Femicide Monitor in Brazil (MFB), in 2023, there were 2,694 cases of femicide, including completed and attempted. Taking this into consideration, the performance is justified by drawing attention to this information and proposing a space for dialogue with society, with the aim of generating reflection and transformation in spectators. **Atriz**, performer, palhaça e professora. Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e especialista em Gestão cultural pela mesma instituição. Especialista em Pedagogia das Artes: Linguagens Artísticas e Ação Cultural, pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Graduanda em licenciatura em Teatro, pela

Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desde 2018, integra o coletivo Guilda Cacilda Composições Artísticas. É atriz há mais de dezoito anos, com experiências em: teatro, videoclipe, comercial, curta e longa metragem, participando na série baiana *Bahia de todos os cantos*. **Actress**, performer, clown and teacher. Graduated in Literature, with a specialization in English, from the State University of Santa Cruz (UESC), and specialized in Cultural Management from the same institution. Specialist in Pedagogy of the Arts: Artistic Languages and Cultural Action, by the Federal University of Southern Bahia (UFSB). Undergraduate in Theater, Federal University of Bahia (UFBA). Since 2018, he has been part of the Guilda Cacilda Artistic Compositions collective. She has been an actress for over eighteen years, with experience in: theater, music videos, commercials, short and feature films, participating in the Bahian series *Bahia de todos os cantos*.





# MACRO TERRI TÓRIO

2

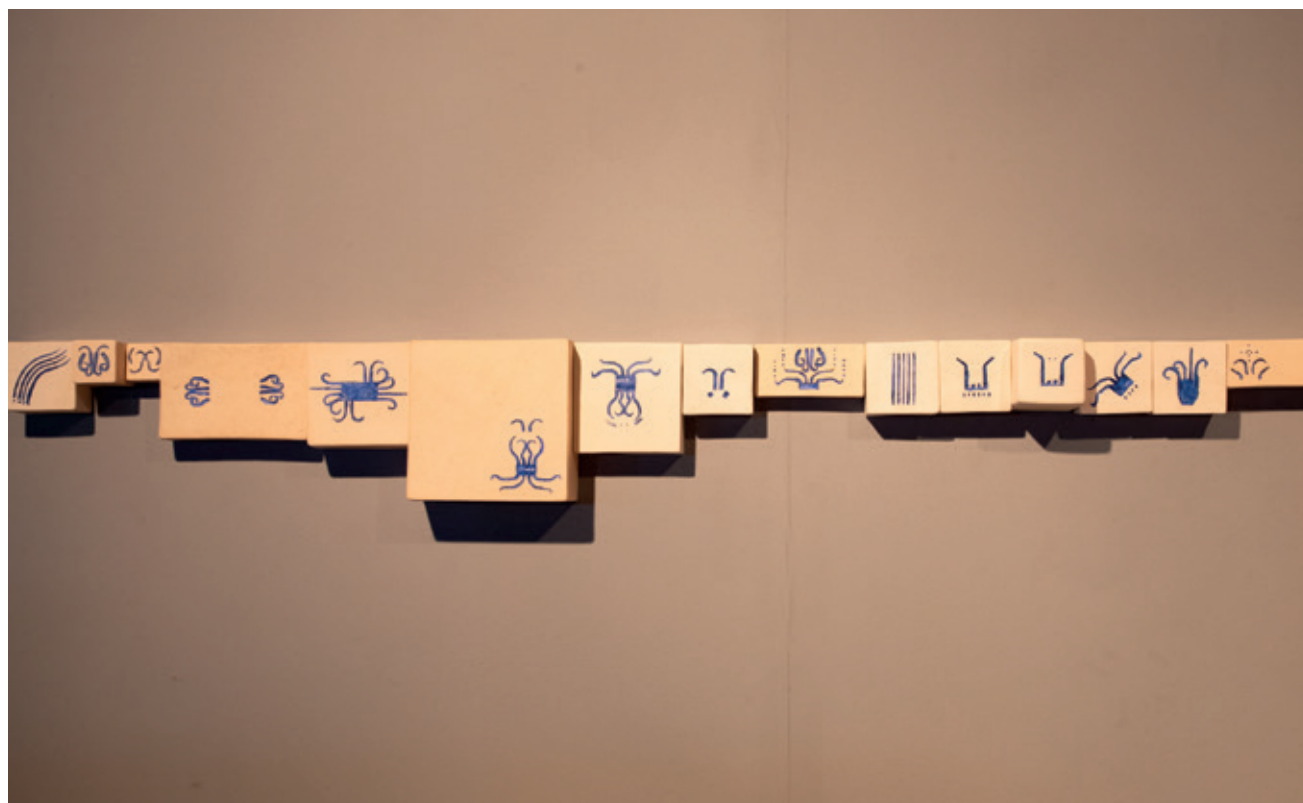
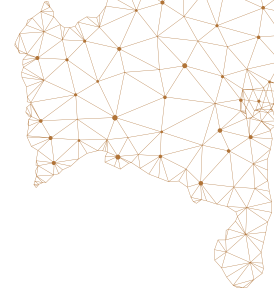
70ª edição

📍 Cachoeira

# Mário Vasconcelos

Salvador, 1987

*Garfografia: uma escrita do hoje para o amanhã pensando no ontem.*  
*Forkography: writing from today to tomorrow thinking about yesterday.*



*Instalação – dimensão total de 160 cm x 196 cm x 60 cm, composta por 20 peças em cerâmicas.*  
*Installation – total dimensions of 160 cm x 196 cm x 60 cm, consisting of 20 ceramic pieces.*

*Garfografia: uma escrita do hoje para o amanhã pensando no ontem* – *Garfografias: uma escrita do hoje para o amanhã pensando no ontem* tem como ponto de partida a elaboração de uma escritura visual e plástica por meio de garfos transformados em matrizes a partir dos seus “dentes”. Signos elaborados e forjados, tendo os símbolos adinkras dos povos Ashanti e Gana, Burkina Faso e Togo, na África Ocidental, mas também presentes em outros lugares a partir dos elementos forjados nos gradis e guarda-corpo de residências e empreendimento arquitetônicos no Brasil, como mote para refletir a importância simbólica ancestral presente na história. *Forkography: a writing from today to tomorrow thinking about yesterday* – *Forkography: a writing from today to tomorrow thinking about yesterday* has as its starting point the elaboration of a visual and plastic writing through forks transformed into matrices from their “teeth”. Elaborate and forged signs, having the adinkra symbols of the Ashanti and Ghanaian peoples, Burkina Faso and Togo, in West Africa, but also present in other places from the elements forged in the railings and guardrails of residences and architectural projects in Brazil, as a motto to reflect the ancestral symbolic importance present in history. Mário Vasconcelos é bacharel em Artes Plásticas, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, e professor Substituto na mesma instituição no departamento de expressão gráfica e tridimensional. É natural de

Salvador, morador do bairro de Plataforma, subúrbio ferroviário. Desenvolve pesquisas relacionadas aos signos da diáspora africana e folhas e ervas sagrada a partir de atravessamentos artísticos contemporâneos, tendo como objetivo a produção e análise de imagens e objetos, levando-os para uma nova reflexão, reinterpretação, reelaboração, ressignificação de elementos presente no “corpo” afrodiaspórico: sacro, social, político e do cotidiano, por meio da encruzilhada tecno-poética a partir de procedimentos e linguagens, escultura, gravura, fotografia, vídeo, performance, objeto, instalação... Os procedimentos da cerâmica são um dos principais veículos em sua produção artística. Tem em sua trajetória participação em exposições individuais e coletivas nacionais e internacionais, assim como obras em acervos institucionais e particulares no âmbito nacional e internacional. Mário Vasconcelos holds a bachelor's degree in Fine Arts, is a master's student in the Postgraduate Program in Visual Arts, from the School of Fine Arts of the Federal University of Bahia, and is a Substitute Professor at the same institution in the department of graphic and three-dimensional expression. He is from Salvador, living in the Plataforma neighborhood, a railway suburb. He develops research related to the signs of the African diaspora and sacred leaves and herbs based on contemporary artistic crossings, aiming at the production and analysis of images and objects, taking them to a new reflection, reinterpretation,

reworking, resignification of elements present in the Afro-diasporic “body”: sacred, social, political and everyday, through the techno-poetic crossroads based on procedures and languages, sculpture, engraving, photography, video, performance, object, installation... Ceramic procedures are one of the main vehicles in his artistic production. Throughout his career, he has participated in national and international individual and collective exhibitions, as well as works in institutional and private collections at national and international levels.



# Milena Ferreira

Salvador, 1992

*Habitar é obra Living is work*



Objeto - 54 x 54 x 10 cm, ano 2024, acrílica sobre revestimento de parede.  
Object - 54 x 54 x 10 cm, year 2024, acrylic on wall covering.



*Habitar é obra* - *Habitar é obra*, 2024, é um trabalho composto por pinturas de pequenas composições diárias da organização cotidiana (ou falta dela) que reforçam a ideia de HABITAR esse local/espço que chamamos de CASA. A obra é resultado da relação plástica que existe entre o sujeito e o local que ele habita, onde esses objetos afetivos, a bagunça momentânea (ou não), as manias e as sobreposições de itens do nosso dia a dia configuram o que chamo de “pequenas obras do cotidiano”. *Habitar é obra* - *Habitar é obra*, 2024, is a work composed of paintings of small daily compositions of everyday organization (or lack thereof) that reinforce the idea of INHABITING this place/space that we call HOME. The work is the result of the plastic relationship that exists between the subject and the place he inhabits, where these affective objects, the momentary (or not) mess, the manias and the overlapping of items from our daily lives configure what I call “small works of everyday life”. Milena Ferreira - Artista Plástica, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Artes visuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), trabalha e reside em

Salvador. BA, investigando a Gravura e seu diálogo com outras linguagens, tendo a estética da ruína como lugar de memória e pertencimento. Participou de exposições coletivas, individuais e residências artísticas, entre elas: 6º Bienal do Sertão no CCBNB Cariri (2023); Encruzilhadas da Arte Afro - Brasileira no CCBBSP e CCBBBH (2023-24); 33º Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo - CCSP (2024), 21º Programa de Exposições do MARP (2024), entre outras. Milena Ferreira - Visual Artist, master's student in the Postgraduate Program in Visual Arts at the Federal University of Bahia (UFBA), works and lives in Salvador. BA, investigating Engraving and its dialogue with other languages, having the aesthetics of ruins as a place of memory and belonging. He has participated in collective and individual exhibitions and artistic residencies, including: 6th Sertão Biennial at CCBNB Cariri (2023); Crossroads of Afro-Brazilian Art at CCBBSP and CCBBBH (2023-24); 33rd Exhibition Program of the São Paulo Cultural Center - CCSP (2024), 21st Exhibition Program of MARP (2024), among others.



# Anderson Santos

Salvador, 1973



*Prezenza 39 (L'età della terra) Presence 39 (L'età della terra)*



Pintura 142x150x3cm; óleo sobre tela, 2024.

Painting 142x150x3cm; oil on canvas, 2024.

*Prezenza 39 (L'età della terra) – Presence 39 (L'età della terra)* é uma pintura a óleo que integra a série A Vida Nua, iniciada em 2020, na qual o artista visual utiliza imagens geradas por ferramentas de inteligência artificial como ponto de partida para suas criações. Ele recria essas imagens por meio da pintura, inserindo-as em novas composições que refletem sobre o momento crítico de transformação na vida humana e no meio ambiente. A obra busca explorar uma nova corporeidade ou um possível rito para essas imagens sintéticas, abordando a urgência das mudanças que afetam tanto os seres humanos quanto o planeta. *Presence 39 (L'età della terra) – Presence 39 (L'età della terra)*, is an oil painting that is part of the series A Vida Nua, started in 2020, in which the visual artist uses images generated by artificial intelligence tools as a starting point for his creations. He recreates these images through painting, inserting them into new compositions that reflect on the critical moment of transformation in human life and the environment. The work seeks to explore a new corporeality or a possible rite for these synthetic images, addressing the urgency of changes that affect both human beings and the planet. Salvador, 1973. Pintor figurativo, que transita entre as técnicas do óleo sobre tela e a pintura digital, é

representado pela Galeria Paulo Darzé. Fez parte do coletivo responsável pela redação da revista *Boardilla* (<http://issuu.com/boardilla>), é o diretor artístico da Ripensarte (<http://ripensarte.it/>) e responsável pela curadoria e redação da revista on-line *Magazzino* (<http://magazzino.ripensarte.it/pt/>). Concluiu um Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2020, na linha de Processos Criativos nas Artes Visuais. Atualmente, está fazendo um doutorado no mesmo programa. Salvador, 1973. Figurative painter, who moves between oil on canvas and digital painting techniques, is represented by Galeria Paulo Darzé. He was part of the collective responsible for writing the magazine *Boardilla* (<http://issuu.com/boardilla>), is the artistic director of Ripensarte (<http://ripensarte.it/>) and responsible for the curation and writing of the online magazine *Magazzino* (<http://magazzino.ripensarte.it/pt/>). He completed a Master's Degree in the Postgraduate Program in Visual Arts at the School of Fine Arts of the Federal University of Bahia (UFBA) in 2020, in the line of Creative Processes in the Visual Arts. He is currently pursuing a PhD in the same program.

# Timbó Atelier

Salvador, 1987

*Calendário de Espera Waiting Calendar*



*Instalação – Peça em madeira maciça de origem de demolição, moldura quadrada – 80x80 – com duas faces e base para sustentá-la.  
Installation – Piece in solid wood from demolition, square frame – 80x80 – with two sides and base to support it.*

**Calendário de Espera** – O Calendário de espera é resultado de uma performance contínua de 60 dias de contagem regressiva que utiliza a escrita poética na madeira como ‘marca tempo’. Este projeto resultou num jogo, um relógio temporizador de outubro a dezembro de 2023 para o primeiro encontro entre Nila e Juliana. Ao longo desses 60 dias de espera, uma peça de madeira de duas faces era confeccionada por dia, marcando a memória daquele dia. Cada lado da peça tem um sentimento gravado, um lado de Juliana e outro de Nila, que juntas formam um jogo, uma poesia, um oráculo poético atemporal e interpessoal capaz de conectar qualquer pessoa com seus sentimentos e a escrita. Assim, unindo arte, poesia e madeira, Calendário de espera é um jogo de dominó poético com o recurso e possibilidade de prática criativa livre na madeira, reforçando o senso de intimidade com a escrita nessa matéria prima. **Waiting Calendar** – The *Waiting Calendar* is the result of a continuous 60-day countdown performance that uses poetic writing on wood as a ‘time marker’. This project resulted in a game, a timer clock from October to December 2023 for the first meeting between Nila and Juliana. During these 60 days of waiting, a two-sided piece of wood was made each day, marking the memory of that day. Each side of the piece has a feeling engraved on it, one side of Juliana and the other of Nila, which, together, form a game, a poem, a timeless and interpersonal

poetic oracle capable of connecting anyone with their feelings and with writing. Thus, uniting art, poetry and wood, *Calendário de Espera* is a poetic domino game with the resource and possibility of free creative practice on wood, reinforcing the sense of intimacy with writing on this raw material. Juliana Timbó, também conhecida como Timbó Marcenaria, é uma artesã e artista autodidata cearense da madeira de demolição. Ela trabalha com estética do sertão e do nordeste brasileiro fazendo da demolição, peças que dialogam com o tempo desse material de memória viva, essencial para contar histórias e analisar a memória do território em que vivemos. Nila Clara é cantora de ópera, artista-pesquisadora e diretora musical, com foco nas narrativas afro-amazônicas e na poética do corpo-confluyente e sua versatilidade social. A partir de epistemologias e abordagens afro-referenciadas e interdisciplinares, ela busca criar novos dispositivos artísticos e performáticos que promovam um reposicionamento social na ópera. Juliana Timbó, also known as Timbó Marcenaria, is a self-taught craftswoman and artist from Ceará who uses reclaimed wood. She works with the aesthetics of the backlands and the Brazilian northeast, using demolition as pieces that dialogue with the time of this material of living memory, essential for telling stories and analyzing the memory of the territory in which we live. Nila Clara is an opera singer, artist-researcher

and musical director, focusing on Afro-Amazonian narratives and the poetics of the confluent body and its social versatility. Using Afro-referenced and interdisciplinary epistemologies and approaches, she seeks to create artistic and performative devices that promote a social repositioning in opera.



# Vírus Carinhoso

Salvador, 1998

*Performance Sankofa Sankofa Performance*



*Performance - Performance com o tempo de aproximadamente 40 minutos.*

*Performance - Performance lasting approximately 40 minutes.*

**Performance Sankofa** – A performance SANKOFA é uma jornada de retorno às origens, um mergulho profundo nas raízes ancestrais e uma celebração da resistência cultural e espiritual. O termo “Sankofa” é originário da língua Akan, do povo Akan de Gana, e significa “voltar e pegar”, simbolizando a importância de olhar para o passado para construir um futuro melhor. Explora a conexão com a ancestralidade por meio de música, dança, cenografia e simbolismo da cosmologia Yorubá. A performance é uma homenagem aos antepassados, destacando a sabedoria ancestral e a resiliência cultural do povo africano e da diáspora. A referências a Exu (divindade da comunicação e das encruzilhadas) são centrais, simbolizando liderança, proteção, transformação e a dualidade da vida. **Sankofa Performance** – The SANKOFA performance is a journey back to the origins, a deep dive into ancestral roots and a celebration of cultural and spiritual resistance. The term “Sankofa” originates from the Akan language of the Akan people of Ghana and means “to go back and take”, symbolizing the importance of looking to the past to build a better future. Explores the connection with ancestry through music, dance, scenography and symbolism of Yoruba cosmology. The performance is a tribute to ancestors, highlighting the ancient wisdom and cultural resilience of the African people and the diaspora. References to Exu (the deity of communication and crossroads) are central, symbolizing leadership, protection,

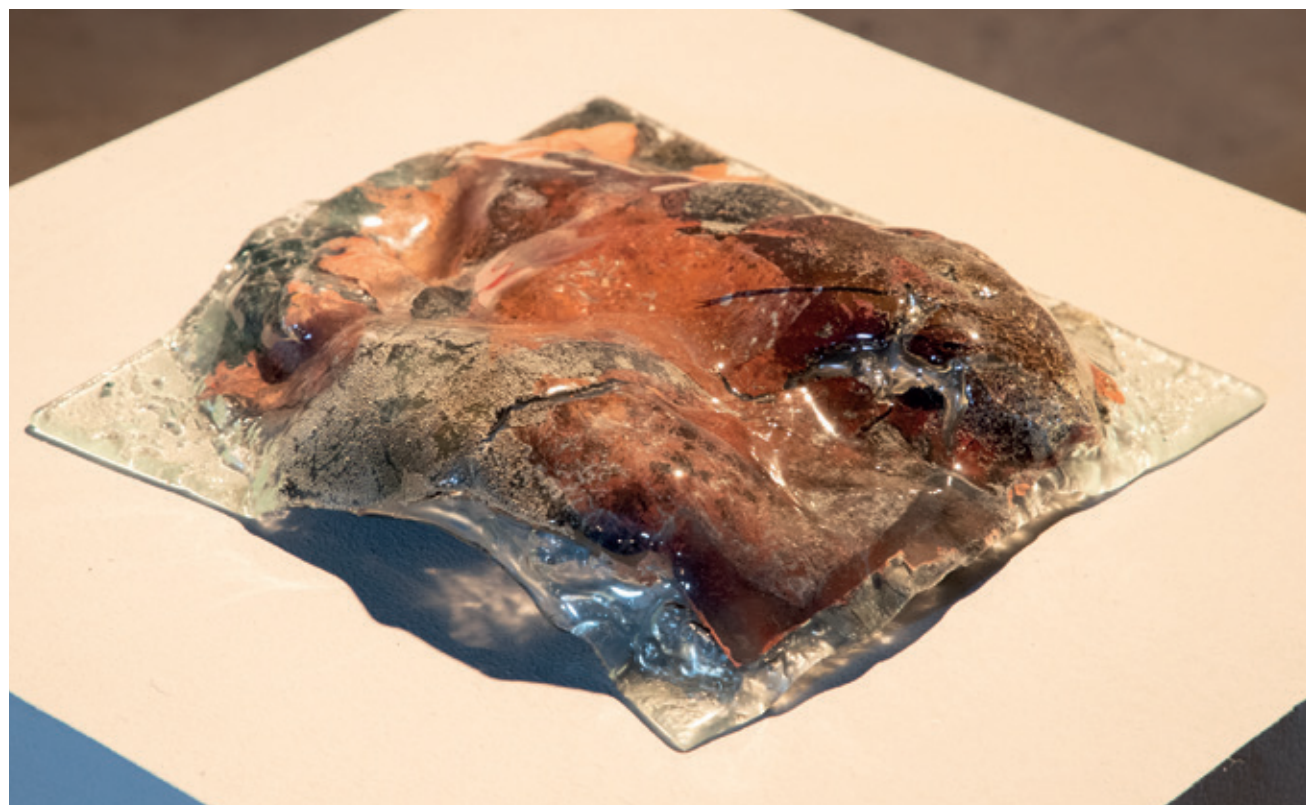
transformation and the duality of life. Artista multilinguagens soteropolitano, em seu trabalho criativo, Vírus pesquisa as artes contemporâneas, traduzindo-as em performances expressivas que permeiam a música, a poesia, o canto, a dança e o visual. Em SANKOFA, performa ao som de faixas do EP “Capella”, do álbum “VxRxS” e do single duplo homônimo “Sankofa”. Com interpretações intensas e movimentos singulares, a performance mostra sua potência e ganha destaque. Em sua construção, Vírus incorpora elementos da cosmologia Yorubá, a exemplo do “Adê”, referência às coroas e divindades africanas, e faz alusão a Exu, anunciando uma performance que transita pela cultura ancestral, contemporânea e de vanguarda. A multilingual artist from Salvador, in his creative work, Vírus researches contemporary arts, translating them into expressive performances that permeate music, poetry, song, dance and visual arts. In SANKOFA, he performs to the sound of tracks from the EP “Capella”, the album “VxRxS” and the homonymous double single “Sankofa”. With intense interpretations and unique movements, the performance shows its power and stands out. In its construction, Vírus incorporates elements of Yoruba cosmology, such as “Adê”, a reference to African crowns and deities, and alludes to Exu, announcing a performance that moves between ancestral, contemporary and avant-garde culture.



# Chanckoo Karann

Salvador, 1989

*O que cresce se arrasta* *What grows, creeps*



*Objeto – Slumping de vidro com papéis de alumínio e cobre; 30x30x12 cm, 2024.*

*Object – Glass slumping with aluminum and copper foils; 30x30x12 cm, 2024.*

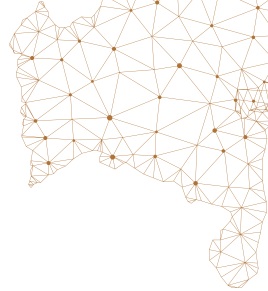


**O que cresce se arrasta** – *O que cresce se arrasta* está inserida em um longo interesse pela presença dos objetos. A massa de vidro que se apresenta na obra é uma possibilidade abstrata de movimento, que conversa muito com a maneira com que o artista se coloca no mundo, por meio de um padrão de marcha não usual, procurando maneiras de escorrer pelos espaços em passos um tanto erráticos. Um corpo que, por vezes, assusta, parecendo um organismo ainda desconhecido, ou ainda, que se conhece na medida em que avança pelo espaço. Como tudo que cresce, vai se assemelhando a inúmeras coisas, sendo ao mesmo tempo líquido viscoso e pedra, existindo dentro dessa diferença, como todos os corpos que um dia se arrastaram procurando uma maneira de se levantar. Tal corpo, a despeito das fragilidades do vidro e dos papéis metálicos que se juntam em sua formação, se mostra como algo forte e denso.

**What grows creeps** – *What grows creeps* is part of a long-standing interest in the presence of objects. The mass of glass presented in the work is an abstract possibility of movement, which speaks volumes to the way the artist places himself in the world, through an unusual walking pattern, looking for ways to flow through spaces in somewhat erratic steps. A body that, at times, frightens, seeming like an organism that is still unknown, or even that becomes known as it advances through space. Like everything that grows, it resembles countless things, being at the same time viscous liquid and stone, existing within this difference, like all the bodies that once crawled looking for a way to get up. Such a body, despite the fragility of the glass and the metallic papers

that come together in its formation, appears as something strong and dense. Nascido em 1989, em Maceió, AL, vive desde 2006 em Salvador, BA. É artista visual e pesquisador, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (PPGAV/UFBA (2021-)) e mestre em Artes Visuais pelo PPGAV/UFBA (2020). Traz em um seus trabalhos reflexões sobre os caminhos do movimento na composição abstrata, sobretudo nos campos da gravura expandida e pintura, em um discurso relacionado à existências gestuais e seus desdobramentos na construção do fazer artístico. Participou do CAB (2024), das exposições “bLast” (2024), NOVAMATRIZ (2022), da Ocupação do Beco (2021), das exposições “ABSTRATO/ABSTRAÇÕES” (2021) e “Nós que aqui estamos, por vós esperamos” (2018), “3a Mostra Gráfica” (2017), entre outras. Born in 1989, in Maceió, AL, he has lived in Salvador, BA since 2006. He is a visual artist and researcher, a doctoral student in the Postgraduate Program in Visual Arts at the Federal University of Bahia (PPGAV/UFBA (2021-)) and a master in Visual Arts from PPGAV/UFBA (2020). One of his works brings reflections on the paths of movement in abstract composition, especially in the fields of expanded engraving and painting, in a discourse related to gestural existences and their developments in the construction of artistic work. He participated in CAB (2024), the exhibitions “bLast” (2024), NOVAMATRIZ (2022), Ocupação do Beco (2021), the exhibitions “ABSTRATO/ABSTRAÇÕES” (2021) and “Nós que aqui estão, por vocês esperar” (2018), “3a Mostra Gráfica” (2017), among others.





# Pedro Silveira

Salvador, 1983

*Efemérides da Gênese Genesis Ephemeris*



**Fotografia** – 3 fotografias em 40x60cm, 2 fotografias em 40x40cm, 2 fotografias em 36x54cm, 3 fotografias em 27x40cm, 1 fotografia em 24x36cm, 2 fotografias em 20x30cm  
**Photography** – 3 photographs at 40x60cm, 2 photographs at 40x40cm, 2 photographs at 36x54cm, 3 photographs at 27x40cm, 1 photograph at 24x36cm, 2 photographs at 20x30cm.



**Efemérides da Gênese** – *Efemérides da Gênese* é um projeto de criação e documentação fotográfica de longo prazo, realizado a partir da história oral do quilombo Barra do Brumado, localizado na região do Alto Sertão da Bahia. Segundo a tradição oral dessa comunidade, famílias africanas chegaram ali depois do naufrágio de um navio negreiro próximo da foz do Rio de Contas, na região costeira do sul da Bahia, e os sobreviventes subiram pelo leito desse rio até aquela localidade, onde fundaram o quilombo, longe das fazendas escravocratas. Porém, no início do século XVIII, exploradores portugueses descobriram ouro nas proximidades da comunidade e (re)escravizaram seus remanescentes para servirem de mão de obra nas minas do vil metal. **Ephemerides of Genesis** – *Ephemerides of Genesis* is a long-term photographic creation and documentation project, carried out based on the oral history of the Barra do Brumado quilombo, located in the Alto Sertão region of Bahia. According to the oral tradition of this community, African families arrived there after the shipwreck of a slave ship near the mouth of the Rio de Contas, in the coastal region of southern Bahia, and the survivors went up the riverbed to that location, where they founded the quilombo, far from the slave farms. However, at the beginning of the 18th century, Portuguese explorers discovered gold near the community and (re)enslaved its remaining inhabitants to serve as labor in the mines of the precious metal. **Pedro Silveira é fotógrafo: graduado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**

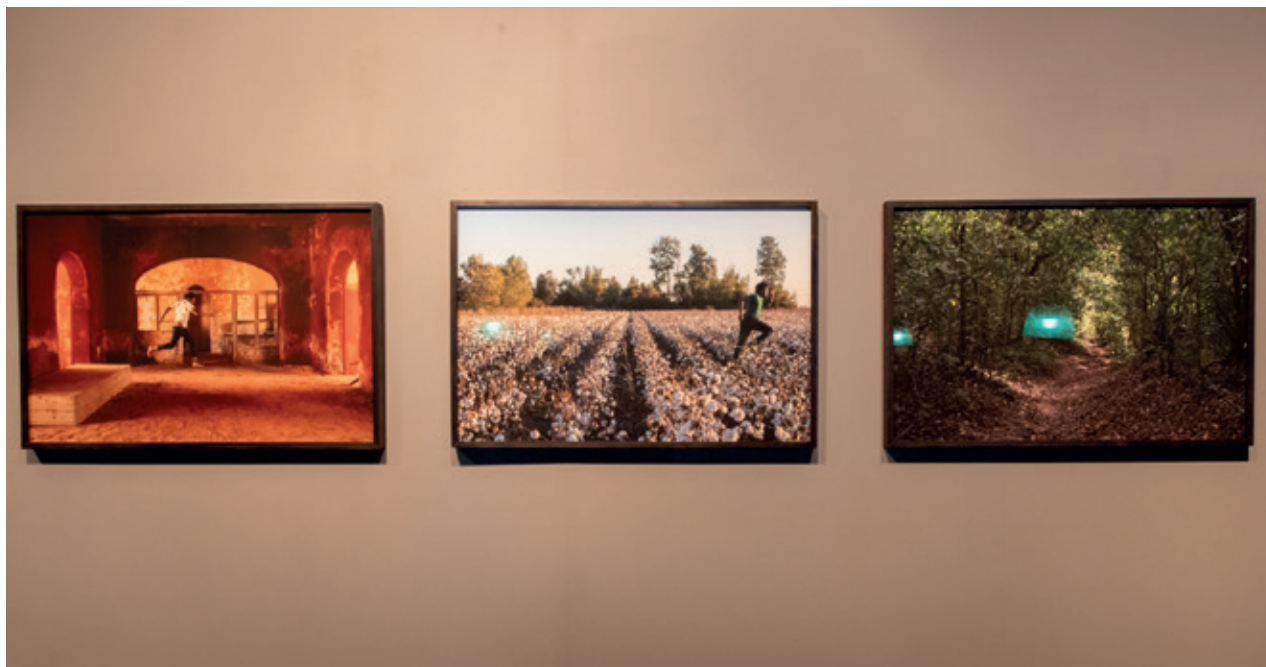
(PUC Minas); pós-graduado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); e mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi premiado no “XIII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia”, e destaca-se pela participação no “Photography and Human Rights Program”, bem como pelo prêmio “Photography in Collaboration: Migration and Religion” – ambos concedidos pela Magnum Foundation. No Brasil, seus trabalhos participaram de exposições coletivas em Minas Gerais, Bahia, Pará, São Paulo e Rio Grande do Sul, além de terem sido destacados em publicações, festivais e exposições de fotografia nos Estados Unidos, na Espanha, na Itália, na França, na Suíça, na Índia e no Senegal. **Pedro Silveira is a photographer: graduated in Social Communication from the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas); postgraduate in Visual Arts from the State University of Minas Gerais (UEMG); and master in Visual Arts from the Federal University of Bahia (UFBA). He was awarded the “XIII Funarte Marc Ferrez Photography Award”, and stands out for his participation in the “Photography and Human Rights Program”, as well as the “Photography in Collaboration” award: Migration and Religion** – both awarded by the Magnum Foundation. In Brazil, his works have participated in group exhibitions in Minas Gerais, Bahia, Pará, São Paulo and Rio Grande do Sul, in addition to being featured in publications, festivals and photography exhibitions in the United States, Spain, Italy, France, Switzerland, India and Senegal.



# Adriano Machado

Alagoínhas, 1986

*Movimentos de contragolpe Counterattack movements*



*Fotografia - Impressão em pigmento mineral sobre papel de algodão; 70x50cm cada - 2024.*  
*Photography - Mineral pigment print on cotton paper; 70x50cm each - 2024.*

**Movimentos de contragolpe** – Uma série de fotoperformance, na qual me apego ao com tra-golpe como movimento de corpo e gesto do pensamento oriundo da capoeira de Angola, criando uma sequência atemporal de imagens que joga com a fuga das narrativas coloniais pelos territórios, em que coloco meu corpo em deslocamento na figura de um viajante e estabeleço relações com a paisagem e suas histórias ou signos. As fotografias se interessam pelo silêncio do que não é dito e pela maneira como os saberes atravessam o mundo nos corpos negros durante séculos, a despeito dos idiomas e da linguagem. Assim, atravesso os territórios do Senegal, Brasil e Estados Unidos, correndo, colocando meu corpo em um trânsito de infinito desvio das prisões das linguagens e das fronteiras inventadas pela terra, como se riscasse um texto pelo chão do mundo. **Counter-coup movements** – A series of photoperformances, in which I focus on the com tra-golpe as a body movement and gesture of thought originating from capoeira de Angola, creating a timeless sequence of images that plays with the escape from colonial narratives through territories, in which I place my body in displacement in the figure of a traveler and establish relationships with the landscape and its stories or signs. The photographs are interested in the silence of what is not said and the way in which knowledge has traversed the world in black bodies for centuries, despite languages and language. Thus, I cross the territories of Senegal, Brazil and the United States, running, placing my body in a transit of infinite deviation from the prisons of languages and the borders invented by the land, as if I were scratching a text on the ground of the world.

Adriano Machado é artista visual, natural de Feira de Santana, vive entre Alagoínhas e sua cidade natal. É doutorando em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Pesquisador visitante na University of New York (NYU) e bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Desenvolve projetos artísticos em fotografia, vídeo e objetos que buscam discutir questões sobre identidade, território, memória, silêncio e confiança. Suas obras apontam para a condição humana entre os espaços de convivência e os territórios afro-inventivos e políticas de vida. Participou de exposições como a Bienal de Dakar 2022 (Senegal), em parceria com o Coletivo Intervalo; o 31º Programa de Exposições CCSP (São Paulo, 2021); as Encruzilhadas da Arte Afro-brasileira (CCBB, 2024); e o Valongo Festival Internacional da Imagem (Santos, 2019). Adriano Machado is a visual artist, born in Feira de Santana, living between Alagoínhas and his hometown. He holds a PhD in Visual Arts from the Federal University of Bahia (UFBA), is a visiting researcher at the University of New York (NYU) and holds a bachelor's degree in Visual Arts from the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). Develops artistic projects in photography, video and objects that seek to discuss issues about identity, territory, memory, silence and trust. His works point to the human condition between spaces of coexistence and Afro-inventive territories and life policies. He has participated in exhibitions such as the 2022 Dakar Biennial (Senegal), in partnership with Coletivo Intervalo; the 31st CCSP Exhibition Program (São Paulo, 2021); the Crossroads of Afro-Brazilian Art (CCBB, 2024); and the Valongo International Image Festival (Santos, 2019).





# Fernando Bernardes

Vera Cruz, 1985

## *Dos Conflitos Territoriais Territorial Conflicts*



*Pintura – Área de risco 104 X 168; Unindo resistência 97 X 90; Tramando revolução 100 X 110; A revolução 100 X 80; Luto 100 x 110; A terra sangrenta 86 X 54.*

*Painting – Risk area 104 X 168; Joining resistance 97 X 90; Plotting revolution 100 X 110; The revolution 100 X 80; Mourning 100 x 110; The bloody land 86 X 54.*

***Dos Conflitos Territoriais*** – As obras descritas exploram temas profundos relacionados a questões territoriais e sociais, utilizando a terra e seus aglutinantes, como cera de abelha e resinas, para criar narrativas visuais complexas. “Área de Risco” aborda a ausência e o desconforto, refletindo sobre invisibilidade social e o conflito entre pertencimento e desencontro. “Unindo Resistência” utiliza a terra para transmitir uma mensagem de união e resistência, reforçando a luta por direitos e identidade. “Tramando Revolução” une ferramentas e corpos humanos para simbolizar a organização e a luta por justiça social, inspirada pelos movimentos indígenas, quilombolas e do MST. A série “Dos Conflitos Territoriais” destaca a violência e a mortalidade associadas a conflitos territoriais e sociais, com base em imagens de manifestações e ocupações. Por fim, “Luto” reflete sobre a banalização da vida e a morte durante a pandemia de covid-19, retratando a terra tanto como fonte de vida quanto como extensão da morte.

***From Territorial Conflicts*** – The works described explore deep themes related to territorial and social issues, using earth and its binders, such as beeswax and resins, to create complex visual narratives. “Risk Area” addresses absence and discomfort, reflecting on social invisibility and the conflict between belonging and disconnection. “Uniting Resistance” uses land to convey a message of unity and resistance, reinforcing the fight for rights and identity. “Plotting Revolution” unites tools and human bodies to symbolize the organization and fight for social justice, inspired by indigenous, quilombola and MST movements. The series “Dos Conflitos Territoriais” highlights the violence and mortality associated with territorial and social conflicts, based on images of demonstrations and occupations. Finally, “Luto” reflects on the trivialization of life and death during the covid-19 pandemic, portraying the earth both as a source of life and as an extension of death.



Fernando Bernardes Souza, 39, é formado em Artes Plásticas, fez Especialização em Arte Educação na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é licenciado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Seus trabalhos transitam entre pintura, desenho, performance e escultura, tendo como referência a memória, a matéria, as questões étnicas e o cotidiano. Participou de exposições como: 2024 - 3º Bienal Black no Rio de Janeiro; 2023 - 20º Programa de exposição do MARP-SP; 2021 - 17º Salão Nacional de arte Contemporânea de Guarulhos-SP e Arte de Passagem: Itinerância pela Arte Contemporânea da Bahia; 2020-21 - Mostra de Performance: negrindios, BA; 2018 - 15º Salão de Ubatuba, SP; 2012 - Salão Bahia Marinha; 2011 - Salão Universitário de Brasília; e 2008 - Salão de arte e cidade, BA. Participou de residência artística na Casa de Tupã, Iraquara, BA e do EMCOMODO, MG. Em exposição individual, realizou, na Bahia, entre 2010 e 2021, "A flor da terra" São Feipe, 45 minutos riscos poéticos em Vera Cruz, "Campestre" em Salvador e "Sombras que suam" em São Felipe.

Fernando Bernardes Souza, 39, has a degree in Fine Arts, a specialization in Art Education from the Federal University of Bahia (UFBA) and a degree in Visual Arts from the International University Center (UNINTER). His works range from painting, drawing, performance and sculpture, taking as references memory, matter, ethnic issues and everyday life. Participated in exhibitions such as: 2024 - 3rd Black Biennial in Rio de Janeiro; 2023 - 20th MARP-SP Exhibition Program; 2021 - 17th National Contemporary Art Salon of Guarulhos-SP and Arte de Passagem: Itinerancy through Contemporary Art in Bahia; 2020-21 - Performance Exhibition: negrindios, BA; 2018 - 15th Ubatuba Salon, SP; 2012 - Bahia Marinha Salon; 2011 - University Salon of Brasília; and 2008 - Art and City Salon, BA. He participated in an artistic residency at Casa de Tupã, Iraquara, BA and EMCOMODO, MG. In a solo exhibition, he held, in Bahia, between 2010 and 2021, "The flower of the earth" São Feipe, 45 minutes of poetic risks in Vera Cruz, "Campestre" in Salvador and "Shadows that sweat" in São Felipe.



# Lucimélia Romão

São Félix, 1988



*Crime de honra Honor crime*

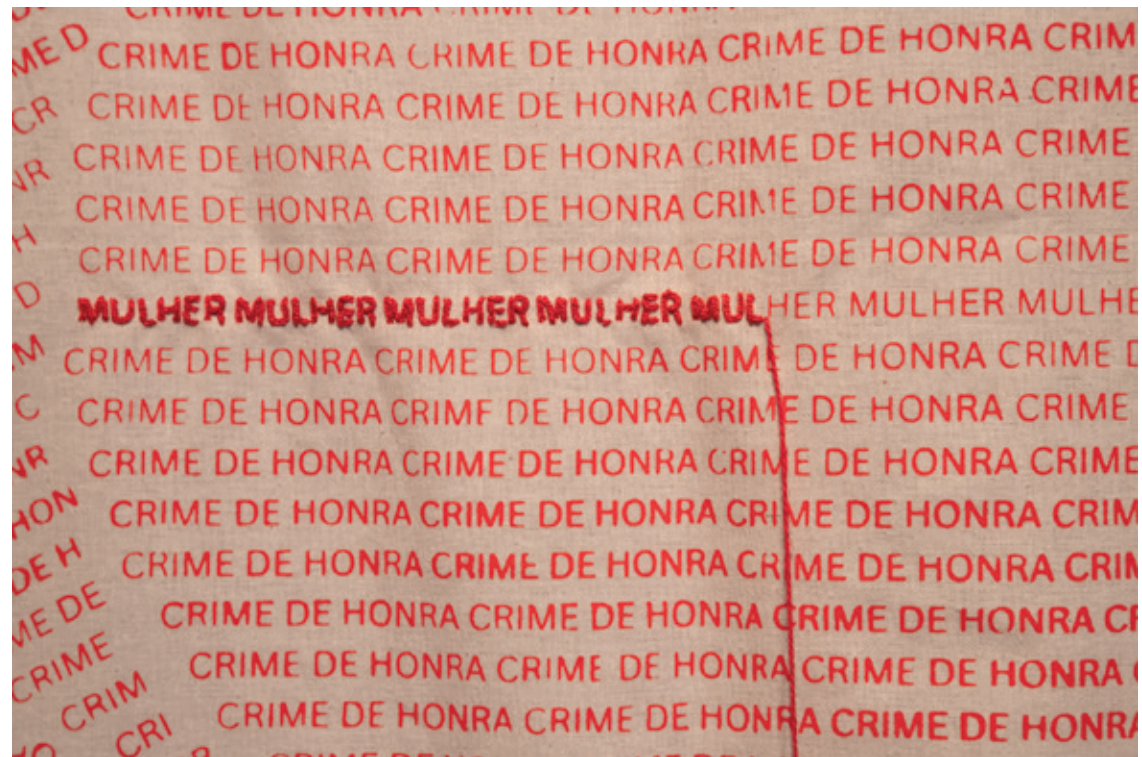


*Instalação – A bandeira do Brasil possui 130 cm de largura e 100 cm de altura feita em linho branco, com serigrafia. As palavras mulheres no centro da bandeira são bordadas com linha de crochê, de uma delas desce um fio de vermelho formando um tapete de “sangue” no chão, que também tem mediadas de 130 cm de largura e 100 cm de comprimento.*

*Installation – The Brazilian flag is 130 cm wide and 100 cm high, made of white linen, with silkscreen printing. The words women in the center of the flag are embroidered with crochet thread, from one of them a red thread runs down forming a “blood” carpet on the ground, which also measures 130 cm wide and 100 cm long.*

**Crime de honra** – A obra utiliza bordado e crochê, técnicas que se deram muito no ambiente doméstico, feito por mulheres. A bandeira é toda formada a partir da “frase crime de honra”, que são atos de vinganças com origem na Roma antiga e consiste no assassinato de uma (ou várias) mulheres de uma família, por considerar a sua conduta imoral e nociva para a alegada honra familiar ou para os princípios de uma comunidade ou religião. Criado para punir pessoas do gênero feminino, o crime de honra tem como razões principais: rejeição de um casamento forçado; relação amorosa não pactuada pela família ou comunidade; estupro; relações homossexuais; relações sexuais fora do casamento; vestimenta considerada inapropriada; divórcio; adultério; ou renúncia da fé. **Crime of honor** – The work uses embroidery and crochet, techniques that were widely used in the domestic environment, carried out by women. The flag is entirely formed from the phrase “honor crime”, which are acts of revenge that originated in ancient Rome and consist of the murder of one (or several) women from a family, considering their conduct immoral and harmful to the alleged family honor or to the principles of a community or religion. Created to punish women, honor crimes have the following main reasons: rejection of a forced marriage; a loving relationship not agreed upon by the family or community; rape; homose-

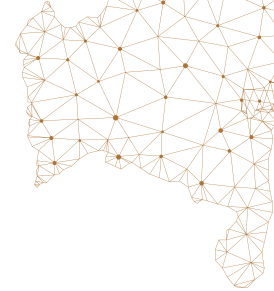
xual relationships; sexual relations outside of marriage; clothing considered inappropriate; divorce; adultery; or renunciation of faith. Lucimélia Romão é artista visual, dramaturga e performer. Mestranda em Artes da Cena e Mediação Cultural pela Escola Superior de Artes Célia Helena (EAD) e graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA. Pós-graduada em Artes pela Universidade Federal de Pelotas, RS e graduada em Teatro pela Universidade Federal de São João Del Rei, MG, onde pesquisou teatro e performance negra. Lucimélia também é atriz, formada em 2013 no curso técnico em Teatro pela Escola Municipal de Artes Maestro Fêgo Camargo em Taubaté, SP. Lucimélia Romão is a visual artist, playwright and performer. Master's student in Performing Arts and Cultural Mediation at the Célia Helena Higher School of Arts (EAD) and undergraduate in Visual Arts at the Federal University of Recôncavo da Bahia, BA. Postgraduate in Arts from the Federal University of Pelotas, RS and graduated in Theater from the Federal University of São João Del Rei, MG, where she researched theater and black performance. Lucimélia is also an actress, having graduated in 2013 from the technical course in Theater at the Maestro Fêgo Camargo Municipal School of Arts in Taubaté, SP.



# Augusto Leal

Simões Filho, 1987

*Mapa de Simões Filho Map of Simões Filho*



*Pintura – 70x140cm; Esmalte sintético sobre chapa de OSB. Painting – 70x140cm; Synthetic enamel on OSB sheet.*

*Mapa de Simões Filho* – Simões Filho é uma cidade da região metropolitana de Salvador com 114 mil habitantes e está entre as principais economias do estado. O município não tem centros culturais, teatros ou universidades públicas. A ausência de políticas e equipamentos de arte, cultura e educação restringe o acesso da população local a experiências de fruição, formação e produção artística, cultural e acadêmica. A obra *Mapa de Simões Filho* se apropria da forma e da imagem de mapas usados em aplicativos como Google Maps, Uber e Ifood para convidar as pessoas a imaginar como Simões Filho poderia ser caso tivesse em seu território equipamentos públicos de arte, cultura e educação. É um convite para uma imaginação política coletiva. Os mapas que são comumente utilizados para pensar o planejamento urbano, econômico e político, aqui, são usados como elemento estético para ativar desejos, debates e reflexões sobre as ausências e potencialidades de Simões Filho, mas também, para discutirmos sobre políticas de gestão cultural descentralizadas, ao sugerir a presença na cidade de unidades de instituições públicas que já existem na Bahia, especialmente na capital, Salvador. *Map of Simões Filho* – Simões Filho is a city in the metropolitan region of Salvador with 114 thousand inhabitants and is among the main economies of the state. The municipality has no cultural centers, theaters or public universities. The absence of art, culture and

education policies and equipment restricts the local population's access to experiences of enjoyment, training and artistic, cultural and academic production. The work *Mapa de Simões Filho* appropriates the form and image of maps used in applications such as Google Maps, Uber and Ifood to invite people to imagine what Simões Filho could be like if it had public art, culture and education facilities in its territory. It is an invitation to a collective political imagination. The maps that are commonly used to think about urban, economic and political planning are used here as an aesthetic element to activate desires, debates and reflections on the absences and potentialities of Simões Filho, but also to discuss decentralized cultural management policies, by suggesting the presence in the city of units of public institutions that already exist in Bahia, especially in the capital, Salvador. Augusto Leal é artista de Simões Filho, Bahia. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia, entende a arte como prática libertadora, pois, por meio dela, consegue elaborar as questões que lhe atravessam e fabular novos mundos. Augusto Leal is an artist from Simões Filho, Bahia. Master in Visual Arts from the Federal University of Bahia, he understands art as a liberating practice, as, through it, he is able to elaborate on the issues that cross his mind and create new worlds.



ESCOLA DE DANÇA D'UNCEB- UNIDADE SIMÕES FILHO

MEMORIAL SÃO MIGUEL DE COTEGIPE- IGREJA DO DAMBE

MAM-BA-UNIDADE SIMÕES FILHO

UNEB- CAMPUS SIMÕES FILHO

CENTRO CULTURAL SOLAR FERRÃO UNIDADE SIMÕES FILHO

CCSF- CENTRO CULTURAL SIMÕES FILHO

MAC-BA- UNIDADE SIMÕES FILHO

Simões Filho

BIOTECA PÚBLICA DE SIMÕES FILHO

UFBA- CAMPUS SIMÕES FILHO

TEATRO CASTRO ALVES- UNIDADE SIMÕES FILHO

MASE- MUSEU DE ARTE DE SIMÕES FILHO

# Jamile Cazumbá

Cachoeira, 1997



*um ritual-recital-perfomático III: um lugar que eu digo saber inventar*  
*a ritual-recital-performative III: a place that I say I know how to invent*



*Performance – Utiliza-se uma tela de algodão 2mX2m pronta para pintura; kit de régua (esquadro 30° e 60° 50cm, régua 1m, compasso para quadro branco 40cm) e fita adesiva dupla face – N 604 – 30m.*

*Performance – Use a 2mX2m cotton canvas ready for painting; ruler kit (30° and 60° set square 50cm, 1m ruler, 40cm whiteboard compass) and double-sided adhesive tape – N 604 – 30m.*

*“um ritual-recital-perfomático III: um lugar que eu digo saber inventar”* – É o terceiro ato da minha pesquisa intitulada “ritual-recital-perfomático”, que vem sendo desenvolvida desde 2019. Esse processo de pesquisa e prática interdisciplinar, que tem como intuito investigar minhas memórias celular e de outros corpos negros, para desenvolver estratégias para criar um mundo onde possamos existir para além das categorias de subalternidade e violência, se manifesta de diferentes maneiras: práticas corporais, na escrita, no desenho, em vídeos. O “recital-recital-perfomático”, que se baseia na não racionalização da memória, tem como intuito descoreografar o gesto, a captura e a linearidade, na tentativa de criação de um mundo de terras férteis para o prazer, o desejo, o sonho, a imaginação e a vida.

*“a ritual-recital-performative III: a place that I say I know how to invent”* – It is the third act of my research entitled “ritual-recital-performative”, which has been developed since 2019. This process of interdisciplinary research and practice, which aims to investigate my cellular memories and those of other black bodies, to develop strategies to create a world where we can exist beyond the categories of subalternity and violence, manifests itself in different ways: bodily practices, in writing, in drawing, in videos. The “performative recital-recital”, which is based on the non-rationalization of memory, aims to dechoreograph the gesture, capture and linearity, in an attempt to create a world of fertile lands for pleasure, desire, dreams, imagination and life.

Jamile Cazumbá, nascida e criada no bairro da Palestina, em Salvador, BA, é uma artista do corpo e da palavra, transitando pelas artes visuais, cênicas, pelo cinema e pela literatura. Desde 2019, dedica-se a uma pesquisa que nomeia de “ritual-recital-performático”, uma abordagem multilinguagem que investiga as memórias inscritas nos corpos de pessoas negras e suas interseções com as expressões visuais. Em 2020, participou do Festival Latido Americano de Performance, com o filme experimental *eu poderia cantar uma canção agora, né?* Já em 2021, lançou o filme-performance *um transe de dez milésimos de segundos* e integrou a mostra art-life *rituals for radical tenderness* em ArtsEverywhere, com a obra e proposição prática “I smell, delight myself, and listen: I feel the memory when the light hits the pores in my skin”. Em 2022, estreou o *ritual-recital-performático III ou um lugar que eu digo saber inventar*, na Mostra Verbo da Galeria Vermelho. Em 2023, essa obra foi apresentada no Centro de Investigação Artística (HANGAR), em Lisboa. Ainda em 2023, participou da performance *A língua sempre se dobra diante do inquestionável ou maldito*, na 35ª Bienal de São Paulo. Jamile é estudante de Museologia e coordena o programa Práticas Desobedientes, voltado para a formação de jovens artistas na Bahia. Também integra o Coletivo Angela Davis e é ex-coordenadora do

Cineclube Mário Gusmão. Jamile Cazumbá, born and raised in the Palestina neighborhood, in Salvador, BA, is an artist of the body and words, working in visual and performing arts, cinema and literature. Since 2019, he has dedicated himself to research that he calls “ritual-recital-performative”, a multilingual approach that investigates the memories inscribed on the bodies of black people and their intersections with visual expressions. In 2020, he participated in the Latido Americano Performance Festival, with the experimental film *I could sing a song now, right?* In 2021, he released the film-performance *a trance of ten thousandths of a second* and was part of the art-life rituals for radical tenderness exhibition at ArtsEverywhere, with the work and practical proposition “I smell, delight myself, and listen: I feel the memory when the light hits the pores in my skin”. In 2022, the *ritual-recital-performance III or a place that I say I know how to invent* premiered, at the Verbo Exhibition at Galeria Vermelho. In 2023, this work was presented at the Artistic Research Center (HANGAR), in Lisbon. Also in 2023, he participated in the performance *The tongue always bends before the unquestionable or cursed*, at the 35th São Paulo Biennial. Jamile is a Museology student and coordinates the Disobedient Practices program, aimed at training young artists in Bahia. She is also a member of the Angela Davis Collective and is a former coordinator of the Mário Gusmão Film Club.



# David Sol

Santo Amaro, 2000

*Beira de Guerra Beira de Guerra*



*Colagem* – 210 cm X 150 cm. (210 cm de comprimento por 150 cm de largura).

*Collage* – 210 cm X 150 cm. (210 cm long by 150 cm wide).

*Beira de Guerra* – Uma obra visual interdisciplinar que, por meio do diálogo entre uma fotografia digital da árvore sagrada Iroko (gameleira branca), adornada com grafias afro-indígenas-brasileiras, inspiradas nas memórias das giras em terreiros de Umbandas em Santo Amaro, BA, busca provocar reflexões sobre território e memória coletiva, convidando o espectador a contemplar os saberes e fazeres que permeiam o diálogo entre a materialidade (corpo) e a imaterialidade (encantados) e seu reflexo nas culturas e artes populares. Por meio da fusão entre elementos da imaterialidade e culturais, *Beira de Guerra* explora a interseção entre o sagrado e o cotidiano, evocando uma profunda conexão com as tradições ancestrais e a espiritualidade afro indígena-brasileira. *Beira de Guerra* – An interdisciplinary visual work that, through the dialogue between a digital photograph of the sacred Iroko tree (white gameleira), adorned with Afro-indigenous-Brazilian writings, inspired by the memories of the giras in Umbanda terreiros in Santo Amaro, BA, seeks to provoke reflections on territory and collective memory, inviting the viewer to contemplate the knowledge and practices that permeate the dialogue between materiality (body) and immateriality (enchanted ones) and their reflection in popular cultures and arts. Through the fusion of immaterial and cultural elements, *Beira de Guerra* explores the intersection between the sacred and the every-

day, evoking a deep connection with ancestral traditions and Afro-Indigenous-Brazilian spirituality. David Sol, nascido no Recôncavo da Bahia, Brasil, em 2000, é Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Especialista em História e Antropologia e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela UFRB. Suas pesquisas atravessam fotografia, pintura e escrita, dedicando-se às experimentações de linguagens numa encruzilhada afro-indígena-brasileira. Suas criações buscam traçar rotas a partir do corpo e do imaginário brasileiro e suas materialidades, utilizando a abstração e a performance visual para explorar novas formas de ocupação e recriação de memórias. David Sol, born in Recôncavo da Bahia, Brazil, in 2000, has a Bachelor's Degree in Social Communication - Journalism from the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), is a Specialist in History and Anthropology and is a Master's student in the Postgraduate Program in Communication at UFRB. His research encompasses photography, painting and writing, dedicating himself to experimenting with languages at an Afro-indigenous-Brazilian crossroads. His creations seek to trace routes based on the body and the Brazilian imagination and its materialities, using abstraction and visual performance to explore new forms of occupation and recreation of memories.



# Uillian Novaes

Lauro de Freitas, 1991

*Forró até de manhã* *Forró until the morning*



Pintura – Acrílico sobre tela, 1,80 x 1,50 cm

Painting – Acrylic on canvas, 1,80 x 1.50 cm



***Forró até de manhã*** – O trabalho apresentado faz parte de uma série de pinturas em tela, na qual busco representar figuras da cultura nordestina, mesclando elementos do nosso cotidiano e da cultura pop. A estilização dos elementos deriva da minha pesquisa em desenho, mas que resultam em trabalhos em diversas linguagens. Trata-se dos “Estirados”, figuras esguias e com membros alongados, na qual procuro explorar as potencialidades desses personagens, composições que brincam com equilíbrio em espaços limitados. A obra *Forró até de manhã* apresenta um trio de Forró tradicional, figuras misteriosas com faces escondidas pelas sombras dos seus chapéus, tocando intensamente numa posição simétrica, resultando num impacto visual envolvente. Utilizei como plano de fundo um cenário inspirado na ilustração “Albert Hofmann – Bicycle Day Journal”. O imaginário nordestino é minha maior fonte de inspiração. Meu esforço é voltado para transcender estereótipos, desenhando um Nordeste vibrante, pulsante de cores, música, dança e uma aura onírica que transporta para além das fronteiras da realidade.

***Forró until morning*** – The work presented is part of a series of paintings on canvas, in which I seek to represent figures from northeastern culture, mixing elements from our daily lives and pop culture. The stylization of the elements derives from my research in drawing, but which results in works in different languages. These are the “Estirados”, slender figures with elongated limbs, in which I seek to explore the potential of these characters, compositions that play with balance in limited spaces. The work *Forró até de manhã* presents a trio of traditional Forró, mysterious figures with faces hidden by the shadows of their hats, playing intensely in a symmetrical position, resulting in an engaging visual impact. I used as a background a scene inspired by the illustration “Albert Hofmann – Bicycle Day Journal”. The northeastern imagination is my greatest source of inspiration. My effort is aimed at transcending stereotypes, designing a vibrant Northeast, pulsating with colors, music, dance and a dreamlike aura that transports us beyond the borders of reality.



O artista é natural da cidade de Maracás – sudoeste baiano. É bacharel em Artes visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e tem 33 anos. Divide seu tempo entre produções de pinturas, gravuras, ilustrações e esculturas. Ao transitar por linguagens artísticas distintas, da escultura até a tatuagem, tem o desenho como fio condutor de suas expressões, o que lhe possibilita registrar em cada linguagem suas características próprias. Um caráter peculiar e marcante de seu trabalho é a exploração de todo potencial expressivo e subjetivo do corpo. Ao nos apresentar figuras contorcidas, casualmente com articulações extras ou membros que unem corpos distintos, Uillian provoca, criativamente, inquietação e dinamismo em suas obras, que propõem uma reflexão sobre o corpo, aqui ampliado, potente e maleável buscando desesperadamente por equilíbrio e estabilidade. Uillian também é dono de um olhar expressivo e peculiar para os “causos” e acasos do sertão. Os traços nordestinos são fortes em suas criações, mas há uma busca pela renovação da maneira como essa cultura (em toda sua variedade) é retratada. Deixa-se de lado estereótipos mais habituais ao passo que se aproximam de suas obras tons modernos, os quais se misturam ao imaginário de quem acessa sua arte.

The artist is from the city of Maracás – southwest of Bahia. He has a bachelor's degree in Visual Arts from the School of Fine Arts at the Federal University of Bahia (UFBA) and is 33 years old. He divides his time between producing paintings, engravings, illustrations and sculptures. When moving through different artistic languages, from sculpture to tattooing, drawing is the guiding thread of his expressions, which allows him to record his own characteristics in each language. A peculiar and striking feature of his work is the exploration of the body's full expressive and subjective potential. By presenting us with contorted figures, casually with extra joints or limbs that unite distinct bodies, Uillian creatively provokes restlessness and dynamism in his works, which propose a reflection on the body, here enlarged, powerful and malleable, desperately searching for balance and stability. Uillian also has an expressive and peculiar look at the “stories” and coincidences of the backlands. Northeastern traits are strong in his creations, but there is a search for renewal in the way this culture (in all its variety) is portrayed. The most common stereotypes are left aside as his works approach modern tones, which blend with the imagination of those who access his art.



# Devarnier Hembadom Apoema

Simões Filho, 1970



*Yemanjá, ansiosa, ingeri um ansiolítico em razão dos infindáveis detritos humanos lançados ao mar...*  
*Yemanjá, anxious, took an anxiolytic due to the endless human waste thrown into the sea...*



*Pintura - 147 x 87 cm; técnica mista sobre tela. Painting - 147 x 87 cm; mixed media on canvas.*

*Yemanjá, ansiosa, ingeri um ansiolítico em razão dos infindáveis detritos humanos lançados ao mar...* – A criação desta obra tem referência no conceito de Afrofuturismo, de Octavia Butler, nos Paraísos Artificiais, de Charles Baudelaire, e utiliza-se de licença artística e bom humor, conferindo humanização a esta fabulosa divindade, Yemanjá, em prol de suscitar a discussão sócio-política-econômica, bem como filosófica, refletindo acerca do futuro que desejamos para o nosso habitat, nosso planeta. Insufla plasticamente o pensar em tomar medidas de produções sustentáveis de controle da emissão de gases e poluentes na camada de ozônio, igualmente em relação aos problemas gerados por lixos domésticos e industriais e suas decorrências à saúde humana, aos rios, mares e às florestas, moderando o aquecimento global, ou seja, preservando o nosso meio ambiente. *Yemanjá, anxious, took an anxiolytic due to the endless human waste thrown into the sea...* – The creation of this work is based on the concept of Afrofuturism, by Octavia Butler, in Artificial Paradises, by Charles Baudelaire, and uses artistic license and good humor, giving humanization to this fabulous divinity, Yemanjá, in order to raise socio-political-economic, as well as philosophical, discussion, reflecting on the future we want for our habitat, our planet. It plastically encourages the thought of taking sustainable production measures to control the emission of gases and pollutants into the ozone layer, as well as in relation to the problems generated by domestic and industrial waste and their consequences for human health,

rivers, seas and forests, moderating global warming, that is, preserving our environment. É artista visual, cursou Desenho Arquitetônico, graduado em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1997, Mestre em Artes Visuais pela UFBA, em 2010, e Doutorando em Artes Visuais. Desenvolve uma pesquisa plástico-imagética com a figura humana, sobretudo com o corpo modificado por fatores internos e externos, utilizando diversos meios técnicos e linguagens, isolados e agregados entre si: pinturas, desenhos, fotografias, cartazes, artes postais, artes digitais, músicas, vídeos e outras experimentações. Realizou mais de 110 exposições de arte, até o ano corrente, em alguns países, como: Suíça, Brasil, Itália, Espanha, Alemanha, Liechtenstein e Bulgária, com alguns prêmios e menções em salões de arte visuais. He is a visual artist, studied Architectural Design, graduated in Plastic Arts from the Federal University of Bahia (UFBA), in 1997, Master in Visual Arts from UFBA, in 2010, and PhD candidate in Visual Arts. He develops a plastic-image research with the human figure, especially with the body modified by internal and external factors, using various technical means and languages, isolated and aggregated among themselves: paintings, drawings, photographs, posters, postal art, digital art, music, videos and other experiments. He has held more than 110 art exhibitions, up until this year, in some countries, such as: Switzerland, Brazil, Italy, Spain, Germany, Liechtenstein and Bulgaria, with some awards and mentions in visual art salons.



# MACRO TERRI TÓRIO

3

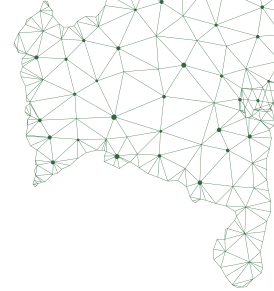
*65ª edição*

 Juazeiro

# Luisa Magaly

Juazeiro, 1991

*Para dias de chuva: repouso For rainy days: rest*



*Instalação – Tecido de algodão e cerâmica; Dimensões: 8m<sup>2</sup>.*

*Installation – Cotton fabric and ceramic; Dimensions: 8m<sup>2</sup>.*

**Para dias de chuva: repouso** – O trabalho Para dias de chuva: repouso (2017) nasce de uma performance intitulada *Para dias de chuva: aterra* (2016). A performance é uma síntese imagética do sofrimento dos corpos que vivem nas encostas, das famílias que perdem seus entes e seu patrimônio para o descuido governamental e resposta da Natureza à sua exploração. Nos mitos yorubano e jeje da criação e da morte, rememorados nas narrativas do Candomblé e da Umbanda, Nanã modela o corpo humano com o barro, e Omolu os guarda novamente no solo. Os tecidos brancos também inferem a cor do luto para o povo Yorubano. Assim, *Para dias de chuva: repouso* aborda discussões sobre vida e morte, refazendo caminhos dos ciclos da Natureza e da humanidade como parte inseparável da Terra por meio de cosmo perspectivas africanas. **For rainy days: rest** – The work *For rainy days: rest* (2017) was born from a performance entitled *For rainy days: land* (2016). The performance is an imagery synthesis of the suffering of the bodies that live on the slopes, of the families that lose their loved ones and their heritage due to government neglect and Nature's response to their exploitation. In the Yoruba and Jeje myths of creation and death, recalled in the narratives of Candomblé and Umbanda, Nanã models the human body with clay, and Omolu stores them back in the ground. White fabrics also infer the color of mourning for the Yoruba people. Thus, *For rainy days: rest* address-

ses discussions about life and death, retracing the paths of the cycles of Nature and humanity as an inseparable part of the Earth through African cosmo-perspectives. Luisa Magaly é artista visual. Natural de Saúde, BA. Vive e trabalha entre Juazeiro e Salvador. É Professora Assistente do Departamento de Expressão Gráfica e Tridimensional da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Doutoranda em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (PPGAV-UFBA). Mestra em Artes Visuais, na linha de Processos de Criação Artística, pelo PPGAV-UFBA. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). É membra do Grupo de Pesquisa Arte Híbrida (CNPq/UFBA). Em seu Lab-Oratório desenvolve trabalhos em múltiplas linguagens, originando corpos-objetos e imagens-palavras a partir dos fundamentos presentes no que denomina religiões amefricanas, destacando a Umbanda. Participou da exposição *Raízes: começo, meio e começo*, MUNCAB, Salvador, BA, em 2024; *Ocupação CAB na Pivô Salvador*, em 2024; *CAB Salvador – Circuito de Arte em Boteco*, bairro 2 de Julho, Salvador, BA, em 2024; *Carolinas*, Caixa Cultural de Salvador, em 2024; *Casa de Mulheres*, no Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, em 2024; *14ª Edição Biennale de Dakar*, Dakar-Senegal, em 2022; *Chamamento e exposição coletiva virtual Travessias Nômades* – KA Cultura e Arte,

São Paulo, em 2020; foi residente do “Fluxos: acervos do Atlântico Sul” – Intervalo-UFBA, Casa do Benin e MAFRO – UFBA, Salvador, em 2019; Bienal Black Brazil Art, Porto Alegre, em 2019; “Diáfanas Presenças: oito poéticas digitais-analógicas”, Museu de Arte da Bahia, Salvador, BA, em 2018. Realizou as exposições individuais: “Três pedras dentro dessa aldeia”, no Centro de Cultura João Gilberto, em 2024, Juazeiro, BA; “O que guarda o silêncio nas pedras”, na Galeria Cañizares, Salvador, BA, em 2017; “Cerâmica Encantada: objetos de contenções”, no Centro de Cultura João Gilberto, Juazeiro, BA, em 2014; “Ritual Cerâmico: objetos de contenções”, no SESC Triunfo, PE, em 2015. Luisa Magaly is a visual artist. Born in Saúde, BA. Lives and works between Juazeiro and Salvador. She is an Assistant Professor in the Department of Graphic and Three-Dimensional Expression at the School of Fine Arts at the Federal University of Bahia. PhD student in Visual Arts at the Postgraduate Program in Visual Arts at the Federal University of Bahia (PPGAV-UFBA). Master in Visual Arts, in the line of Artistic Creation Processes, from PPGAV-UFBA. Graduated in Visual Arts from the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF). She is a member of the Hybrid Art Research Group (CNPq/UFBA). In his Lab-Oratory he develops work in multiple

languages, creating bodies-objects and images-words based on the foundations present in what he calls African-American religions, highlighting Umbanda. He participated in the exhibition Roots: beginning, middle and beginning, MUNCAB, Salvador, BA, in 2024; CAB Occupation at Pivô Salvador, in 2024; CAB Salvador – Art Circuit in Boteco, 2 de Julho neighborhood, Salvador, BA, in 2024; Carolinas, Caixa Cultural de Salvador, in 2024; Casa de Mulheres, at the Museum of Modern Art of Bahia, Salvador, in 2024; 14th Edition of the Dakar Biennale, Dakar-Senegal, in 2022; Call and virtual collective exhibition Travesias Nômades – KA Cultura e Arte, São Paulo, in 2020; he was a resident of “Fluxos: acervos do Atlântico Sul” – Intervalo-UFBA, Casa do Benin and MAFRO – UFBA, Salvador, in 2019; Black Brazil Art Biennial, Porto Alegre, in 2019; “Diáfanas Presenças: eight digital-analog poetics”, Bahia Museum of Art, Salvador, BA, in 2018. He held the following solo exhibitions: “Three stones within this village”, at the João Gilberto Cultural Center, in 2024, Juazeiro, BA; “What keeps the silence in the stones”, at the Cañizares Gallery, Salvador, BA, in 2017; “Enchanted Ceramics: containment objects”, at the João Gilberto Cultural Center, Juazeiro, BA, in 2014; “Ceramic Ritual: containment objects”, at SESC Triunfo, PE, in 2015.



# Aislane Nobre

Paulo Afonso, 1989

*Iyanlé Iyanlé*



*Escultura – Esculturas produzidas em argila, pintadas com tintas de argila, posteriormente decoradas com a técnica do sgraffito.*

*Sculpture – Sculptures made of clay, painted with clay paints, and then decorated using the sgraffito technique.*

*Peça I – Embrião – 9 cm x 16 cm x 10cm; Peça II – Cabeça – 17 cm x 14 cm x 13cm; Peça III – Nariz – 13 cm x 22 cm x 16cm; Peça IV – Boca – 14 cm x 18 cm x 16cm; Peça V – Seio – 12 cm x 19 cm x 14cm; Peça VI – Barriga – 13 cm x 21 cm x 8cm; Peça VII – Útero – 23 cm x 19 cm x 16cm.*

*Piece I – Embryo – 9 cm x 16 cm x 10cm; Piece II – Head – 17 cm x 14 cm x 13cm; Piece III – Nose – 13 cm x 22 cm x 16cm; Piece IV – Mouth – 14 cm x 18 cm x 16cm; Piece V – Breast – 12 cm x 19 cm x 14cm; Piece VI – Belly – 13 cm x 21 cm x 8cm; Piece VII – Uterus – 23 cm x 19 cm x 16cm.*

**IYANLÉ** – A série é fruto da minha pesquisa de doutorado, na qual investigo as cores da pele, as transformações cromáticas e afetivas de cinco crianças e adolescentes da minha família paterna, que é interracial: Nathalia, Ludmila, Luiza, Maria Júlia e Isabele. Com uma poética baseada na cosmovisão yorubá, as obras foram elaboradas com barro, elemento que, segundo a mitologia yorubá, foi utilizado por Obatalá para moldar os corpos humanos e criar a humanidade. As peças foram posteriormente pintadas com tintas produzidas a partir de argila branca, óxidos e corantes minerais, reproduzindo os tons encontrados nas peles das meninas. Após a pintura, as peças são sgraffitadas, ganhando texturas que simulam peles de serpentes, visto que Ewá é a Orixá mãe dos animais peçonhentos, principalmente das cobras, e é a responsável pela transformação física e sentimental de todos os seres humanos. Além de ser a dona da beleza, é a entidade que nos acompanha na fase da infância e adolescência. **IYANLÉ** – The series is the result of my doctoral research, in which I investigate the skin colors, chromatic and emotional transformations of five children and adolescents from my paternal family, which is interracial: Nathalia, Ludmila, Luiza, Maria Julia and Isabele. With a poetic approach based on the Yoruba worldview, the works were created with clay, an element that, according to Yoruba mythology, was used by Obatalá to mold human bodies and create humanity. The pieces were later

painted with paints produced from white clay, oxides and mineral dyes, reproducing the tones found on the girls' skin. After painting, the pieces are sgraffito, gaining textures that simulate snake skin, since Ewá is the Orixá mother of venomous animals, mainly snakes, and is responsible for the physical and emotional transformation of all human beings. In addition to being the owner of beauty, it is the entity that accompanies us during childhood and adolescence. Aislane Nobre, natural da Ilha de Itaparica, é artista visual, escritora e candomblecista. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (PPGAV-UFBA), investiga cor e afetividade com base na cosmovisão Yorubá. Sua produção artística e acadêmica já foi exposta em mostras nacionais e internacionais, abordando temas raciais e tradições do Candomblé Nagô e Ketu. Aislane destaca-se por celebrar a ancestralidade e a transformação por meio da arte. Aislane Nobre, born on the island of Itaparica, is a visual artist, writer and Candomblé practitioner. PhD student in the Postgraduate Program in Visual Arts at the Federal University of Bahia (PPGAV-UFBA), she investigates color and affectivity based on the Yoruba worldview. Her artistic and academic production has been exhibited in national and international exhibitions, addressing racial themes and traditions of Candomblé Nagô and Ketu. Aislane stands out for celebrating ancestry and transformation through art.



# Sarah Hallelujah

Juazeiro, 1979



*Arquivo Bendegó – a pedra Cuitá Bendegó Archive – the Cuitá stone*



*Instalação – Parede (300 x 200cm) e mesa (100 x 170 x 80cm).*

*Installation – Wall (300 x 200cm) and table (100 x 170 x 80cm).*

**Arquivo Bendegó – a pedra Cuitá** – O trabalho surge de uma pesquisa realizada a partir de uma caminhada no semiárido baiano, onde encontrei e escutei muitas histórias sobre o meteorito do bendegó, a pedra Cuitá, e a sua remoção. Entendo que cada elemento que compõe essa instalação funciona como uma elaboração para um retorno simbólico e poético da pedra. Alguns desses materiais estarão disponíveis para serem manipulados pelo público; os que não serão manipulados estarão protegidos por uma caixa de acrílico. Pretendi sobrepor uma série de camadas de “documentos históricos”, misturar esses tempos, mirar o passado com eventos do presente. Cortar, subtrair, apagar, remontar e embaralhar constituem procedimentos que possibilitaram a “remontagem” da “narrativa oficial” da remoção do Bendegó. Enquanto não conseguimos que o meteorito do Bendegó retorne ao semiárido baiano, e seja “exposto” no lugar em que caiu, assim com El Chaco na Argentina e ou o Hoba na Namíbia, seguimos tentando movê-lo de outras maneiras. **Bendegó Archive – the Cuitá stone** – The work arises from research carried out during a walk in the semi-arid region of Bahia, where I

found and heard many stories about the Bendegó meteorite, the Cuitá stone, and its removal. I understand that each element that makes up this installation works as an elaboration for a symbolic and poetic return of the stone. Some of these materials will be available for the public to handle; those that will not be handled will be protected by an acrylic box. I intended to superimpose a series of layers of “historical documents”, to mix these times, to look at the past with events of the present. Cutting, subtracting, erasing, reassembling and shuffling constitute procedures that made it possible to “reassemble” the “official narrative” of the removal of Bendegó. While we are unable to get the Bendegó meteorite to return to the semi-arid region of Bahia and be “exposed” in the place where it fell, like El Chaco in Argentina or Hoba in Namibia, we continue trying to move it in other ways. Sarah Hallelujah – 1979, São Paulo, SP. Atualmente vive e trabalha entre Juazeiro e Salvador. É Artista Visual, Professora Adjunta no Colegiado de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Doutora em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (PPGAV-UFRGS), mestra em Processos Criativos nas Artes Visuais pela EBA/UFBA (2011), graduou-se como Bacharel em Artes Plásticas na mesma instituição (2004). Vem participando de diversas exposições individuais, coletivas e Salões de arte. Em 2010, participou da II Trienal de Luanda, em Angola. Em seus trabalhos tenciona a ideia de território, lugar, matéria, corpo e arquivo. Seus deslocamentos por meio de viagens, caminhadas e documentos históricos buscam dissolver a ideia de lugar, espaço, território e paisagem e problematiza essas categorias por meio da manipulação de diversas substâncias que são encontradas durante essas movências. Compondo uma espécie de reescritura por meio de imagens e materiais como terra, lama, água etc., a produção de cerâmica, fotografias, vídeos e instalações estão entre os principais elementos na construção de uma poética particular. Sarah Hallelujah - 1979, São Paulo, SP. He currently lives and works between Juazeiro and Salvador. She is a Visual Artist, Assistant Professor at the Visual Arts College of the Federal University of

Vale do São Francisco (UNIVASF), PhD in Visual Poetics from the Postgraduate Program in Visual Arts at the Federal University of Rio Grande do Sul (PPGAV-UFRGS), Master in Creative Processes in Visual Arts from EBA/UFBA (2011), graduated with a Bachelor's Degree in Fine Arts from the same institution (2004). He has participated in several individual and collective exhibitions and art salons. In 2010, he participated in the II Luanda Triennale, in Angola. In his works he tries to understand the idea of territory, place, matter, body and archive. His movements through trips, walks and historical documents seek to dissolve the idea of place, space, territory and landscape and problematizes these categories through the manipulation of various substances that are encountered during these movements. Composing a kind of rewriting through images and materials such as earth, mud, water, etc., the production of ceramics, photographs, videos and installations are among the main elements in the construction of a particular poetics.



# Alessandra Paes

Juazeiro, 1986



*Evocação das mulheres peixes para o Rio São Francisco.*  
*Evocation of fish women for the São Francisco River.*



*Instalação - 1,50 largura x 1,80 altura x 2,00 profundidade (metros).*

*Installation - 1.50 width x 1.80 height x 2.00 depth (meters).*

**Evocação das mulheres peixes para o Rio São Francisco.** – O projeto de instalação se baseia na pesquisa da autora sobre a população do semiárido: território e suas questões sociais e ambientais com ênfase nas questões étnico-raciais e de gênero. Evocando elementos como a mãe d'água, presente na cultura ribeirinha, a artista evoca a ligação entre humano-natureza. O rio é um ente vivo fortemente ligado com as forças femininas. O rio que possibilita o lazer, que conecta, o rio mãe que provém o alimento e abrigo para outros seres. Na cosmovisão de muitas populações indígenas que habitavam às margens do Opará (ou Rio São Francisco), o rio é o abrigo daqueles que se encantaram. O rio é o próprio ancestral, o rio é vivo. Com o crescimento populacional nas margens do rio e o consumismo desenfreado versus baixa preservação ambiental, o Opará hoje está minguado e poluído em muitos trechos. *Evocation of fish women for the São Francisco River.* – The installation project is based on the author's research on the population of the semi-arid region: territory and its social and environmental issues with an emphasis on ethnic-racial and gender issues.

Evoking elements such as the mother of water, present in riverside culture, the artist evokes the connection between humans and nature. The river is a living being strongly linked to feminine forces. The river that enables leisure, that connects, the mother river that provides food and shelter for other beings. In the worldview of many indigenous populations that lived on the banks of the Opará (or São Francisco River), the river is the shelter of those who have been enchanted. The river is the ancestor itself, the river is alive. With population growth on the river banks and rampant consumerism versus low environmental preservation, the Opará is now dwindling and polluted in many stretches. Alessandra Paes (ou Lelê Paes) atua profissionalmente, desde 2006, na área de comunicação e artes visuais. Em 2008, ilustrou seu primeiro livro infanto-juvenil pela Giz Editorial. Em 2010, iniciou-se na arte urbana. Em sua arte de traços delicados e mensagem forte há sempre a presença do feminino, da abordagem mística, da relação do rural e do urbano. Um trabalho marcante que ultrapassou a periferia, expandindo-se para o Brasil e para a América Latina,

sem perder sua essência: a multiplicidade de lugares e suportes para se expressar de maneira livre e imaginária. Desde 2014, é designer autônoma, artista, ilustradora e educadora não formal. É nesse período que começa a pintar grandes murais, como o do Sesi – Santana de Parnaíba (2015) e o do projeto que cobriu a avenida 23 de Maio de graffiti (2015). Em 2017, se mudou para São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, e criou seu Ateliê do Sertão. Desenvolveu murais pela cidade e participou de projetos relacionados à arte, cultura e patrimônio. Em 2020, foi para Juazeiro, Bahia, para complementar seus estudos em Arte Visuais. Foi curadora e artista participante da 1ª Mostra de Arte Universitária de Juazeiro, MARJE (2024). Hoje, seus traços estão entrelaçados em projetos culturais e sociais com recorte relacionado à infância, a questões étnico-racial, de gênero e de desenvolvimento sustentável. Alessandra Paes (or Lelé Paes) has been working professionally in the area of communication and visual arts since 2006. In 2008, he illustrated his first children's book for Giz Editorial. In 2010, he started working in urban art. In her art with

delicate lines and a strong message, there is always the presence of the feminine, the mystical approach, the relationship between the rural and the urban. A remarkable work that went beyond the periphery, expanding to Brazil and Latin America, without losing its essence: the multiplicity of places and supports to express oneself in a free and imaginative way. Since 2014, she has been a freelance designer, artist, illustrator and non-formal educator. It was during this period that he began to paint large murals, such as the one at Sesi – Santana de Parnaíba (2015) and the project that covered Avenida 23 de Maio with graffiti (2015). In 2017, he moved to São Raimundo Nonato, in the state of Piauí, and created his Ateliê do Sertão. He developed murals around the city and participated in projects related to art, culture and heritage. In 2020, he went to Juazeiro, Bahia, to complement his studies in Visual Arts. She was curator and participating artist at the 1st University Art Exhibition of Juazeiro, MARJE (2024). Today, its features are intertwined in cultural and social projects related to childhood, ethnic-racial issues, gender and sustainable development.



# Gabriel Ferreira

Feira de Santana, 1978



*Amarrando as Saias: Salomé e Jerônima na Roda*  
*Tying the Skirts: Salome and Jeronima in the Circle*



*Pintura - 100cm de largura x 130cm de altura. Painting - 100cm wide x 130cm high.*

***Amarrando as Saias: Salomé e Jerônima na Roda*** – A obra proposta para este Salão compõe uma instalação de pinturas, na qual a figura da mulher é predominante na roda, com a composição da bateria, com o jogo da capoeira e com as saias que se amarram em diálogos tecidos historicamente em grupos de capoeira. A obra em questão é um dos frutos da pesquisa iconográfica e artística, intitulada *Capoeiragem* (iniciada em 2000), cujo resultado é a produção de ilustrações inspiradas nos textos do historiador e mestre de capoeira angolana Josivaldo Pires de Oliveira (Mestre Bel – Malungo Centro de Capoeira Angola). Portanto, trazer personagens históricas como Salomé e Jerônima para este cenário artístico contribui para o alcance da capoeira como patrimônio cultural, bem como traz para o âmbito da capoeira elementos adjacentes à própria estruturação da sua prática.

***Tying the Skirts: Salomé and Jerônima in the Circle*** – The work proposed for this Exhibition comprises an installation of paintings, in which the figure of the woman is predominant in the circle, with the composition of the drums, with the game of capoeira and with the skirts that are tied in dialogues historically woven in capoeira groups. The work in question is one of the fruits of iconographic and artistic research, entitled *Capoeiragem* (started in 2000), the result of which is the production of illustrations inspired by the texts of the historian and Angolan capoeira master Josivaldo Pires de Oliveira (Mestre Bel – Malungo Centro de Capoeira Angola). Therefore, bringing historical characters such as Salomé and Jerônima to this artistic scene contributes to the scope of capoeira as a cultural heritage, as well as bringing into the scope of capoeira elements adjacent to the very structuring of its practice.

Gabriel Ferreira (1978) é artista visual, ilustrador, curador, produtor e músico. Graduado em economia na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), é natural de Tanquinho, BA e reside em Feira de Santana, BA. O seu trabalho dialoga com temáticas da cultura nacional, como a capoeira, o samba de roda, a ancestralidades, as infâncias e as memórias. Realiza mostras individuais e coletivas, promove atividades artísticas e educacionais. Tem premiações em salões de artes, participa de bienais no Brasil e exterior e tem dois livros de ilustrações, lançados de forma independente. Atualmente, é servidor público na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e mestrando em Desenho Cultura e Interatividade na UEFS.

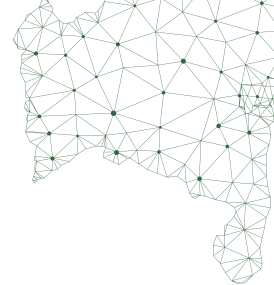
Gabriel Ferreira (1978) is a visual artist, illustrator, curator, producer and musician. Graduated in economics from the State University of Feira de Santana (UEFS), he was born in Tanquinho, BA and lives in Feira de Santana, BA. His work engages with themes of national culture, such as capoeira, samba de roda, ancestry, childhood and memories. It holds individual and collective exhibitions and promotes artistic and educational activities. He has won awards at art shows, participates in biennials in Brazil and abroad and has two books of illustrations, released independently. He is currently a public servant at the Federal University of Recôncavo da Bahia and is studying for a master's degree in Cultural Design and Interactivity at UEFS.



# Alex Moreira

Juazeiro, 1981

*O Grito das Carrancas* *The Cry of the Frowns*



*Escultura – A CARRANCA PASSAGEM (dimensões: 50x30x25 cm); A CARRANCA QUEIMADA (dimensões: 53x32x27cm); A CARRANCA PENITENTE (dimensões: 52x27x23 cm).*

*Sculpture – THE CARRANCA PASSAGE (dimensions: 50x30x25 cm); THE BURNED CARRANCA (dimensions: 53x32x27cm); THE PENITENT FROWN (dimensions: 52x27x23 cm).*

**O Grito das Carrancas** – Estas obras têm o intuito de sensibilizar e resgatar a ligação visceral entre as comunidades e o rio. A degradação do São Francisco não é apenas uma ferida ecológica, mas um golpe na cultura e identidade da sobrevivência das populações ribeirinhas. Ao entrelaçar a arte popular com a arte conceitual, forja-se um diálogo que transcende o estético, tocando no ético e no espiritual. As Três Carrancas nos convidam a reavaliar nossas ações, propondo uma transmutação que começa na consciência individual e se expande ao coletivo. Dessa forma, a obra *O Grito das Carrancas* é uma ode vibrante e necessária, um chamado à responsabilidade e ao zelo. Simbolizam a luta pela preservação do rio São Francisco e a renovação de nossa relação com a natureza. Elas são avisos de que a arte tem o poder de transmutar e iluminar, promovendo uma consciência superlativa que pode, enfim, trazer ao rio proteção, reverência e respeito que ele tanto merece.

**The Cry of the Carrancas** – These works aim to raise awareness and rescue the visceral connection between communities and the river. The degradation of the São Francisco is not only an ecological wound, but a blow to the culture and identity of the survival of riverside populations. By intertwining popular art with conceptual art, a dialogue is forged that transcends the aesthetic, touching on the ethical and the spiritual. The Three Carrancas invite us to reevaluate our actions, proposing a transmutation that begins in individual consciousness and expands to the collective. In this way, the work *O Grito das Carrancas* is a vibrant and necessary ode, a call to responsibility and zeal. They symbolize the fight for the preservation of the São Francisco River and the renewal of our relationship with nature. They are warnings that art has the power to transmute and illuminate, promoting a superlative consciousness that can, finally, bring the river the protection, reverence and respect it so deserves.

Artista plástico, graduado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2009, com Mestrado em Processos de Criação Artística no PPGAV-EBA-UFBA em 2020. Foi professor de artes na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participou de várias exposições, como a II Mostra Rio de Esculturas Monumentais (2015-2016), e participa dos Salões de Artes Visuais da Bahia desde 2012, onde foi premiado. Também expôs no Museu de Arte Moderna da Bahia e realizou sua primeira exposição individual em 2009. Participou de vários projetos culturais, como o Tejopará – intercâmbio cultural entre Brasil-Portugal, em 2017.

Visual artist, graduated from the School of Fine Arts of the Federal University of Bahia (UFBA) in 2009, with a Master's Degree in Artistic Creation Processes at PPGAV-EBA-UFBA in 2020. He was an arts professor at the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF) and at the Federal University of Piauí (UFPI). He has participated in several exhibitions, such as the II Rio de Esculturas Monumentais Exhibition (2015-2016), and has participated in the Bahia Visual Arts Salons since 2012, where he was awarded. He also exhibited at the Museum of Modern Art of Bahia and held his first solo exhibition in 2009. He participated in several cultural projects, such as Tejopará – cultural exchange between Brazil and Portugal, in 2017.



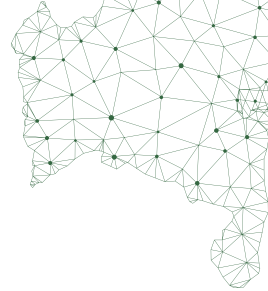
# Talbert Igor

Cipó, 1992

*Rezas, Dobras e Ternos: a tradição ancestre da gaita cipoense*  
*Prayers, Folds and Ternos: the ancestral tradition of the Cipoense accordion*



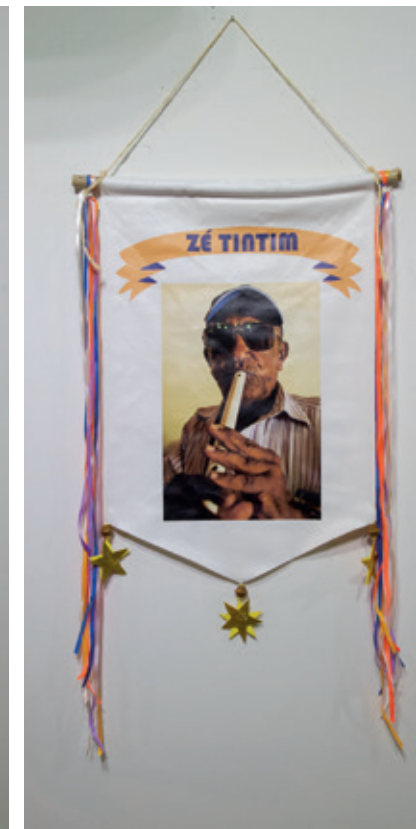
Fotografia – 60 x 42 cm/cada. Photograph – 60 x 42 cm/each.



*Rezas, Dobras e Ternos: a tradição ancestre da gaita cipoense* – A tradição dos mestres tocadores de gaita faz parte do território do município de Cipó, que fica localizado no sertão da Bahia. Essa manifestação cultural tem influências indígenas Kiriri e quilombola, sendo documentada pela primeira vez no início do século XX, por meio de fotografias e textos divulgados principalmente por conta das águas termais da cidade. A gaita é um estilo de pífano que apresenta algumas particularidades na maneira de se tocar, porém, tem praticamente o mesmo timbre de um pífano comum. Essa é uma tradição que se perpetua pela oralidade e ancestralidade. Os mestres tocadores de gaita participam de eventos como o Samba de Poeira, Rezas em Terreiros de Candomblé e da alvorada da Festa do Terno de Reis. A formação de uma banda de gaita consiste em zabumba, caixa e duas gaitas – que revezam, desafiam uma à outra e dobram os fraseados das notas que são sopradas. Na atualidade, a manifestação da gaita no território cipoense corre o risco de silenciamento por diversos motivos, como pela falta de valorização e incentivos financeiros por parte do poder público municipal, mas, principalmente, por conta de uma não renovação desses mestres, que são poucos em atividade, estão envelhecendo e alguns já faleceram. Essas fotografias dos mestres tocadores de gaita fazem parte de uma investigação artística e das pluralidades culturais cipoenses que desenvolvo há oito anos em seu território. Propus que fossem impressas em estandartes que homenageiam a Festa do Terno de Reis, momento importante para os mestres tocado-

res de gaita. *Prayers, Folds and Ternos: the ancestral tradition of the Cipó harmonica* – The tradition of master harmonica players is part of the territory of the municipality of Cipó, which is located in the backlands of Bahia. This cultural manifestation has Kiriri and quilombola indigenous influences, and was documented for the first time at the beginning of the 20th century, through photographs and texts published mainly due to the city's thermal waters. The harmonica is a style of fife that has some peculiarities in the way it is played, however, it has practically the same timbre as a common fife. This is a tradition that is perpetuated through oral tradition and ancestral tradition. Master harmonica players participate in events such as Samba de Poeira, Prayers in Candomblé Temples and the dawn of the Terno de Reis Festival. The formation of a harmonica band consists of a zabumba, a snare drum and two harmonicas – which take turns, challenge each other and double the phrasing of the notes that are blown. Currently, the manifestation of the harmonica in the Cipoense territory runs the risk of being silenced for several reasons, such as the lack of appreciation and financial incentives by the municipal government, but mainly due to the lack of renewal of these masters, who are few in activity, are aging and some have already passed away. These photographs of master harmonica players are part of an artistic investigation and the cultural pluralities of Cipo that I have been developing for eight years in its territory. I proposed that they be printed on banners that pay homage to the Terno de Reis Festival, an important

moment for master harmonica players. Talbert Igor, Artista visual, fotógrafo, cineasta e pesquisador cipoense, é mestre pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (Pós-Cult/UFBA). Pesquisa e desenvolve trabalhos visuais sobre cultura popular, memória, territorialidades, artes e saúde mental, ancestralidade e linguagens artísticas, além de mediar oficinas dentro dessas temáticas. É cofundador e editor do selo Candeia - Objetos de Arte. Já participou de diversas mostras, editais e chamadas de arte, fotografia e cinema pelo país e exterior. Em 2023, foi premiado com o 1º lugar no XII Prêmio de Fotografia-Ciência & Arte, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Talbert Igor, visual artist, photographer, filmmaker and researcher from Cipo, has a master's degree from the Postgraduate Program in Culture and Society at the Federal University of Bahia (Pós-Cult/UFBA). Researches and develops visual works on popular culture, memory, territorialities, arts and mental health, ancestry and artistic languages, in addition to mediating workshops within these themes. He is co-founder and editor of the Candeia - Objetos de Arte label. He has participated in several exhibitions, notices and calls for art, photography and cinema throughout the country and abroad. In 2023, he was awarded 1st place in the XII Photography Award-Science & Art, promoted by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq).





# MACRO TERRI TÓRIO

4

67ª edição  
📍 Irecê

# Lucas Nascimento

Central, 1994



*Imagem & semelhança, 2024 Image & Likeness, 2024*



*Escultura – Escultura em Barro, Alumínio e Ferro, 60x60x180cm. Sculpture – Sculpture in Clay, Aluminum and Iron, 60x60x180cm.*

**Imagem & semelhança, 2024** – Desde a mostra “h – Gênesis” (2022), tento construir uma escultura em tamanho natural, enfrentando desafios técnicos com estrutura e sustentação. Para a escultura antropomórfica *Imagem & Semelhança* (2023), com 1,80 m de altura e modelada em barro cru, juntei forças com Matheus Freitas, Artista e Serralheiro natural de Santo Amaro, Bahia. Nossa colaboração, marcada por uma confluência de narrativas e práticas afro-brasileiras, envolveu a integração de materiais sagrados, como o ferro e o barro. A base da escultura é um disco de arado, fornecido por minha mãe, Sônia Cardoso de Carvalho, neta de agricultor, mulher da roça e do mato; e o barro de louça também chega pelas mãos dela. Já havia notado um simbolismo na matéria-prima em si, mas o fato de recebê-la pelas mãos de minha genitora, minha mãe, potencializou, ainda mais, a importância dessa materialidade na minha prática artística. O processo de construção e a entrega dos materiais carregam significados profundos de sacrifício e amor.

**Image & likeness, 2024** – Since the exhibition “h – Genesis” (2022), I have been trying to build a life-size sculpture, facing technical challenges with structure and support. For the anthropomorphic sculpture *Image & Similarity* (2023), 1.80 m tall and modeled in raw clay, I joined forces with Matheus Freitas, Artist and Metalworker from Santo Amaro, Bahia. Our collaboration, marked by a confluence of Afro-Brazilian narratives and practices, involved the integration of sacred materials, such as iron and clay. The base of the sculpture is a plow disk, provided by mom, Sônia Cardoso de Carvalho, granddaughter of a farmer, a woman of the countryside and the bush; and the clay for the dishes also comes from her hands. I had already noticed a symbolism in the raw material itself, but the fact of receiving it from the hands of my mother further enhanced the importance of this materiality in my artistic practice. The construction process and the delivery of materials carry deep meanings of sacrifice and love.

Lucas Nascimento é natural de Irecê, no sertão da Bahia, e vive no trânsito entre a Bahia e São Paulo. Graduado na Licenciatura Interdisciplinar em Artes pelo Centro de Cultura Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Artista das visualidades, com pesquisa no campo da formação da identidade. Com trabalho interdisciplinar e autobiográfico, o artista explora os marcadores sociais de sua experiência na construção de suas imagens. Desde 2020, o artista tem explorado o campo da fé e do sagrado como possibilidade discursiva e revolucionária. Realizou as exposições solo “Versículo I” (2024) em Ribeirão Preto, “O Evangelho Segundo Lucas” (2023) e “h - Gênese” (2021), no Museu Recolhimento dos Humildes em Santo Amaro, BA, “Abrigo” (2019), no Centro Cultural da Câmara Municipal de Salvador, na Bahia, e participou da IV Bienal de Arte e Cultura de Jaboticabal (2024). Desde 2019, apoia artistas independentes em grão, espaço de fomento às artes independentes em que é cofundador. Como curador, realizou mostras coletivas e individuais. A partir de 2022, passa a fazer parte do Grupo de Pesquisa História e Cultura Afro-Atlântica, sob orientação do Prof. Dr. Kleber Amancio (CECULT/UFRB), e atua como produtor no podcast Gargalheira.

Lucas Nascimento is from Irecê, in the backlands of Bahia, and lives in transit between Bahia and São Paulo. Graduated in Interdisciplinary Arts Degree from the Center for Culture, Languages and Applied Technologies at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB). Visual artist, with research in the field of identity formation. With interdisciplinary and autobiographical work, the artist explores the social markers of his experience in the construction of his images. Since 2020, the artist has been exploring the field of faith and the sacred as a discursive and revolutionary possibility. He held the solo exhibitions “Versículo I” (2024) in Ribeirão Preto, “O Evangelho Segundo Lucas” (2023) and “h - Gênese” (2021), at the Museu Recolhimento dos Humildes in Santo Amaro, BA, “Abrigo” (2019), at the Cultural Center of the Municipal Chamber of Salvador, in Bahia, and participated in the IV Biennial of Art and Culture of Jaboticabal (2024). Since 2019, he has supported independent artists in Grão, a space for promoting independent arts of which he is a co-founder. As a curator, he has held collective and individual exhibitions. From 2022 onwards, he will be part of the Afro-Atlantic History and Culture Research Group, under the guidance of Prof. Dr. Kleber Amancio (CECULT/UFRB), and works as a producer on the Gargalheira podcast.



# Mad

Palmeiras, 1975

*Anéis de luz Rings of light*



Pintura – Acrílica sobre tela; 100x120. Painting – Acrylic on canvas; 100x120.

*Anéis de Luz* – é uma obra que convida à reflexão sobre a condição humana e a busca por autoconhecimento. Os seres sem rosto representados na pintura são uma metáfora para a humanidade em sua essência universal, desprovida de características individuais que nos separam, mas unidas por experiências comuns. Os anéis em seus pescoços são símbolos poderosos que refletem como as pessoas se apegam a suas identidades, mesmo que essas sejam limitantes ou dolorosas. Eles evocam a dualidade da identidade humana: por um lado, a necessidade de definição e pertencimento, e, por outro, o peso e as restrições que essas definições podem impor. O candeeiro aceso, colocado de maneira estratégica na composição, simboliza a iluminação ou a realização da verdade sobre si mesmo. Ele representa o momento de clareza e descoberta, no qual a luz metafórica da verdade pode dissipar as sombras da ignorância e do autoengano. Por meio desta obra, é explorada a jornada interior de cada indivíduo em direção à compreensão e aceitação de sua verdadeira essência, sugerindo que a luz do autoconhecimento é capaz de transcender as barreiras autoimpostas e revelar a liberdade e a autenticidade subjacentes à nossa existência. *Anéis de Luz* é, portanto, uma poderosa declaração visual sobre a complexidade e a profundidade da experiência humana.

*Rings of Light* – is a work that invites reflection on the human condition and the search for self-knowledge. The faceless beings represented in the painting are a metaphor for humanity in its universal essence, devoid of individual characteristics that separate us, but united by common experiences. The rings around their necks are powerful symbols that reflect how people cling to their identities, even when they are limiting or painful. They evoke the duality of human identity: on the one hand, the need for definition and belonging, and, on the other, the weight and restrictions that these definitions can impose. The lit lamp, strategically placed in the composition, symbolizes enlightenment or the realization of the truth about oneself. It represents the moment of clarity and discovery, in which the metaphorical light of truth can dispel the shadows of ignorance and self-deception. Through this work, the inner journey of each individual towards understanding and accepting their true essence is explored, suggesting that the light of self-knowledge is capable of transcending self-imposed barriers and revealing the freedom and authenticity underlying our existence. *Rings of Light* is therefore a powerful visual statement about the complexity and depth of the human experience.

MAD, Artista visual autodidata, nasceu em Salvador e reside no Vale do Capão, Chapada Diamantina, BA. Sua obra provoca experiências visuais, criando um diálogo profundo e envolvente com o espectador. Com um olhar único e instigante, transforma referências oníricas e filosóficas em arte, convidando à introspecção e à meditação espiritual. A autenticidade é uma marca de sua produção, revelando uma conexão profunda com a natureza mística que o cerca. A partir de suas criações, busca capturar a essência da realidade e do sonho, revelando as camadas de significados que permeiam a vida, explorando técnicas que intensificam a profundidade de suas obras.

MAD, self-taught visual artist, was born in Salvador and lives in Vale do Capão, Chapada Diamantina, BA. His work provokes visual experiences, creating a deep and engaging dialogue with the viewer. With a unique and thought-provoking perspective, he transforms dreamlike and philosophical references into art, inviting introspection and spiritual meditation. Authenticity is a hallmark of his production, revealing a deep connection with the mystical nature that surrounds him. Through his creations, he seeks to capture the essence of reality and dreams, revealing the layers of meaning that permeate life, exploring techniques that intensify the depth of his works.



# Henrique Reis

Macajuba, 1995



*Andamento do meu processo contra a FUNCEB Progress of my case against FUNCEB*



*Objeto - Díptico Serigrafia s/ tricoline, 100 x 100 cm; Facão com corrente e moeda, 63 x 63 cm.*

*Object - Diptych Silkscreen on cotton, 100 x 100 cm; Knife with chain and coin, 63 x 63 cm.*

*Andamento do meu processo contra a FUNCEB* – em suma, o trabalho é uma provocação à Funceb e à forma como opera seus editais (este principalmente), uma reflexão se a apatia em recorrer e reivindicar transparência e o funcionamento correto de um órgão público não denota como a balança do poder está completamente desigual. Ora, se o que não falta são reclamações sobre os editais em qualquer publicação nas redes sociais, o que impede que os artistas lesados se movimentem judicialmente? Não há espaço para artista romântico, tudo é disputa e deve se fiscalizar e gritar em qualquer política pública que direcionada a nossa classe seja realizada de forma errônea. É, por fim, o expurgo de um processo doloroso que se arrasta a anos. A reafirmação que há indivíduos que irão exclamar, reivindicar e esperar até receber o que é seu. *Progress of my case against* – In short, the work is a provocation to Funceb and the way it operates its notices (this one mainly), a reflection on whether the apathy in appealing and demanding transparency and the correct functioning of a public body does not denote how the balance of power is completely unequal. Now, if there is no shortage of complaints about the notices in any publication on social media, what prevents the injured artists from taking legal action? There is no room for romantic artists, everything is a dispute and we must monitor and shout out any public policy aimed at our class that is carried out in the wrong way. It is, finally, the purging of a painful process that has been dragging on for years. The reaffirmation that there are individuals who will exclaim, claim and wait until they receive what is theirs. **Graduando em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Univer-**

sidade Federal da Bahia, tem formação anterior em Bacharelado Interdisciplinar em Artes (2020) pelo Instituto de Humanidades, Artes & Ciências Professor Milton Santos na mesma instituição. Em 2024, esteve presente no 3º Festival Vórtice e no 1º Circuito de Arte em Boteco, realizados em São Paulo e Salvador, respectivamente. Participou no mesmo ano do 51º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto em Santo André e da exposição coletiva “Quase árido”, na RV Cultura e Arte, em Salvador. Participou da exposição “UTOPIAS e DISTOPIAS”, no Museu de Arte Moderna da Bahia, assim como do “Salões de Artes Visuais da Bahia”, no Museu de Arte da Bahia, em 2022, ambos em Salvador. Recebeu o Prêmio Cultura na Palma da Mão, concedido pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia em 2021. Graduating in Fine Arts from the School of Fine Arts of the Federal University of Bahia, he has previously graduated in an Interdisciplinary Bachelor's Degree in Arts (2020) from the Institute of Humanities, Arts & Sciences Professor Milton Santos at the same institution. In 2024, he was present at the 3rd Vórtice Festival and the 1st Circuito de Arte em Boteco, held in São Paulo and Salvador, respectively. In the same year, he participated in the 51st Luiz Sacilotto Contemporary Art Salon in Santo André and in the collective exhibition “Quase árido”, at RV Cultura e Arte, in Salvador. He participated in the exhibition “UTOPIAS and DISTOPIAS”, at the Museum of Modern Art of Bahia, as well as in the “Salões de Artes Visuais da Bahia”, at the Museum of Art of Bahia, in 2022, both in Salvador. He received the Cultura na Palma da Mão Award, granted by the Secretariat of Culture of the State of Bahia in 2021.



**seja artista  
processe o estado**



8154730-43.2022.8.05.0001

# AX Bastos

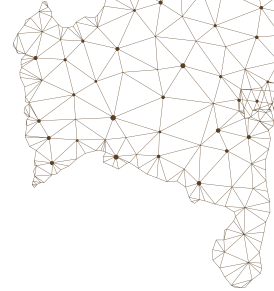
Irecê, 1999

*A mordação e Pacto com Vênus The Gag and Pact with Venus*



Pintura - Amordaça: 70cm x 30cm x 2cm; Pacto com Vênus: 75cm x 39,5cm x 0,4cm.

Painting - Gag: 70cm x 30cm x 2cm; Pact with Venus: 75cm x 39.5cm x 0.4cm.



**A mordação e Pacto com Vênus** – A mordação surgiu do ímpeto experimental de explorar novas técnicas e mídias, aliando-as à expressão e referência de outras peças – como a crônica escrita sobre as figuras. A temática do contraste entre o calar e o falar surgiu da interação com o trecho do texto “Tempestade de almas”, presente no livro *Onde estivestes de noite*, de Clarice Lispector. Corpos artísticos têm outras vias de expressão além das palavras, e daí advêm a figura das mãos, como elementos sensoriais importantíssimos para se sentir e se comunicar com o mundo. Ainda que amordaçada e de olhos fechados, a criatura vê, sente e se comunica, como sugerem as palavras escritas em diferentes tamanhos, fontes e formatos, compondo o texto escolhido para traduzir a temática. *Pacto com Vênus*: assim como sua técnica, se propõe a ressignificar elementos antes postos. Uma madeira de descarte virou plataforma de expressão artística. A figura mitológica de Vênus virou um símbolo territorial do corpo feminino. As cores, os elementos, o formato do corpo e as texturas buscam transmitir a estética de uma mulher do nosso território de identidade, com as cores da Caatinga, elementos mitológicos da nossa terra e símbolos espirituais complementando a estética. Essa Vênus é símbolo de força, sensualidade, conexão com o corpo e com o território, assim como da sabedoria que advêm desses atributos. Busca transmitir a intensidade da energia sublime e sobrenatural da mulher sertaneja. *The Gag and Pact with Venus* – *The Gag*

emerged from the experimental impetus to explore new techniques and media, combining them with the expression and reference of other pieces – such as the chronicle written about the figures. The theme of the contrast between silence and speech arose from the interaction with the excerpt from the text “Tempestade de almas”, present in the book *Onde Estátes de noite*, by Clarice Lispector. Artistic bodies have other means of expression besides words, and hence the figure of hands, as extremely important sensory elements for feeling and communicating with the world. Even though gagged and with its eyes closed, the creature sees, feels and communicates, as suggested by the words written in different sizes, fonts and formats, composing the text chosen to translate the theme. *Pact with Venus*: just like its technique, it aims to give new meaning to previously established elements. A discarded piece of wood became a platform for artistic expression. The mythological figure of Venus became a territorial symbol of the female body. The colors, elements, body shape and textures seek to convey the aesthetics of a woman from our territory of identity, with the colors of the Caatinga, mythological elements of our land and spiritual symbols complementing the aesthetics. This Venus is a symbol of strength, sensuality, connection with the body and the territory, as well as the wisdom that comes from these attributes. It seeks to convey the intensity of the sublime and supernatural energy of the country woman.

Multiartista, produtor e DJ ireceense que trabalha com arte tradicional multimídia, arte digital, música e escrita, além das vivências em produção de eventos culturais. É certificado como desenhista de animação pelo Instituto Federal Sul Rio Grandense, em ferramentas da Adobe pela Escola Saga de Animação e Games e estuda Administração no Campus XVI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Sua pesquisa artística é construída também de maneira autodidata, baseada nas vivências e experiências de um corpo dissidente no sertão norte-diamantino, vinculando técnicas e saberes tradicionais com tecnologias e inteligência artificial (IA). Se debruça sobre temáticas como corpos, identidade, saúde mental, música, literatura e ancestralidade. Multi-artist, producer and DJ from Irece who works with traditional multimedia art, digital art, music and writing, in addition to experience in producing cultural events. He is certified as an animation designer by the Instituto Federal Sul Rio Grandense, in Adobe tools by the Saga School of Animation and Games and studies Administration at Campus XVI of the State University of Bahia (UNEB). His artistic research is also constructed in a self-taught manner, based on the experiences of a dissident body in the northern diamond hinterland, linking traditional techniques and knowledge with technologies and artificial intelligence (AI). It focuses on themes such as bodies, identity, mental health, music, literature and ancestry.



# Lenec Mota da Silva

Central, 1992

*Saga do Vaqueiro Cowboy Saga*



*Fotografia – 6 fotos: 60cm x 40cm; 2 fotos: 25cm x 40cm.  
Photography – 6 photos: 60cm x 40cm; 2 photos: 25cm x 40cm.*

*Saga do Vaqueiro* – Os vaqueiros representam a resistência e a adaptabilidade do povo sertanejo diante das adversidades do clima e do ambiente, o sustento da economia local e meios de subsistência de suas famílias por séculos. Além disso, é um elemento central da identidade do sertão, proporciona um senso de pertencimento e orgulho para as comunidades locais e fortalece os laços entre as pessoas e suas raízes culturais. Projetos que focam a preservação de tradições culturais aumentam a consciência sobre a importância dessas práticas. Essas tradições contribuem com uma perspectiva singular sobre a preservação da diversidade cultural e fomentam o que é vital para nossa percepção como seres humanos, por conseguinte, tornando o mundo mais inclusivo e despertando no que tange nossa percepção sobre nós mesmos. Registrar a tradição da caça ao novilho a partir da fotografia é uma forma de documentação que captura não apenas a ação, mas também o ambiente, as expressões e seus detalhes. A manutenção, o registro e o fomento dessa tradição torna possível mostrar ao mundo a riqueza e a complexidade da cultura sertaneja, o respeito pela tradição e a inspiração que ela nos traz. Por meio da fotografia, podemos documentar a herança cultural dos vaqueiros, garantindo que sua história e tradições continuem, seja por sua preservação em si ou pela importância de sua essência identitária e cultural.

*Cowboy Saga* – The cowboys represent the resistance and adaptability of the backlands people in the face of adversities of the climate and environment, the sustenance of the local economy and the means of subsistence of their families for centuries. Furthermore, it is a central element of the sertão's identity, providing a sense of belonging and pride for local communities and strengthening ties between people and their cultural roots. Projects that focus on preserving cultural traditions raise awareness of the importance of these practices. These traditions contribute a unique perspective on the preservation of cultural diversity and foster what is vital to our perception as human beings, therefore making the world more inclusive and awakened in terms of our perception of ourselves. Recording the tradition of bull hunting through photography is a form of documentation that captures not only the action, but also the environment, the expressions and their details. Maintaining, recording and promoting this tradition makes it possible to show the world the richness and complexity of country culture, the respect for tradition and the inspiration it brings us. Through photography, we can document the cultural heritage of cowboys, ensuring that their history and traditions continue, whether through their preservation itself or through the importance of their identity and cultural essence.

Lenec Mota da Silva: Fotógrafo e *filmmaker*. Diretor e roteirista do curta-metragem *Roda de São Gonçalo | Brasil Sem Limites* (2024), operador de câmera em *Reconhecendo Mestres: Coroné Chico Tripa, Mestre Francisco Alves* (2024) e em *Semeando o Futuro* (2024). Atuou como operador de câmera em eventos como São Pedro de América Dourada e São João de Irecê (2023) e foi corroteirista, câmera e fotógrafo em “Expedição Patagônia: Bolívia”. Diretor de Fotografia do documentário “Brejo Grande e a Gruta dos Brejões” (2022) e contribuiu para diversas produções culturais, como fotógrafo voluntário no IV Encontro Nacional de Forrozeiros e no III Fórum Nacional do Forró de Raiz (2021). Lenec Mota da Silva: Photographer and *filmmaker*. Director and screenwriter of the short film *Roda de São Gonçalo | Brazil Without Limits* (2024), camera operator in *Recognizing Masters: Colonel Chico Tripa, Master Francisco Alves* (2024) and in *Sowing the Future* (2024). He worked as a camera operator at events such as São Pedro de América Dourada and São João de Irecê (2023) and was a co-writer, cameraman and photographer at “Patagonia Expedition: Bolivia”. Director of Photography for the documentary “Brejo Grande e a Gruta dos Brejões” (2022) and contributed to several cultural productions, as a volunteer photographer at the IV National Meeting of Forrozeiros and the III National Forum of Forró de Raiz (2021).



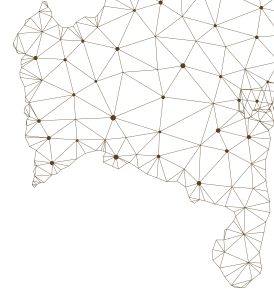
# Alaido

Andaraí, 1990

*Feixe de lenha* Bundle of firewood



Pintura – Acrílica sobre tronco de árvore. Altura – 60cm Largura – 35cm Profundidade – 10cm  
Painting – Acrylic on tree trunk. Height – 60cm Width – 35cm Depth – 10cm



A obra *Feixe de lenha* traz em seu conceito a representação da força e resiliência das mulheres sertanejas. A escolha do tronco como material para a pintura busca trazer um sentido de base e suporte do ser feminino nas famílias nordestinas, que por muitas vezes desenvolve papéis múltiplos em seus círculos de convivência, a fim de prover o necessário para a sobrevivência dos seus entes familiares. A cena representada, na qual se tem uma mulher carregando um feixe de lenha, acompanhada de seu filho e cachorro, remonta uma atividade cotidiana das mulheres residentes na região de Igatu, Chapada Diamantina. O ritual de “ir para a lenha”, para além de ser um processo por vezes necessário no dia a dia das mulheres da vila, é também um momento de diversão e confiança, no qual elas têm a oportunidade de compartilhar seus sonhos, fofocas e amarguras da vida. Por fim, o feixe de lenha carregado na cabeça ilustra bem o peso que é ser mulher em uma sociedade machista e preconceituosa. The work *Beam of Firewood* brings in its concept the representation of the strength and resilience of country women. The choice of the tree trunk as the material for the painting seeks to bring a sense of foundation and support for the feminine being in Northeastern families, which often develop multiple roles in their social circles, in order to provide what is necessary for the survival of their family members. The scene depicted, in which there is a woman carrying a bundle of firewood, accompanied by her son and dog, is reminiscent of a daily activity of women living in the Igatu region,

Chapada Diamantina. The ritual of “going to the wood”, besides being a process that is sometimes necessary in the daily lives of the women of the village, is also a moment of fun and confidence, in which they have the opportunity to share their dreams, gossip and the bitterness of life. Finally, the bundle of firewood carried on the head illustrates the weight of being a woman in a sexist and prejudiced society. Felipe Alaido é artista visual e ilustrador, cuja criação é influenciada pelo cotidiano, pela cultura nordestina e pelo imaginário popular. Desde 2016, explora os espaços urbanos e a diversidade de materiais em seus processos criativos. Participou de exposições como no Sesc Petrolina (2022), Sesc Triunfo (2023) e CCBNB Sousa (2019/2023). Também esteve em projetos de arte urbana, como Cowparade Salvador (2019), Origraffes (2019/2023) e Agora é a Vera (2024). Na área da cenografia, Alaido desenvolveu projetos para espetáculos, incluindo trabalhos com Mariene de Castro. Felipe Alaido is a visual artist and illustrator, whose creation is influenced by everyday life, northeastern culture and popular imagination. Since 2016, he has explored urban spaces and the diversity of materials in his creative processes. He participated in exhibitions such as Sesc Petrolina (2022), Sesc Triunfo (2023) and CCBNB Sousa (2019/2023). He has also participated in urban art projects such as Cowparade Salvador (2019), Origraffes (2019/2023) and Agora é a Vera (2024). In the area of scenography, Alaido developed projects for shows, including work with Mariene de Castro.

# Aurora

Palmeiras, 1982

*Água Water*

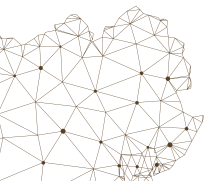


Videarte – Relação 16:9; Duração 3 min 57 seg. Video art – 16:9 ratio; Duration 3 min 57 sec.



**Água** – Nossa intenção é ressaltar a beleza e a simplicidade da relação que temos com a água no nosso mundo íntimo, sagrado e selvagem. Conscientizar a importância e o cuidado da água pura, fonte de vida, e dos corpos e territórios, entendendo-os como a mesma coisa. É uma obra conceitual, que usa a imagem poética e procura sensibilizar ao público espectador. **Water** – Our intention is to highlight the beauty and simplicity of the relationship we have with water in our intimate, sacred and wild world. Raise awareness of the importance and care of pure water, a source of life, and of bodies and territories, understanding them as the same thing. It is a conceptual work, which uses poetic imagery and seeks to raise awareness among the viewing public. Maria Gabriela Don, também conhecida como Gaby Água, nasceu em Mendoza, Argentina, no dia 6/11/82. Mãe de duas filhas, estudou teatro na Universidade de Cuyo. Atriz e palhaça, participou de várias peças de teatro e espetáculos de circo. Estudou mandarim e ganhou uma bolsa para estudar na China, onde morou por nove meses, e viajou por vários países conhecendo diferentes

culturas. Maria Gabriela Don, also known as Gaby Agua, was born in Mendoza, Argentina, on 11/6/82. Mother of two daughters, she studied theater at the University of Cuyo. Actress and clown, she participated in several theater plays and circus shows. He studied Mandarin and won a scholarship to study in China, where he lived for nine months, and traveled to several countries, getting to know different cultures. Clara Sofia Catania, nascida em Rosario, Argentina, é Artista Visual, com desempenho em diversas áreas e estudos na área do cinema, fotografia e Antropologia. Terapeuta formada em Medicina Tradicional Chinesa, atualmente radicada em Vale do Capão, onde trabalha na área da comunicação, mídias sociais, fotografia, videografia e terapias. Clara Sofia Catania, born in Rosario, Argentina, is a Visual Artist, with experience in several areas and studies in the areas of cinema, photography and Anthropology. Therapist trained in Traditional Chinese Medicine, currently based in Vale do Capão, where she works in the areas of communication, social media, photography, videography and therapies.





# MACRO TERRI TÓRIO

5

66ª edição

📍 Barreiras

# Felipe Rezende

Barreiras, 1994

*Eu tentei escapar / I tried to escape*



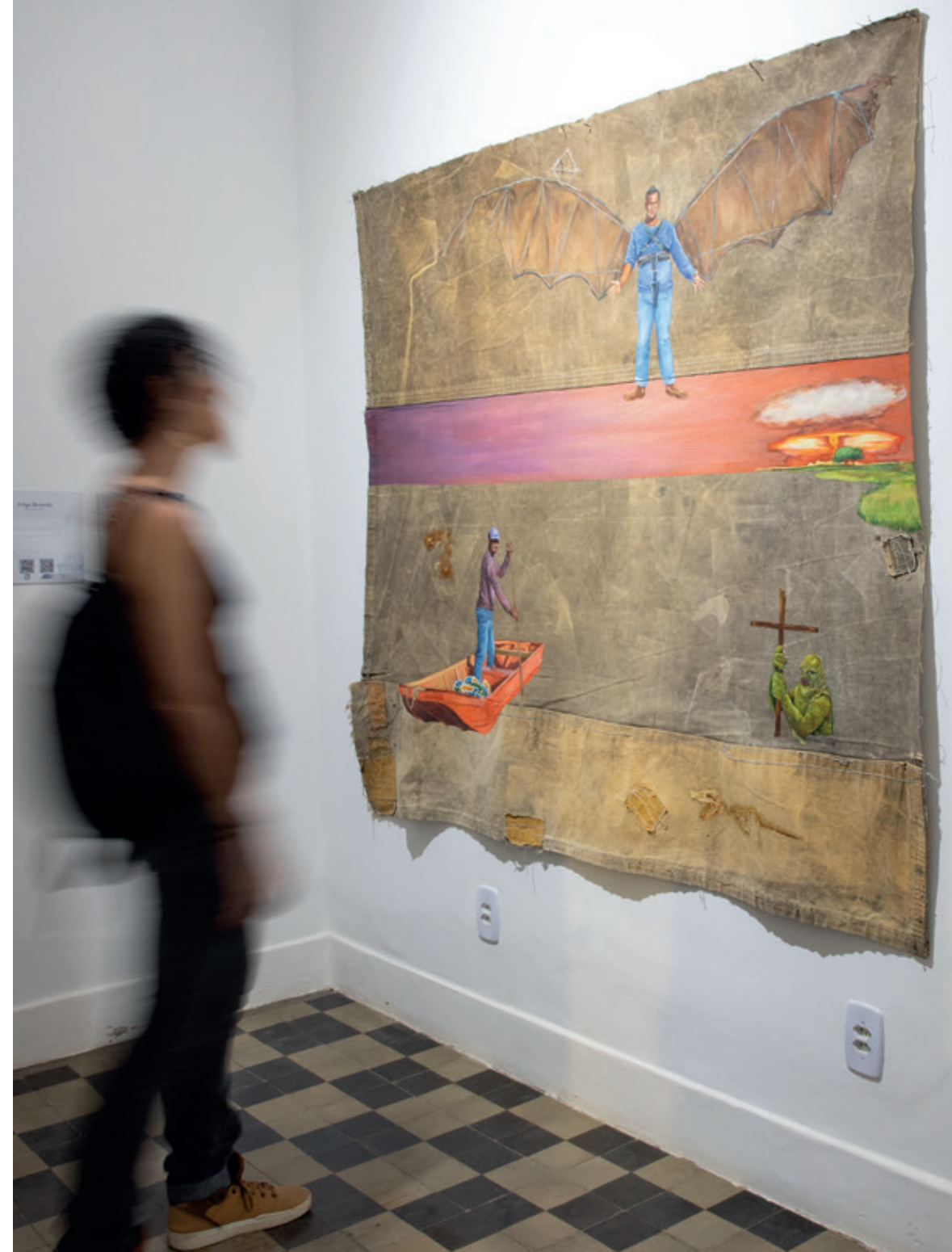
*Pintura – pintura a óleo e spray sobre lona, 177 x 147 cm.  
Painting – oil and spray painting on canvas, 177 x 147 cm.*

Em *Eu Tentei Escapar*, me debruço sobre (im)possíveis planos de fuga. Na parte de cima, à direita da pintura, vemos um homem equipado com um par de asas mecânicas que parece definhar. Vemos um outro homem, na parte de baixo, à esquerda, remando em um barco vermelho, rumando para fora da pintura. No fundo, à direita, pode-se ver uma ogiva nuclear e, logo mais à frente, vemos emergir o próprio Monstro da Lagoa Negra<sup>1</sup>, segurando uma cruz de madeira. Abaixo dele, um jacaré fossilizado. O arranjo articula, de forma lacunar, uma narrativa absurda sobre tentativas de escapar. Mas escapar de que [e para onde]? Em busca de mais hipóteses e perguntas do que de respostas fáceis, a fuga aqui é tanto polissêmica quanto abstrusa. Pode-se dizer fugir da destruição em marcha do meio ambiente, o caos apocalíptico, fugir das investidas da extinção, dos cheios e dos vazios, tentar fugir dos estados de degradação social, tentar fugir do tédio ou de si mesmo. É como se a água em que se navega estivesse já turvada, não podendo ser mais o mesmo nem mesmo o Monstro meio peixe e meio humano. Ainda que insistentemente se detonem todos os dias as mesmíssimas bombas, no bojo das infundáveis desolações se almejam fugir por terra, por água, pelo ar e, quando tudo parece ainda mais distante, pela imaginação. Sobre esses ensaios de evasões, interessa, aqui, muito mais a acepção do pensador afropeu Dénètem Touam Bona: “Fugir não é ser posto para correr, mas, ao contrário, é fazer vazar o real e operar as variações sem fim para refrear toda captura. A fuga é fuga criativa”<sup>2</sup>.

In *I Tried to Escape*, I look at (im)possible escape plans. In the upper right part of the painting, we see a man equipped with a pair of mechanical wings who appears to be wasting away. We see another man, at the bottom left, rowing a red boat, heading out of the painting. In the background, on the right, you can see a nuclear warhead and, further ahead, we see the Creature from the Black Lagoon himself emerge, holding a wooden cross. Below him, a fossilized alligator. The arrangement articulates, in a gap-filled way, an absurd narrative about attempts to escape. But escape from what [and to where]? In search of more hypotheses and questions than easy answers, the escape here is both polysemic and abstruse. One could say fleeing from the ongoing destruction of the environment, the apocalyptic chaos, fleeing from the onslaught of extinction, from the full and the empty, trying to flee from states of social degradation, trying to flee from boredom or from oneself. It's as if the water in which we sail is already cloudy, and not even the half-fish, half-human Monster can be the same anymore. Even though the same bombs are detonated insistently every day, in the midst of endless desolation people long to escape by land, by water, by air and, when everything seems even more distant, by imagination. Regarding these evasion essays, what is of much greater interest here is the meaning of the Afropean thinker Dénètem Touam Bona: “To flee is not to be made to run, but, on the contrary, it is to leak the real and operate endless variations to restrain all capture. Escape is creative escape”<sup>2</sup>.

Felipe Rezende (1994, Salvador, BA) é um artista visual formado pela Universidade Federal da Bahia e, atualmente, vive e trabalha entre Barreiras, BA e São Paulo, SP. Sua pesquisa é povoada por uma sucessão de elementos que vão do cotidiano ao absurdo, continuamente incorporando elementos – observados, registrados e/ou reinventados – provenientes de suas vivências, andanças e conversas. Seja com base em acontecimentos reais, fofocas ou enredos de filmes, romances ou quadrinhos, o exercício de suas práticas acontece por meio da combinação de experiências e da catalogação de imagens, formando arranjos narrativos que versam sobre relações de classe, autoficção e conflitos políticos e socioambientais. Muitas das ideias de sua produção transitam entre os interstícios do sonho e do testemunho, da ficção e da realidade. Para isso, costuma trabalhar, principalmente, com desenhos sobre papel ou pinturas sobre materiais que carregam consigo uma “história”, como restos de construção, objetos usados e, especialmente, lonas de caminhão.

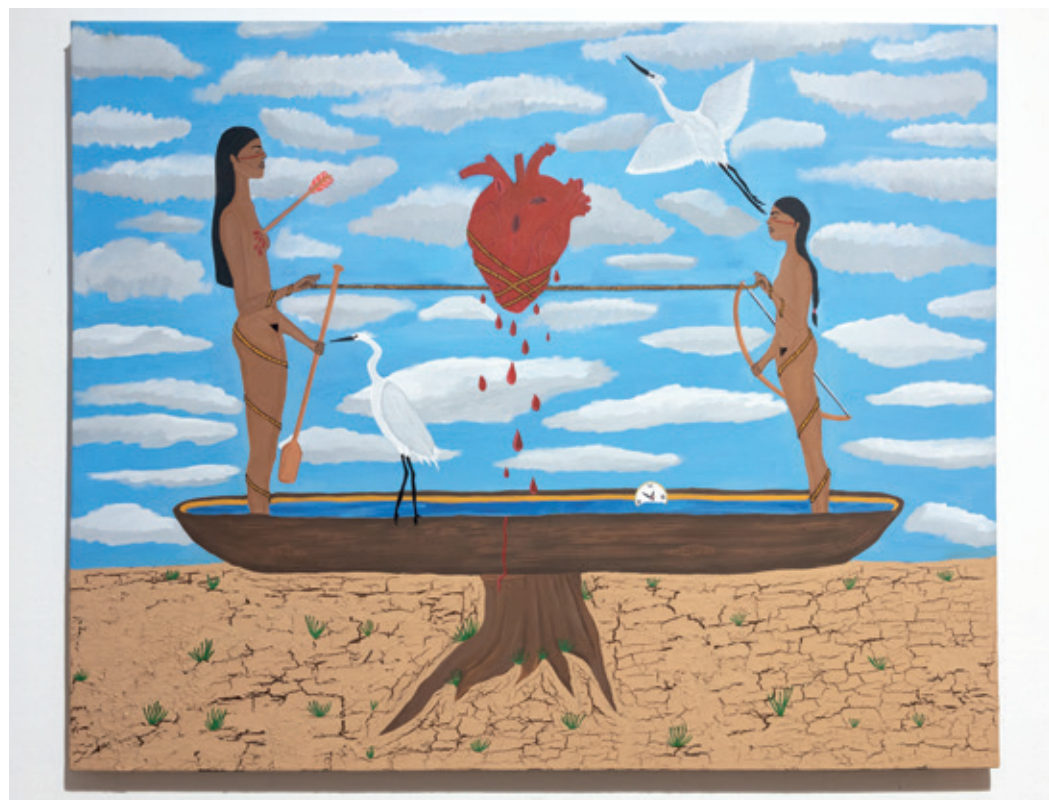
Felipe Rezende (1994, Salvador, BA) is a visual artist graduated from the Federal University of Bahia and currently lives and works between Barreiras, BA and São Paulo, SP. His research is populated by a succession of elements that range from the everyday to the absurd, continually incorporating elements – observed, recorded and/or reinvented – from his experiences, walks and conversations. Whether based on real events, gossip or plots from films, novels or comics, the exercise of their practices takes place through the combination of experiences and the cataloging of images, forming narrative arrangements that deal with class relations, autofiction and political and socio-environmental conflicts. Many of the ideas in his work move between the interstices of dreams and testimony, fiction and reality. To this end, he usually works mainly with drawings on paper or paintings on materials that carry a “story” with them, such as construction waste, used objects and, especially, truck tarps.



# Ezequiel Vitor Tuxá

Ibotirama, 1997

*Traspassado Crossed*



*Pintura - Tinta acrílica, tinta mineral natural à base de pedras trituradas e terra, caneta posca sobre tela, 80 cm de altura x 100 cm de largura x 3 cm de profundidade*

*Painting - Acrylic paint, natural mineral paint based on crushed stones and earth, posca pen on canvas, 80 cm high x 100 cm wide x 3 cm deep*

**Traspassado** - é a tentativa de equilibrar-se na vida. Mesmo em tempos difíceis, o equilíbrio entre a responsabilidade e a leveza, entre o pragmatismo e a imaginação, a falta e o inteiro, é essencial para enfrentar os desafios da vida. A dificuldade de enxergar quem somos, depois que o nosso coração é ferido pela primeira vez, leva-nos a abandonar a criança que fomos nos lugares mais escondidos do cerne que nos constitui. São tempos escassos para os indígenas nordestinos, mas ainda há esperança, pois o céu está bonito para chover, e ainda é possível apagar a chuva com a boca e celebrar a infância. Eu trouxe minha criança interior para a cena, armada, ferindo o tempo presente, como a personificação das experiências e emoções infantis que continuam a afetar nossas reações emocionais e nossas relações com o outro. Foi o jeito que encontrei de dizer que eu, enquanto indígena, também preciso de cuidados psicossociais. Equilibrar-se para alcançar o Bem Viver. *Pierced* - is the attempt to balance oneself in life. Even in difficult times, the balance between responsibility and lightness, between pragmatism and imagination, between lack and wholeness, is essential to face life's challenges. The difficulty in seeing who we are, after our heart is wounded for the first time, leads us to abandon the child we were in the most hidden places of the core that constitutes us. These are scarce times for the indigenous people of the Northeast, but there is still hope, because the sky is beautiful for rain, and it is still possible to catch the rain with your mouth and celebrate childhood. I brought my inner child into the picture, armed, hurting the present time, as the embodiment of

childhood experiences and emotions that continue to affect our emotional reactions and our relationships with others. It was the way I found to say that I, as an indigenous person, also need psychosocial care. Balance yourself to achieve Good Living. Ezequiel Vitor Tuxá, nascido em 1997, na Aldeia Tuxá Kiniopará (Ibotirama, Bahia), é multiartista, psicólogo, escritor, ilustrador e pesquisador. Lecionou as disciplinas Cultura Indígena e História, em 2016, no colégio de sua comunidade, e estudou Psicologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Realizou os projetos “Audiolivro Tuxá Kiniopará” e “Álbum Sonoro Tuxá Kiniopará”. Em 2022, lançou o romance *O que falam as águas?*. Em 2023, assumiu o cargo de Analista de Acessibilidade, Diversidade e Cidadania no Centro Cultural do Cariri (Crato, CE). Atualmente, é Referência Técnica na Atenção Psicossocial e Bem Viver, no Distrito Sanitário Especial Indígena (Salvador, BA). Ezequiel Vitor Tuxá, born in 1997, in the Tuxá Kiniopará Village (Ibotirama, Bahia), is a multi-artist, psychologist, writer, illustrator and researcher. He taught the subjects Indigenous Culture and History, in 2016, at his community's school, and studied Psychology at the Federal University of Bahia (UFBA). He carried out the projects “Tuxá Kiniopará Audiobook” and “Tuxá Kiniopará Sound Album”. In 2022, he released the novel *What do the waters say?* In 2023, he took on the role of Accessibility, Diversity and Citizenship Analyst at the Cariri Cultural Center (Crato, CE). Currently, he is a Technical Reference in Psychosocial Care and Well-Being, in the Special Indigenous Health District (Salvador, BA).

# Coletivo Lambança

Correntina, 1989



*Maria de Lara: Mãos que benzem* *Maria de Lara: Blessing hands*



Instalação - Colagem digital. 2,0 m (dois metros) de altura por 3,0 m (três metros) de largura.

Installation - Digital collage. 2.0 m (two meters) high by 3.0 m (three meters) wide.

**Maria de Lara: Mãos que benzem** - Nas profundidades de Correntina, onde o tempo se arrasta silencioso, havia vozes ancestrais que sussurravam os enfrentamentos e clamores pelo reconhecimento territorial, filosófico e cultural de seu povo. Nessas terras, onde os ventos – sobre as raízes da caatinga e do cerrado – ecoavam histórias antigas e do presente por meio de manifestações artísticas, tecemos um recorte da memória e identidade dessa paisagem. Maria de Lara, nascida em 21 de fevereiro de 1932, em Bom Sucesso, município de Correntina, BA, foi uma figura notável no Vale do Rio Arrojado e em toda Correntina. Ela teve dois filhos biológicos e vários filhos adotivos e afilhados, desempenhando um papel crucial como liderança comunitária e benzedeira, ativa nos movimentos populares da Igreja Católica. Seu profundo conhecimento das orações, cantigas e tradições do Cerrado a tornou uma figura respeitada. Como mestra da cultura popular, Maria de Lara foi uma das poucas mulheres da região a liderar a Folia de Reis, uma missão que herdou de seus avós, e a cumpriu com dedicação. Maria de Lara faleceu em 8 de junho de 2012, deixando um legado poético de simplicidade e riqueza cultural

entre o povo do Cerrado baiano. Como educadores e artistas, vivenciamos a falta de espaços expositivos, de preservação de acervo (físico e digital), reconhecimento institucional, materiais educativos, programas de formação cultural e, ainda, a ausência de conhecimento da própria população em relação à produção dos fazedores de cultura e arte, bem como Maria de Lara. O projeto surgiu, portanto, do desejo de homenagear essa benzedeira, valorizando suas práticas cheias de riquezas culturais e ancestrais, e provocar a comunidade à reflexão sobre pertencimento, memória e identidade de seus territórios por meio da arte. **Maria de Lara: Hands that bless**, In the depths of Correntina, where time drags on silently, there were ancestral voices that whispered the confrontations and cries for territorial, philosophical and cultural recognition of their people. In these lands, where the winds – over the roots of the caatinga and cerrado – echoed ancient and present stories through artistic manifestations, we weave a fragment of the memory and identity of this landscape. Maria de Lara, born on February 21, 1932, in Bom Sucesso, municipality of Correntina, BA, was a notable figure in the

Vale do Rio Arrojado and throughout Correntina. She had two biological children and several adopted children and godchildren, playing a crucial role as a community leader and healer, active in the popular movements of the Catholic Church. Her deep knowledge of the prayers, songs and traditions of the Cerrado made her a respected figure. As a master of popular culture, Maria de Lara was one of the few women in the region to lead the Folia de Reis, a mission she inherited from her grandparents, and she carried it out with dedication. Maria de Lara passed away on June 8, 2012, leaving a poetic legacy of simplicity and cultural richness among the people of the Cerrado region of Bahia. As educators and artists, we experience a lack of exhibition spaces, preservation of collections (physical and digital), institutional recognition, educational materials, cultural training programs and, furthermore, the lack of knowledge among the population itself regarding the production of cultural and artistic creators, such as Maria de Lara. The project therefore arose from the desire to pay homage to this healer, valuing her practices full of cultural and ancestral riches, and

to provoke the community to reflect on belonging, memory and identity of their territories through art. Flavia Nogueira Gilly de Miranda, Rio de Janeiro, RJ, 1989. Flavia Gilly é artista, professora e pesquisadora, membro do Coletivo Lambança. Licenciada em Educação Artística com ênfase em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), formada em 2017, também tem formação complementar em Ilustração Digital e Tratamento de Imagem pelo SENAC-SP, com certificação em Illustrator e Photoshop CC. Durante sua graduação, realizou estágio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acumulando 300 horas de experiência pedagógica. Ao longo de sua carreira, Flavia vem se destacando com projetos que integram arte e comunidade. Em 2024, foi contemplada pelo Edital Mestre Salú (Lei Paulo Gustavo), com o projeto Maria de Lara: Mãos que benzem, realizado pelo Coletivo Lambança. No ano anterior, em 2023, recebeu o prêmio pelo projeto Limiro de Santo Antônio, no edital da Universidade Federal do Oeste da Bahia, também por meio do Coletivo

Lambança. Em 2021, foi vencedora do Prêmio Osório Alves de Castro, com o projeto Cara Lambida, e, em 2018/2019, foi coautora do premiado Corpo, Ervas e Autocuidado, pelo edital Funarte. Atualmente, leciona Artes no Ensino Médio no Colégio Estadual Duque de Caxias, em Correntina, BA. Flavia tem experiência em criação gráfica, oficinas artísticas para diversas faixas etárias, cenografia e performances, com trabalhos realizados em estados como Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Além disso, participou de várias exposições coletivas e tem publicações em zines e revistas independentes. Flavia Nogueira Gilly de Miranda, Rio de Janeiro, RJ, 1989. Flavia Gilly is an artist, teacher and researcher, member of Coletivo Lambança. Graduated in Art Education with an emphasis on Visual Arts from the School of Fine Arts of the Federal University of Rio de Janeiro (EBA-UFRJ), graduated in 2017, she also has complementary training in Digital Illustration and Image Treatment from SENAC-SP, with certification in Illustrator and Photoshop CC. During his undergraduate studies, he completed an internship at the Colégio de Aplicação da Universidade

Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), accumulating 300 hours of teaching experience. Throughout her career, Flavia has stood out with projects that integrate art and community. In 2024, it was awarded the Mestre Salú Public Notice (Paulo Gustavo Law), with the Maria de Lara project: Hands that bless, carried out by the Lambança Collective. The previous year, in 2023, he received the award for the Limiro de Santo Antônio project, in the public notice of the Federal University of Western Bahia, also through Coletivo Lambança. In 2021, she won the Osório Alves de Castro Award, with the Cara Lambida project, and, in 2018/2019, she was co-author of the award-winning Corpo, Ervas e Autocuidado, through the Funarte public notice. Currently, he teaches Arts in High School at Colégio Estadual Duque de Caxias, in Correntina, BA. Flavia has experience in graphic design, artistic workshops for different age groups, scenography and performances, with work carried out in states such as Rio de Janeiro, Bahia and Pernambuco. In addition, he has participated in several collective exhibitions and has publications in zines and independent magazines.

# Pinta Silva

Ibotirama, 1984



*O Coral das Carrancas nos Berais do Chico Velho*  
*The Choir of Carrancas on the Beds of Chico Velho*



*Escultura - Entalhe em Madeira (Escultura) aproximadamente 40 cm de altura, por 40 cm de diâmetro e largura 30 cm.*  
*Sculpture - Wood Carving (Sculpture) approximately 40 cm high, 40 cm in diameter and 30 cm wide.*

**O CORAL DAS CARRANCAS NOS BERAIS DO CHICO VELHO** - Vale salientar e ressaltar que a carranca é um símbolo da cultura Ribeirinha, sendo representada em uma lenda, cujo objetivo era afugentar os maus espíritos do fundo do Rio. Reza a lenda que a carranca dava três suspiros avisando o pescador dos perigos que o Rio apresentava naquele dia, se o dia era bom ou ruim para a pesca. Hoje, vista como amuleto de proteção, ainda resiste nas entradas de pontos comerciais, servindo, além de objeto decorativo, para espantar mal olhado, olho gordo, inveja e outros... A imagem das carrancas resiste, devido ao ofício de alguns carranqueiros que fazem as peças com intuito de comercializá-las. Dessa maneira, a proposta é de uma importância significativa, pois seria como uma forma de registrar essa tão bela imagem que representa os costumes da cultura Ribeirinha.

**THE CARRANCA CHOIR ON THE BEDS OF CHICO VELHO** - It is worth noting and emphasizing that the carranca is a symbol of the riverside culture, being represented in a legend, whose objective was to scare away evil spirits from the bottom of the river. Legend has it that the frowning figure would sigh three times, warning the fisherman of the dangers the river presented that day, and whether it was a good or bad day for fishing. Today, seen as a protective amulet, it still stands at the entrances of commercial establishments, serving, in addition to being a decorative object, to ward off the evil eye, the evil eye, envy and others... The image of the gargoyles endures, due to the craft of some gargoyle makers who make the pieces with the intention of selling them. In this way, the proposal is of significant importance, as it would be a way of recording this beautiful image that represents the customs of the Ribeirinha culture.

Neilson da Silva Pinto de Jesus Santos Pinta Silva. Nascido aos 28/04/1984, na Cidade de Ibotirama, BA, passou quase toda sua infância e parte da Juventude no interior e município de Morpará, BA, entre as comunidades de Capão e Quixaba, povoado de poucos habitantes. Desde muito cedo, apresentava gosto e jeito pelas artes. Inspirado e motivado pelos pais, aprendeu quase tudo sozinho. Hoje, é um artista reconhecido, com obras espalhadas mundo afora, como na Itália, nos Estados Unidos, no Japão, na Austrália, em Nova York, em Paris e outros. Participante ativo e membro da revista *Tela Artesanato* desde a 3ª edição. Participou pela segunda vez dos salões das artes. Também é poeta e compositor, autodidata e autônomo. “A Arte é a única ferramenta, que transforma qualquer matéria bruta em Jóia...” Pinta Silva.

Neilson da Silva Pinto de Jesus Santos Pinta Silva. Born on 04/28/1984, in the city of Ibotirama, BA, he spent almost all of his childhood and part of his youth in the interior and municipality of Morpará, BA, between the communities of Capão and Quixaba, a town with few inhabitants. From a very early age, he showed a taste and talent for the arts. Inspired and motivated by his parents, he learned almost everything on his own. Today, he is a renowned artist, with works spread across the world, such as in Italy, the United States, Japan, Australia, New York, Paris and others. Active participant and member of *Tela Artesanato* magazine since the 3rd edition. He participated in the art salons for the second time. He is also a poet and composer, self-taught and independent. “Art is the only tool that transforms any raw material into a Jewel...” Pinta Silva.





# MACRO TERRI TÓRIO

6

69ª edição



Vitória da  
Conquista

# Alex Oliveira

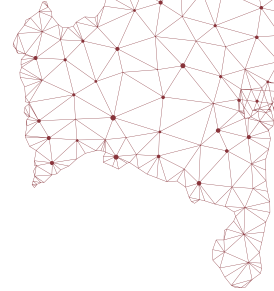
Jequié, Bahia, 1987

*Fotoperformance Popular Popular Photoperformance*



*Fotografia – Projeto fotográfico, 20 cm x 30 cm, impressa em papel fotográfico e acompanhadas de moldura pôster, ano 2019/2021.*

*Photography – Photographic project, 20 cm x 30 cm, printed on photographic paper and accompanied by a poster frame, year 2019/2021.*



**Fotoperformance Popular** - projeto fotográfico realizado entre 2019/2021, entre os estados de Minas Gerais (Belo Horizonte e Uberlândia) e Bahia (Senhor do Bonfim e Jequié). O trabalho surge do interesse por relacionar fotoperformance e intervenção urbana, investigando o que poderia ser considerado como “performance popular”. Para isso, foi instalado, em espaços urbanos de grande circulação de pessoas, um estúdio fotográfico improvisado. No estúdio, montado de segunda a sexta, foi oferecido aos transeuntes, trabalhadores autônomos e artistas locais, a produção de retratos performáticos. Uma semana após a produção, os participantes voltavam ao estúdio e levavam consigo sua fotoperformance impressa em tamanho postal. A partir disso, o projeto convoca a memória dos “fotógrafos lambe-lambe”, também conhecidos como “fotógrafos de Praça”, que ocupavam diferentes locais da cidade, como praças e parques. Por essa via, o projeto propõe um diálogo direto com a população, buscando expandir o acesso às artes visuais, à fotografia e à performance. Sendo assim, o projeto dialoga com motivações e proposições que se manifestam, muito recorrentemente, na arte contemporânea, uma vez que coloca como disparador do processo criativo a participação, o encontro, a relação e o jogo.

**Popular Photoperformance** - photographic project carried out between 2019/2021, between the states of Minas Gerais (Belo Horizonte and Uberlândia) and Bahia (Senhor do Bonfim and Jequié). The work arises from an interest in relating photoperformance and urban intervention, investigating what could be considered “popular performance”. To this end, an improvised photography studio was installed in urban spaces with a high level of foot traffic. In the studio, set up from Monday to Friday, passers-by, self-employed workers and local artists were offered the opportunity to produce performance portraits. One week after production, participants returned to the studio and took home their postcard-sized printed photo performance. From this, the project summons the memory of the “lambe-lambe photographers”, also known as “square photographers”, who occupied different places in the city, such as squares and parks. In this way, the project proposes a direct dialogue with the population, seeking to expand access to visual arts, photography and performance. Therefore, the project engages with motivations and propositions that are very frequently manifested in contemporary art, since it places participation, encounter, relationship and play as triggers for the creative process.



Alex Oliveira é natural de Jequié, BA. Atua como fotógrafo, artista visual e filmmaker. Desenvolve pesquisas artísticas que buscam relacionar fotografia, performance e intervenção urbana. Em 2024, foi premiado na 13ª Edição do Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, em Belém, PA, com sua série fotográfica intitulada Mandacaru, Aqui, É Um Bairro. Em 2022, foi um dos artistas premiados nos Salões de Artes Visuais da Bahia. Em 2021, foi indicado ao Prêmio Pipa e finalista do 1º Prêmio Adelina de Fotografia. Em 2019, foi selecionado na Bolsa Pampulha, em Belo Horizonte, MG, iniciando o projeto Fotoperformance Popular. Desde 2020, Alex voltou a residir em Jequié, dedicando-se à montagem da CASA 1145 – um ateliê criativo compartilhado e residência artística voltada para processos artísticos, tendo como enfoque a fotografia, a performance, as artes visuais e o audiovisual.

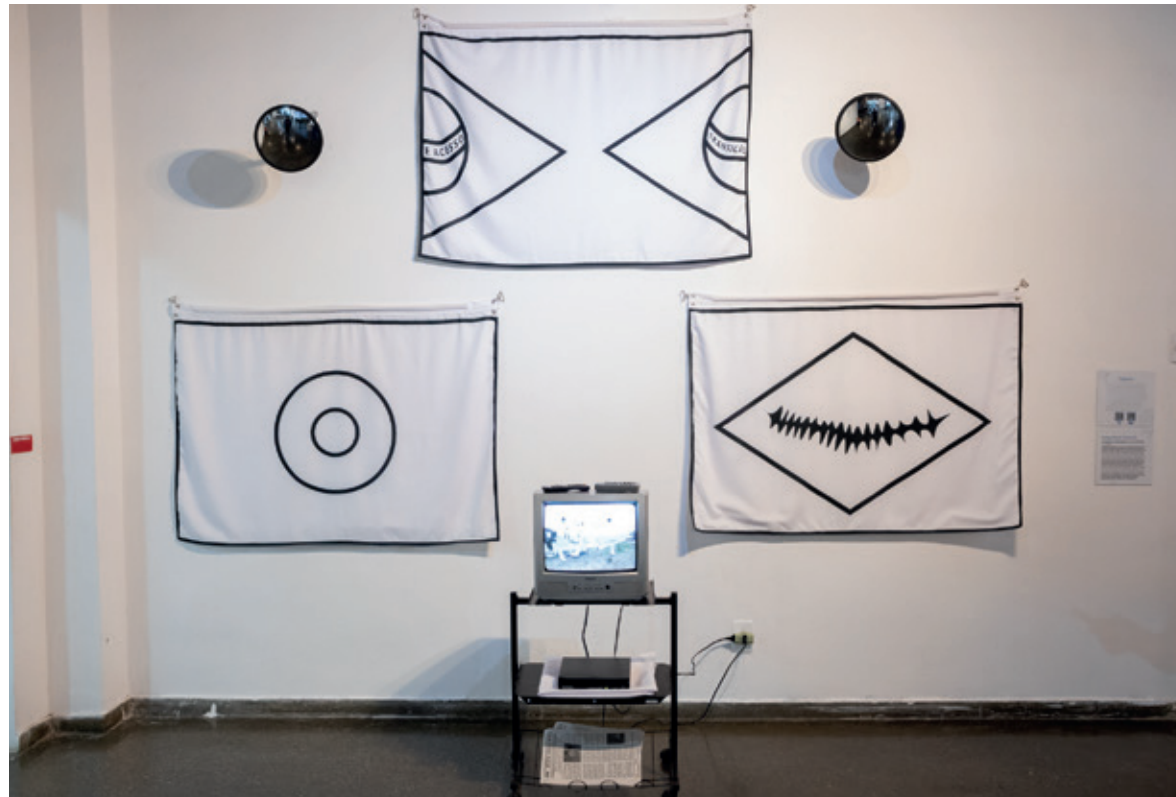
Alex Oliveira is from Jequié, BA. He works as a photographer, visual artist and filmmaker. Develops artistic research that seeks to relate photography, performance and urban intervention. In 2024, he was awarded at the 13th Edition of the Contemporary Daily Photography Award, in Belém, PA, with his photographic series entitled *Mandacaru, Here, It's a Neighborhood*. In 2022, he was one of the award-winning artists at the Bahia Visual Arts Salons. In 2021, he was nominated for the Pipa Award and finalist for the 1st Adelina Photography Award. In 2019, he was selected for the Pampulha Scholarship, in Belo Horizonte, MG, starting the Popular Photoperformance project. Since 2020, Alex has returned to live in Jequié, dedicating himself to setting up CASA 1145 – a shared creative studio and artistic residency focused on artistic processes, with a focus on photography, performance, visual arts and audiovisual.



# Padmateo

Jequié, Bahia, 1999

*Independência Fantasma Phantom Independence*



*Instalação, Bandeiras Nacionais reformuladas: 1 m x 1,60 m; Espelhos Convexos de segurança: 30 cm Suporte Metalon para TV: 60 cm x 50 cm; TV de tubo: 20 ou 24 polegadas.*

*Installation, Redesigned National Flags: 1 m x 1.60 m; Convex safety mirrors: 30 cm Metalon TV Stand: 60 cm x 50 cm; Tube TV: 20 or 24 inches.*

**Independência Fantasma** - No país que mais mata pessoas trans no mundo e na cidade mais violenta do país, Jequié, BA, conforme os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2023, resolvi recriar uma nação, um Brasil possível para os nossos corpos transvestigêneres. Corpos trans fantasmas que retiram o poderio da imagem para uma emancipação identitária, longe das simbologias binárias de gênero e, principalmente, da vigilância panóptica. A geometria da bandeira nacional é aqui subvertida em outras formas. Na primeira bandeira, o círculo central é retirado do losango, substituído por uma cicatriz de mastectomia (cirurgia de afirmação de gênero), referenciando corpos transmasculinos. Na segunda bandeira, o losango é partido e invertido horizontalmente; a faixa central do círculo carrega as inscrições: "Transição e Acesso". Na última bandeira, o losango é retirando, ficando apenas o círculo com outro menor círculo inserido em seu interior, emulando um seio travesti e ao mesmo tempo estabelecendo a ideia de pátria. Todas elas perdem as cores (verde, anil, amarelo) e ganham tonalidade branca, para reforçar a ideia fantasmagórica da proposta, pensando que essas bandeiras, neste território nacional fabular criado, não servem apenas como símbolo principal da nação, mas também como manto fantasma, vestimenta de escape, roupa de fuga da imagem/violência. Aqui, ratifico uma nação que verdadeiramente abraça e protege corpos transvestigêneres.

**Phantom Independence** - In the country that kills the most trans people in the world and in the most violent city in the country, Jequié, BA, according to data from the Brazilian Public Security Forum in 2023, I decided to recreate a nation, a possible Brazil for our transvestite bodies. Phantom trans bodies that take away the power of the image for an identity emancipation, far from binary gender symbologies and, mainly, from panoptic surveillance. The geometry of the national flag is here subverted in other ways. In the first flag, the central circle is removed from the diamond, replaced by a mastectomy scar (gender affirmation surgery), referencing transmasculine bodies. In the second flag, the rhombus is split and inverted horizontally; the central strip of the circle bears the inscriptions: "Transition and Access". In the last flag, the diamond is removed, leaving only the circle with another smaller circle inserted inside it, emulating a transvestite breast and at the same time establishing the idea of motherland. All of them lose their colors (green, indigo, yellow) and gain a white hue, to reinforce the ghostly idea of the proposal, thinking that these flags, in this created fabled national territory, do not only serve as the main symbol of the nation, but also as a phantom cloak, escape clothing, clothing to escape the image/violence. Here, I affirm a nation that truly embraces and protects transgender bodies.

Padmateo vive e trabalha entre Jequié e Salvador, BA. Bacharel Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal da Bahia e graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Salvador. Sua pesquisa perpassa os estudos do invisível e das fantasmagorias como método de emancipação do gênero e trânsitos Não-Binários. Recentemente, ocupou o Museu de Arte Contemporânea da Bahia e a Casa1145 com a exposição individual Fantasmagorias Brxsil. Foi curadora do XI Salão da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Circulou nacionalmente em importantes eventos, como a 26ª Mostra Tiradentes de Cinema (MG), Mostra Verbo (Galeria Vermelho (SP) e CHÃO SLZ (MA), Projeto Projeções na Casa da Escada Colorida (RJ), Parada 7 no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ), IX Salão EBA, na Galeria Cañizares em Salvador (BA). Escritora, é editora chefe das revistas *Do Hiato e Litígio*, e, recentemente, uma das vencedoras do concurso Ensaísmos Serrote do Instituto Moreira Salles (SP), com publicação na revista *Serrote*.

Padmateo lives and works between Jequié and Salvador, BA. Interdisciplinary Bachelor of Arts from the Federal University of Bahia and undergraduate in Architecture and Urbanism from the University of Salvador. Her research encompasses studies of the invisible and phantasmagoria as a method of gender emancipation and Non-Binary transitions. Recently, he occupied the Museum of Contemporary Art of Bahia and Casa1145 with the solo exhibition *Fantasmagorias Brxsil*. She was curator of the XI Salon of the School of Fine Arts of the Federal University of Bahia (UFBA). It has circulated nationally in important events, such as the 26th Tiradentes Film Festival (MG), Verbo Festival (Galeria Vermelho (SP) and CHÃO SLZ (MA), Projections Project at Casa da Escada Colorida (RJ), Parada 7 at the Hélio Oiticica Municipal Art Center (RJ), IX EBA Hall, at Galeria Cañizares in Salvador (BA). Writer, she is editor-in-chief of the magazines *Do Hiato and Litígio*, and, recently, one of the winners of the Serrote Essays competition by the Instituto Moreira Salles (SP), with publication in the magazine *Serrote*.



# Jessica Lemos

Cândido Sales, Bahia, 1993

*Apagamento Deletion*



Fotografia – 20x20cm, emolduradas, com vidro, profundidade de 4cm.  
Photograph – 20x20cm, framed, with glass, 4cm depth.

**Apagamento** - O disparador desse processo criativo foi o encontro com a reprodução da pintura Engenho de Mandioca (1892), de Modesto Brocos, em 2021. Diante da representação da Casa de Farinha retratada no quadro, acessei lembranças de minha infância, quando minhas tias se reuniam para raspar mandioca no interior da Bahia, e notei uma dicotomia de como essa narrativa poderia ser representada. Tudo isso considerando os incômodos que o quadro gerou no que se refere à repetida forma racista que pessoas negras foram representadas na história da arte. Diante disso, se iniciou um processo de intervenção sobre o arquivo, com a reprodução e queima das imagens. Essa ação é um embate à representação de pessoas negras cabisbaixas em seu ofício de trabalho. Nesse processo, o ritual e as trocas possíveis com as diversas narrativas que a raiz mandioca tem na história, nas minhas memórias e nos territórios que estou inserida foram essenciais na elaboração das obras. Diante disso, com a obra *Apagamento*, busco questionar as representações de povos dissidentes comumente difundidas ao longo da história da arte. Com esse trabalho, desejo expor a queima gradual de uma visão racista e objetificante sobre pessoas negras.

**Erasure** - The trigger for this creative process was the encounter with the reproduction of the painting Engenho de Mandioca (1892), by Modesto Brocos, in 2021. Faced with the representation of the Casa de Farinha portrayed in the painting, I accessed memories of my childhood, when my aunts would get together to scrape cassava in the interior of Bahia, and I noticed a dichotomy in how this narrative could be represented. All this considering the discomfort that the painting generated in relation to the repeated racist way in which black people were represented in the history of art. In light of this, a process of intervention in the archive began, with the reproduction and burning of the images. This action is a clash with the representation of black people who are downcast in their work. In this process, the ritual and the possible exchanges with the different narratives that the cassava root has in history, in my memories and in the territories where I am inserted were essential in the elaboration of the works. In view of this, with the work *Erasure*, I seek to question the representations of dissident peoples commonly disseminated throughout the history of art. With this work, I want to expose the gradual burning of a racist and objectifying view of black people.

Jessica Lemos nasceu em Cândido Sales, sertão da Bahia. É artista visual e pesquisadora, trabalha principalmente com fotografia, vídeo, performance e intervenção urbana. É doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem mestrado em Artes da Cena pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e graduação em Comunicação pela UFBA. Realizou, em 2023, a exposição individual “Como pisar suavemente na terra”, na Casa Fiat de Cultura (MG). Em 2016, lançou seu livro fotográfico *MOCAMBA*, uma narrativa sobre o feminino negro em comunidades quilombolas da Bahia. Seu trabalho trata, principalmente, das relações políticas e sociais na vida de mulheres negras a partir da *afrodiáspora*. Jessica Lemos was born in Cândido Sales, in the backlands of Bahia. She is a visual artist and researcher, working mainly with photography, video, performance and urban intervention. She is a PhD candidate in Visual Arts at the Federal University of Bahia (UFBA), has a master's degree in Performing Arts from the Federal University of São João del-Rei (UFSJ) and a degree in Communication from UFBA. In 2023, he held the solo exhibition “How to tread gently on the earth”, at Casa Fiat de Cultura (MG). In 2016, she launched her photography book *MOCAMBA*, a narrative about black women in quilombola communities in Bahia. Her work deals mainly with political and social relations in the lives of black women from the Afrodiaspora.



# Micael Aquillah

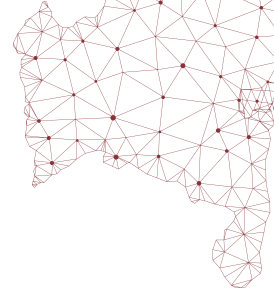
Vitória da Conquista, Bahia, 1990

*Tukum: dentro de mim mora o sonho da terra demarcada*  
*Tukum: within me lives the dream of demarcated land*



*Fotografia – 60x40x4 cm, ampliadas em papel algodão Hahnemuhle de 300g, com tintas de pigmento mineral. Ano 2017.*

*Photograph – 60x40x4 cm, enlarged on 300g Hahnemuhle cotton paper, with mineral pigment inks. Year 2017.*



***Tukum: dentro de mim mora o sonho da terra demarcada – Resumo da obra*** - Nos últimos dois anos, foram registrados 795 assassinatos, 407 conflitos de terra e 1.133 invasões a terras indígenas, aponta o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Ainda que vivendo às margens das condições mínimas para sobrevivência, os povos indígenas se mostram resistentes e resilientes à desumanização que atualmente fomenta o racismo, o preconceito, a desigualdade e a violência. Simultaneamente ao direito à terra homologada, educação de qualidade, infraestrutura, segurança e acesso à tecnologia – direitos outorgados pela Constituição –, se reivindicam ações voltadas à reeducação dos não-indígenas para potencializar o diálogo intercultural. Com o objetivo de problematizar, refletir, divulgar, valorizar e reconhecer a história e a singularidade da cultura indígena local (Itabuna e Ilhéus), especialmente a do povo Tupinambá de Olivença, pretende-se realizar, no espaço cultural designado pela Funceb, a exposição fotográfica *Tukum: dentro de mim mora o sonho da terra demarcada*, de autoria do proponente Micael Luz Amaral (Micael Aquillah).

***Tukum: within me lives the dream of demarcated land – Summary of the work*** - In the last two years, 795 murders, 407 land conflicts and 1,133 invasions of indigenous lands were recorded, according to the Indigenous Missionary Council (Cimi). Even though they live on the fringes of the minimum conditions for survival, indigenous peoples have shown themselves to be resistant and resilient to the dehumanization that currently fosters racism, prejudice, inequality and violence. Simultaneously with the right to homologated land, quality education, infrastructure, security and access to technology – rights granted by the Constitution –, actions aimed at the re-education of non-indigenous people are demanded to enhance intercultural dialogue. With the aim of problematizing, reflecting, disseminating, valuing and recognizing the history and uniqueness of the local indigenous culture (Itabuna and Ilhéus), especially that of the Tupinambá people of Olivença, the aim is to hold, in the cultural space designated by Funceb, the photographic exhibition *Tukum: dentro de mim mora o sonho da terra demarcada*, authored by the proponent Micael Luz Amaral (Micael Aquillah).

Micael Aquillah é fotógrafo, nascido em Vitória da Conquista, Bahia. Mestre em Cultura e Linguagens e graduado em Cinema pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Foi finalista do Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia (2018), premiado no Concurso Nacional de Fotografia Lei Maria da Penha (2017) e convidado a expor na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), em 2019. Participou de exposições, tanto individuais quanto coletivas, em projetos e espaços como: Galeria Pécio Galembeck, em São Paulo (2018); “Inspire Change”, na Bélgica (2017); “Mosaicografia”, em Porto Alegre (2016); “FLIP”, no Rio de Janeiro (2019); Espaço SESC, na Bahia e São Paulo (2019 – 2024); “Transversalidades”, em Portugal (2016 – 2023) e Centros de Cultura na Bahia (2013 a 2024). No cinema, dirigiu os curtas-metragens “Tukum” (2024), “Eu, eles” (2019) e “Colar de Pérolas” (2018).

Micael Aquillah is a photographer, born in Vitória da Conquista, Bahia. Master in Culture and Languages and graduated in Cinema from the State University of Southwest Bahia (UESB). He was a finalist for the Chico Albuquerque Photography Award (2018), awarded in the Maria da Penha Law National Photography Contest (2017) and invited to exhibit at the Paraty International Literary Festival (FLIP) in 2019. He has participated in exhibitions, both individual and collective, in projects and spaces such as: Pécio Galembeck Gallery, in São Paulo (2018); “Inspire Change”, in Belgium (2017); “Mosaicography”, in Porto Alegre (2016); “FLIP”, in Rio de Janeiro (2019); SESC Space, in Bahia and São Paulo (2019 – 2024); “Transversalities”, in Portugal (2016 – 2023) and Cultural Centers in Bahia (2013 to 2024). In cinema, he directed the short films “Tukum” (2024), “Eu, eles” (2019) and “Colar de Pérolas” (2018).



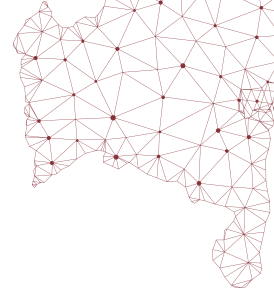
# George Neri

Vitória da Conquista, 1980

*O ser Humano adora o instantâneo, mas só existe na duração*  
*Human beings love the instant, but they only exist in duration.*



*Instalação – 2 metros de largura por 4 de comprimento e 2 metros de altura.*  
*Installation – 2 meters wide by 4 meters long and 2 meters high.*



**O ser Humano adora o instantâneo, mas só existe na duração** - Nossa intenção com essa instalação/intervenção é promover o pensamento do filósofo e urbanista francês Paul Virilio, utilizando de forma inventiva a frase “o ser humano adora o instantâneo, mas só existe na duração”. Queremos refletir sobre as tecnologias da comunicação, sobre o instante contemporâneo tanto em forma como em conteúdo. Por ser uma obra que utiliza a luz do sol para ser executada, ela tem o caráter do instante, contudo, dura também, porque reverbera em sentido, a sua interpretação. Essa instalação foi executada na Semana de direitos humanos, em Vitória da Conquista, no ano de 2019, e, na ocasião, pôde ser testada sua eficiência como instalação/intervenção. Queremos trazê-la novamente, agora, em espaço diferente, público diferente e contextos diferentes. *Human beings love the instant, but they only exist in duration* - Our intention with this installation/intervention is to promote the thinking of the French philosopher and urban planner Paul Virilio, using in an inventive way the phrase “human beings love the instant, but they only exist in duration”. We want to reflect on communication technologies, on the contemporary moment both in form and content. Because it is a work that uses sunlight to be executed, it has the character of the instant, however, it also lasts, because it reverberates in meaning, its interpretation. This installation was carried out during Human Rights Week, in Vitória da Conquista, in 2019, and, on that occasion, its efficiency as an

installation/intervention could be tested. We want to bring it back, now, in a different space, different audience and different contexts. Nascido em Vitória da Conquista, tem 43 anos. É roteirista, fotógrafo, montador, vj, diretor de cinema e produtor executivo. Participou de diversas exposições de artes visuais nacionais e internacionais, como: MAM – Salvador, premiado pela FUNARTE, em 2016. Expôs na Caixa Cultural Brasília, na França no Cloître des Billettes. Teve menções honrosas pelo Salões de arte regionais da Bahia nos anos 2010, 2011 e 2012. Destaca-se os trabalhos: Obranúncio edição 1 e 2 e o videoarte para os livros da escritora transgênero Gisberta Kali. Foi curador da Mostra Glauber Rocha 80 anos, da Semana de Inovação de Ilhéus e do Cineclube J Murilo. Born in Vitória da Conquista, he is 43 years old. He is a screenwriter, photographer, editor, VJ, film director and executive producer. He has participated in several national and international visual arts exhibitions, such as: MAM – Salvador, awarded by FUNARTE, in 2016. Exhibited at Caixa Cultural Brasília, in France at Cloître des Billettes. He received honorable mentions from the Bahia Regional Art Salons in 2010, 2011 and 2012. The following works stand out: The announcement edition 1 and 2 and the video art for the books by transgender writer Gisberta Kali. He was curator of the Glauber Rocha 80 Years Exhibition, the Ilhéus Innovation Week and the J Murilo Film Club.



# Tiago Cerca

Iguaí, 1987

*Enquanto eles relaxam... While they relax...*



*Design gráfico (ilustração, humor gráfico e quadrinhos) – Altura: 100cm largura: 80cm profundidade: 2cm.  
Graphic design (illustration, graphic humor and comics) – Height: 100cm width: 80cm depth: 2cm.*

**Enquanto eles relaxam...** - Das minhas idas e vindas da praia, enquanto buscava uma inspiração que fugisse da força atrativa do mar, pude observar os trabalhadores que resistem a todas as adversidades de ganhar seu sustento em meio ao calor escaldante do sol. O que me fez refletir sobre a resiliência e dignidade humana de manter os pés firmes na areia com a sensação incomoda do calor, que, mesmo com todas as medidas de proteção, desde seu protetor solar até um chapelão de palha, aqueles trabalhadores do mar se mantêm firmes para enfrentar a vida, que, para uma boa parte, quase nunca é fácil. Portanto, esta obra visa valorizar os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, dando visibilidade e reconhecimento artístico para esses trabalhadores. **While they relax...** - During my trips to and from the beach, while I was looking for inspiration that escaped the attractive force of the sea, I was able to observe the workers who resist all the adversities to earn their living amidst the scorching heat of the sun. This made me reflect on the resilience and human dignity of keeping your feet firmly on the sand despite the uncomfortable heat, and that, even with all the protective measures, from sunscreen to a straw hat, those sea workers remain firm to face life, which, for a good part, is

almost never easy. Therefore, this work aims to value social, cultural, economic and environmental aspects, giving visibility and artistic recognition to these workers. Sou um artista soteropolitano, hoje residente em Iguaí, BA. Estudei na Escola de Belas Artes e me dedico às artes visuais e à ilustração. Como Artista Visual, meu principal objeto de interesse é o ser humano e suas condições existenciais de trabalho. Me pergunto: Como é possível uma vida de sonhos mediante as adversas condições de trabalho? Procuro, na minha criação autoral, o aspecto lúdico e esperançador dessas condições. Casado e pai de uma menina, quero continuar a viver e construir, também com meu trabalho, uma vida digna. I am an artist from Salvador, currently living in Iguaí, BA. I studied at the School of Fine Arts and I dedicate myself to visual arts and illustration. As a Visual Artist, my main object of interest is the human being and their existential working conditions. I wonder: How is a dream life possible given the adverse working conditions? In my authorial creation, I seek the playful and hopeful aspect of these conditions. Married and father of a girl, I want to continue living and building, also with my work, a dignified life.

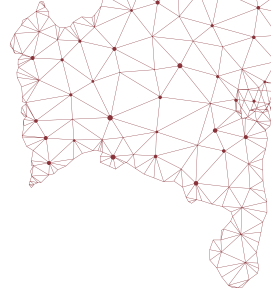
# Geraldo Bope

Vitória da Conquista, 1960

*Natureza Seca Dry Nature*



Escultura – Altura: 210 cm Largura: 175 cm Profundidade: 178 cm.  
Sculpture – Height: 210 cm Width: 175 cm Depth: 178 cm.



**Natureza Seca** - O conceito da obra *Natureza Seca* é que todos pereceremos caso não haja simbiose do homem com os animais e os vegetais e a proteção do meio ambiente. A proteção da natureza é uma necessidade e uma exigência para a manutenção da vida na terra. **Dry Nature** - The concept of the work *Dry Nature* is that we will all perish if there is no symbiosis between man, animals and plants and the protection of the environment. The protection of nature is a necessity and a requirement for the maintenance of life on earth. Geraldo Bope é um artista Visual graduado em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1993. Desenvolve pinturas, esculturas e instalações desde 1977, com um olhar sobre a vida e a natureza, nas quais, a partir do regional, constrói obras com características universais. Reside em Vitória da Conquista, BA, onde mantém seu ateliê. Premiado na XXVI Feira de Artes da EBA-UFBA, em 1990. Participou com esculturas em interação com a peça “Morte e Vida

Severina”, em homenagem aos 40 anos da apresentação no teatro TUCA, São Paulo, SP, em 2005. Já realizou exposições em Macaúbas, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Salvador, Aracaju, São Paulo e Estoril (Portugal). Geraldo Bope is a Visual Artist who graduated in Fine Arts from the Federal University of Bahia (UFBA) in 1993. He has been creating paintings, sculptures and installations since 1977, with a focus on life and nature, in which, based on the regional, he creates works with universal characteristics. He lives in Vitória da Conquista, BA, where he maintains his studio. Awarded at the XXVI EBA-UFBA Arts Fair , in 1990. He participated with sculptures in interaction with the play “Morte e Vida Severina”, in homage to the 40th anniversary of the presentation at the TUCA theater, São Paulo, SP, in 2005. He has already held exhibitions in Macaúbas, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Salvador, Aracaju, São Paulo and Estoril (Portugal).



# Katarine Maria

Jequié, 2000

*Jussiape: Afluentes de Lembranças, Encontros no Rio de Contas*  
*Jussiape: Tributaries of Memories, Encounters on the River of Contas*



*Instalação – 0,85 centímetros de altura e 0,60 centímetros de comprimento.*  
*Installation – 0.85 centimeters high and 0.60 centimeters long.*

A obra *Jussiape: afluentes de lembranças, encontros no Rio de Contas* é uma poesia visual que reflete na combinação entre fotografia e poema, utilizando como inspiração as águas do rio que atravessam o município de Jequié e que conduzem a história da cidade, além das memórias afetivas das pessoas. “Jussiape” é um nome da língua tupi que significa “lugar para onça beber”, abordando uma memória indígena e um significado das águas enquanto essência da vida. A partir da combinação de fotos registradas por mim e poemas autorais, criei a poesia visual com imagens e palavras que seguem um movimento das águas, revelando narrativas do Rio de Contas, que depois de poluído se tornou uma lembrança presente nos jequeienses de uma outra época. The work *Jussiape: tributaries of memories, encounters in the Rio de Contas* is a visual poetry that reflects the combination of photography and poem, using as inspiration the waters of the river that cross the municipality of Jequié and that carry the history of the city, in addition to the affective memories of the people. “Jussiape” is a name from the Tupi language that means “place for the jaguar to drink”, addressing an indigenous memory and the meaning of water as the essence of life. From the combination of photos taken by me and original poems, I created visual poetry with images and words that follow the movement of the waters, revealing narratives of the Rio de Contas, which after being polluted became a memory present in the people of Jequié of

another time. Katarine Maria é natural de Jequié, BA, artista interdisciplinar, graduanda no Bacharelado de Antropologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desenvolve trabalhos com audiovisual, poesia visual e escrita poética. Integrou a Antologia Insubordinada, para o Ciclo de Literatura Negra Médio Rio de Contas (2021) e um Livro Paradidático, intitulado *Saci*, sobre Educação Patrimonial (2022), além da atuação como diretora de filmes documentais. Participou do Programa Narrativas Visuais 2023, com o SESCBA. Gerencia projetos artísticos e expande as aprendizagens como artista e pesquisadora, realizando oficinas com abordagens sensíveis. Por fim, a memória e oralidade são teias que norteiam suas criações. Katarine Maria is from Jequié, BA, an interdisciplinary artist, and a graduate in Anthropology at the Federal University of Bahia (UFBA). Develops work with audiovisual, visual poetry and poetic writing. She was part of the Insubordinate Anthology, for the Médio Rio de Contas Black Literature Cycle (2021) and a Paradidactic Book, entitled *Saci*, on Heritage Education (2022), in addition to working as a director of documentary films. Participated in the Visual Narratives Program 2023, with SESCBA. Manages artistic projects and expands learning as an artist and researcher, conducting workshops with sensitive approaches. Finally, memory and orality are webs that guide their creations.

## SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA, 2024 BAHIA VISUAL ARTS SALONS, 2024

### FICHA TÉCNICA TECHNICAL SHEET

**Jerônimo Rodrigues**  
Governador do Estado da Bahia  
Governor of the State of Bahia

**Bruno Monteiro**  
Secretário de Cultura do Estado da Bahia (Secultba) Secretary of Culture of the State of Bahia (Secultba)

**Sara Gabriela Prado Mercês Lázaro**  
Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) General Director of the Cultural Foundation of the State of Bahia (FUNCEB)

**Rafael dos Santos Silva**  
Assessoria Técnica  
Technical Consultancy

**Kuka Mattos**  
Assessor de Relações Institucionais  
Institutional Relations Assessor

**Jamile Menezes**  
Assessora de Comunicação  
Communications Advisor

**Márcio Moreira de Souza**  
Comissão Permanente de Licitação  
Permanent Bid Commission

**Fernanda Bahia Monteiro**  
Coordenadora de Editais  
Public Calls Coordination

**George Conceição Pedreira**  
Diretor de Administração e Finanças Administrative and Financial Director

**Gabriela Sanddyego**  
Diretora das Artes  
Director of Arts

**Juniro Formiga Gonçalves de Almeida**  
Coordenador de Artes Visuais em exercício Acting Visual Arts Coordinator

Diretoria das Artes

**Rosana Moore**  
**Ananda da Silva Borges**  
Assessorias Técnicas  
Technical Consulting

**Manuela Velloso**  
Secretária Secretary

**Danielle Pires Correia**  
Estagiária Intern

**Cristiane Silva dos Santos**  
Recepção Reception

Salões de Artes Visuais da Bahia, 2024  
Visual Arts Salons of Bahia, 2024

**Juniro Formiga Gonçalves de Almeida**  
Coordenação Geral  
General Coordination

**Juniro Formiga Gonçalves de Almeida**  
Plano de Acessibilidade  
Accessibility Plan

**Denise Fernandes B. Moitinho**  
Museóloga e Assessoria Técnica  
Museologist and Technical Advisor

**Jônea Dias França**  
Assessoria Técnica  
Technical Consultancy

**Marta dos Reis Souza**  
**Milenna Gabriella dos Santos Cardoso**  
Estagiárias Interns

**Elen Lima Costa**  
**Juniro Formiga Gonçalves de Almeida**  
**Maiane dos Reis Santana**

**Mateus Anjos Castro Braga dos Santos**  
**Patrícia Marques Santiago**  
Comissão de Habilitação  
Qualification Committee

**Andrea May**  
**Gilberto Gil Silva Conceição**  
**Janaina Chavier Silva**  
**Romário Silva de Oliveira Costa**  
**Vilma Neres Bispo**  
Comissão de Seleção  
Selection Committee

**Adriana Cravo**  
**Elaine Cristine Pinho Santos**  
**Uriel de Souza Bezerra**  
Comissão de Premiação  
Awards Committee

**Lucas Malkut**  
Fotografia Photography

**Keila Menezes**  
Design Online

**Nanny Santos**  
Design gráfico e edição  
Graphic design and editing

**Tikinet**  
Revisão Revision

**Roberto Feitosa**  
**Tayrone Fontan**  
Montagem e Iluminação  
Assembly and Lighting

**Multi Planejamento Cultural**  
Consultoria Técnica Especializada

**Raphael Mota Santos - Itabuna**  
**Danilo Lima e Andréa Nader-**  
Barreiras

**Maria Vicktoria Alves**  
Cavalcante - Juazeiro

**Jéssica Santos Brito - Irecê**  
**Horrana Quetille e Duda**  
**Nazaré - Vitória da Conquista**  
**Sheyla Silva - Cachoeira**  
Mediadores Culturais

Apoio Institucional  
Institutional Support

**Fabiana Pimentel**  
Diretoria de Espaços Culturais –  
DEC/SecultBA

**Flavio Henrique Fonseca**  
Centro Cultural João Gilberto –  
Juazeiro, BA

**Mauricio Leite**  
Centro de Cultura Adonias Filho –  
Itabuna, BA

**Vitória Vieira**  
Centro de Cultura Camilo de  
Jesus Lima – Vitória da Conquista, BA

**Carol Barbosa - Coordenação**  
Casa Amarela – Barreiras, BA

**Mario Cezar Rocha Damásio - Secretário**  
Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer –  
Irecê/BA

**Vanessa Vilas Boas Dantas- Presidente**  
Fundação Hansen Bahia – Cachoeira, BA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Salões de Artes Visuais da Bahia, 2024 = Bahia's  
visual arts salons, 2024 / [coordenação geral/  
general coordination Juniro Formiga ; tradução/  
translation Tess Traduções]. -- Salvador, BA :  
Fundação Cultural do Estado da  
Bahia, 2025.

Edição bilíngue: português/inglês.  
ISBN 978-65-996357-3-1

1. Artes visuais - Exposições - Catálogos  
2. Escultura - Exposições 3. Fotografias  
4. Performance (Arte) - Exposições 5. Salvador  
(BA) - Aspectos culturais I. Formiga, Juniro.  
II. Título: Bahia's visual arts salons, 2024.

25-250593

CDD-700

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Artes visuais 700

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Realização:



# Salões de Artes Visuais da Bahia

ISBN: 978-65-996357-3-1



Realização:

FUNDAÇÃO  
CULTURAL  
ESTADO DA  
BAHIA

fun-  
ceb

GOVERNO DO ESTADO  
**BAHIA**

SECRETARIA  
DE CULTURA